



escola superior de dança
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

**RELATÓRIO
DO
GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE**

ANO LETIVO 2017/2018

Índice

Nota introdutória	3
1. A Unidade Orgânica	7
1.1 O funcionamento da Unidade Orgânica	7
1.2 Investigação, desenvolvimento e criação artística	16
1.3 Interação com a comunidade	19
1.4 Internacionalização	26
2. O ensino	33
2.1 A procura dos cursos	33
2.2 O funcionamento dos cursos	40
2.3 As unidades curriculares	43
2.3.1 O funcionamento das UC	43
2.3.2 Os docentes	54
3. A empregabilidade	58
4. Análise SWOT da ESD	76
5. Referenciais	78
6. Considerações finais	98
7 - Análise SWOT do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	101

Nota introdutória

O Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) reflete a agregação e a análise, com o máximo de detalhe, de toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos no ano letivo de 2017/2018.

O ciclo de gestão objeto da presente análise reporta-se ao sexto ciclo avaliativo completo norteado pelos princípios e orientações de uma efetiva cultura de gestão da qualidade.

Apesar do atraso considerável na finalização de todas as etapas deste ciclo avaliativo, entende-se imprescindível manter o esforço para aplicar a maioria das propostas de melhoria, quer a nível do funcionamento das unidades curriculares, quer nos aspetos menos positivos identificados, e de cumprir, no ciclo avaliativo que se segue, nos timings e prazos adequados ao cumprimento, com eficácia, todas as etapas.

Acreditamos que a análise comparativa/evolutiva dos dados e respetivos resultados dos ciclos anteriores possa permitir uma melhor planificação e elaboração de estratégias para colmatar resultados menos positivos, para a resolução de problemáticas e para a definição de novos objetivos e de propostas de melhoria que se entendam pertinentes.

A Escola Superior de Dança (ESD) continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Os planos de estudo dos cursos ministrados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior- e desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática. A articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes e concretizável nos seis ciclos da Licenciatura em Dança (6 semanas de apresentações públicas intercaladas ao longo das 36 semanas letivas anuais), é um dos pontos fortes e uma alusão às boas práticas da sólida e constante relação com a comunidade, conforme é sistematicamente evidenciado nos períodos avaliativos.

Estes aspetos que internamente realçamos são corroborados no Relatório Preliminar sobre o processo de Acreditação do Curso de Licenciatura (ACEF/1415/05367) emitido pela CAE em 02/01/2018.

A inclusão de muitos dos diplomados e estudantes da ESD nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou em outros projetos artísticos na área da Dança, é um forte indicador da qualidade, implementação e do impacto da ESD, no panorama nacional e na comunidade.

Encontram-se reflexos do reconhecimento da qualidade do ensino ministrado na ESD, ao constatar-se que a maioria das Escolas de Ensino Especializado da Dança (básico e secundário), subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação, têm diplomados ou atuais estudantes do curso de Mestrado em Ensino de Dança a lecionarem várias disciplinas ar-

tísticas, e que, em muitas dessas instituições, também alguns diplomados da ESD fazem parte dos corpos diretivos, das direções pedagógicas e demais órgãos de gestão.

Face ao atrás descrito, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos e parcerias com o meio profissional português, e continua a estabelecer, sempre que possível, protocolos ou parcerias com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como no ensino especializado de dança (básico e secundário).

Destacamos como relevantes a manutenção dos protocolos realizados com Escolas do Ensino Especializado de Dança (básico e secundário), no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança, que acolheram 17 estagiários, no ano letivo 2017/2018.

Consideram-se, igualmente, de grande importância os protocolos e parcerias com entidades artísticas que se encontram detalhadamente descritos no ponto 1.3 deste documento, assim como a manutenção do protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos, e a participação da ESD no curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento decorrente do protocolo entre a Universidade de Lisboa e o IPL.

No ano letivo de 2017/2018, relativamente ao curso de Licenciatura em Dança, verificou-se um decréscimo no número de candidaturas (9%), todavia o número de inscrições foi superior (acrécimo de 3%), face ao ano letivo anterior. O curso de Mestrado em Ensino de Dança registou também um decréscimo no número de candidatos (21%), mas manteve o número de inscrições, face a 2016/2017. No total e para o ano letivo 2017/2018, a ESD teve 121 candidatos e 83 inscrições (Quadro nº 1).

	Candidaturas		Vagas	Inscrições
Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso	83	60	56
	Outros regimes de acesso	8	15	6
Mestrado em Ensino de Dança	30		23	21

Quadro nº 1 - Candidaturas à ESD para os cursos de 1º e 2º ciclos no ano letivo 2017/2018
Fonte: *dossiers* dos cursos

Apesar da procura a nível internacional ter decrescido, a ESD trabalha com o programa Erasmus+, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho, mantendo o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa. Assim, das 29 escolas europeias com as quais a ESD tinha acordos bilaterais, realizou-se, em 2017/2018, alguma forma de mobilidade com nove (9) dessas entidades parceiras. A avaliação do impacto desta cooperação continua a merecer a nossa atenção, tendo sido reforçadas as estratégias para recolha de dados, no ano letivo de 2017/2018, com reflexo positivo na taxa de

resposta aos inquéritos *online*, que atingiu 50% por parte dos estudantes *incoming* e 80% no que respeita aos estudantes *outgoing*.

Metodologia

A elaboração deste Relatório segue as diretrizes do Conselho de Gestão da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa e operacionaliza-se através do que se encontra estipulado no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Escola Superior de Dança.

Saliente-se que o cumprimento da missão específica do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD), constituído em 2011 - como órgão de apoio ao Diretor - e que funciona em articulação com os diversos órgãos de gestão, só tem sido possível com uma atuação concertada e de enorme dedicação e empenho dos diversos órgãos da Escola e Serviços, estatutariamente constituídos:

- Órgãos de Gestão: Conselho de Representantes, Diretor, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico;
- Órgãos Científico-Pedagógicos: Coordenadores de Cursos; Comissões Científicas de Cursos e Comissões de Curso;
- Serviços: Serviços Administrativos, Serviços Financeiros, Centro de Produção (CP), Centro de Documentação e Informação (CDI), Gabinete de Massoterapia e Serviços Auxiliares.

Com o objetivo de implementar uma cultura de qualidade transversal a todos os setores e intervenientes da vida académica da Escola Superior de Dança, foi possível operacionalizar as etapas mais relevantes do processo de autoavaliação, fixar as fontes de recolha da informação, intervenientes e calendarização dos procedimentos. Com base em sistemas de recolha e tratamento de informação fidedignos, procurámos identificar as perceções dos *stakeholders*, apontar aspetos positivos e negativos, definir estratégias de melhoria e/ou de correção, apostando numa política de qualidade que almejamos cada vez mais consolidada.

A aplicação dos inquéritos previstos no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da ESD efetuou-se, em parte, na plataforma *online ComQuest* e na *Secretaria Virtual*.

Os convites aos diversos públicos-alvo para responderem aos questionários foram enviados via correio eletrónico, através de uma hiperligação que direcionava o destinatário para o questionário. Para além deste procedimento, e de forma a aumentar as taxas de resposta, entendeu-se adotar como estratégia o contacto mais direto com os estudantes, motivando-os para a importância do processo de avaliação da qualidade e solicitando o preenchimento dos inquéritos; quando necessário, foram alargados os prazos de resposta aos inquéritos, enviados lembretes *online*.

		2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Inquérito aos novos alunos					
Curso de Licenciatura em Dança		78,8%	80,0%	68%	60%
Curso de Mestrado em Ensino de Dança		71,4%	68,0%	71%	76%
Inquérito aos alunos					
Curso de Licenciatura em Dança	1º sem. curricular	75,4%	71,7%	82,7%	62,7%
	2º sem. curricular	67,2%	79,6%	58,4%	27,1%
	3º sem. curricular	73,6%	75,0%	74,4%	67,1%
	4º sem. curricular	74,1%	52,9%	49,6%	49,3%
	5º sem. curricular	70,4%	66,7%	75,0%	44,9%
	6º sem. curricular	87,9%	57,1%	20,6%	15,9%
Curso de Mestrado em Ensino de Dança	1º sem. curricular	75,0%	81,8%	73,7%	63,6%
	2º sem. curricular	87,5%	85,7%	88,2%	54,5%
	3º sem. curricular	100%	85,0%	57,9%	82,4%
	4º sem. curricular	90,0%	57,9%	55,6%	70,6%
Inquérito aos alunos em mobilidade Erasmus					
Alunos incoming		100%	86%	81%	50%
Alunos outgoing		57,1%	84%	50%	80%
Inquérito aos ex-alunos					
Recém-diplomados		60,7%	55%	37%	42,6%
Diplomados		28,1%	56%	45,8%	50%
Inquérito aos empregadores		29,2%	26,9%	22,9%	21,4%
Inquérito aos docentes		90,3%	85%	72%	96,6%
Inquérito aos funcionários não docentes		100%	90%	91%	90%

Quadro nº 2 - Taxas de resposta aos inquéritos efetuados no âmbito do Qualidade

Demos continuidade à avaliação dos protocolos com as Escolas de Ensino Artístico Especializado através da solicitação de relatórios de avaliação do funcionamento dessa parceria. Entendemos, no entanto, que este aspeto necessita de consolidação e, no que respeita a outras entidades parceiras, consideramos necessária a criação de mecanismos mais céleres e eficazes de recolha de informação.

Dando cumprimento ao estabelecido, e com base em toda a informação recolhida - inquéritos realizados (estudantes, docentes, não docentes, diplomados e empregadores), relatórios dos cursos e de outros dados do funcionamento da UO, e em colaboração com a Direção, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Comissões Científicas dos Cursos e Diretora de Serviços - o GGQESD elaborou a síntese anual da Qualidade da ESD que serviu de evidência para o preenchimento dos referenciais da qualidade.

1. A Unidade Orgânica

1.1 - O funcionamento da Unidade Orgânica

O funcionamento da ESD foi avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade académica: os alunos, os docentes e os colaboradores não docentes, no que concerne aos serviços de apoio e instalações. Foram, também, abordadas as perceções dos docentes e do pessoal não docente no que se refere às condições de trabalho, clima e apoio institucional.

1.1.1 - Os inquéritos aos alunos

Num universo de 179 alunos dos cursos de licenciatura e de mestrado da ESD, 63 alunos responderam ao inquérito (35,2%), cujos resultados se apresentam no gráfico nº 1.

Os resultados do ciclo avaliativo 2017/2018 mostram que os alunos estão satisfeitos com o funcionamento geral da ESD. O funcionamento do Gabinete de Massoterapia registou o nível médio global mais alto, de 4,0. De realçar também o nível médio global de satisfação com o funcionamento dos Serviços de Bar (3,9) e do Centro de Documentação e Informação (3,8). O aspeto que registou o nível médio global de satisfação mais baixo foi a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar (3,0).

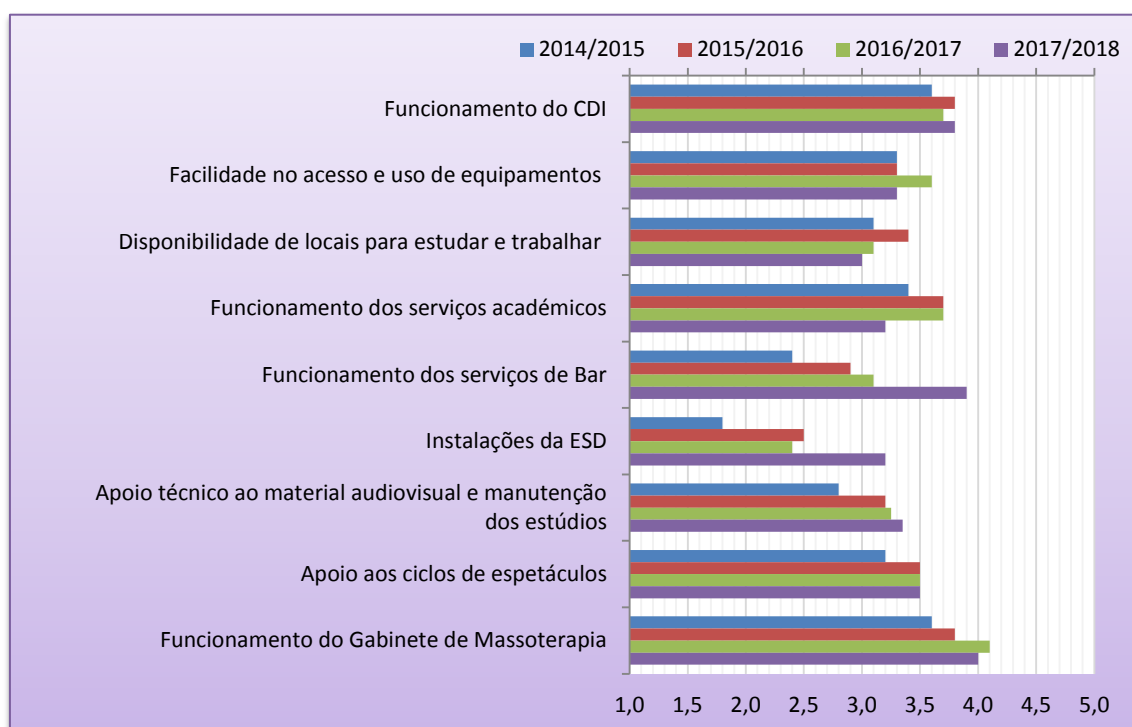


Gráfico nº 1 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Numa análise comparativa com os ciclos avaliativos anteriores destacam-se, por um lado, a subida acentuada da satisfação com o funcionamento dos Serviços de Bar e as instalações da Escola em geral. Aliás, pela primeira vez nos últimos anos, a satisfação com as Instalações da Escola registou um nível médio acima de 3. É também de destacar a tendência de subida quanto ao funcionamento do Centro de Documentação e Informação. Por outro lado, a sa-

tisfação com o funcionamento dos serviços académicos registou o nível médio global mais baixo dos últimos anos; a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar apresenta uma tendência de descida desde 2015/2016.

1.1.2 - Os inquéritos aos docentes

Num universo de 29 docentes, 28 responderam ao inquérito (96,6%), tendo-se registado os resultados que a seguir se apresentam.

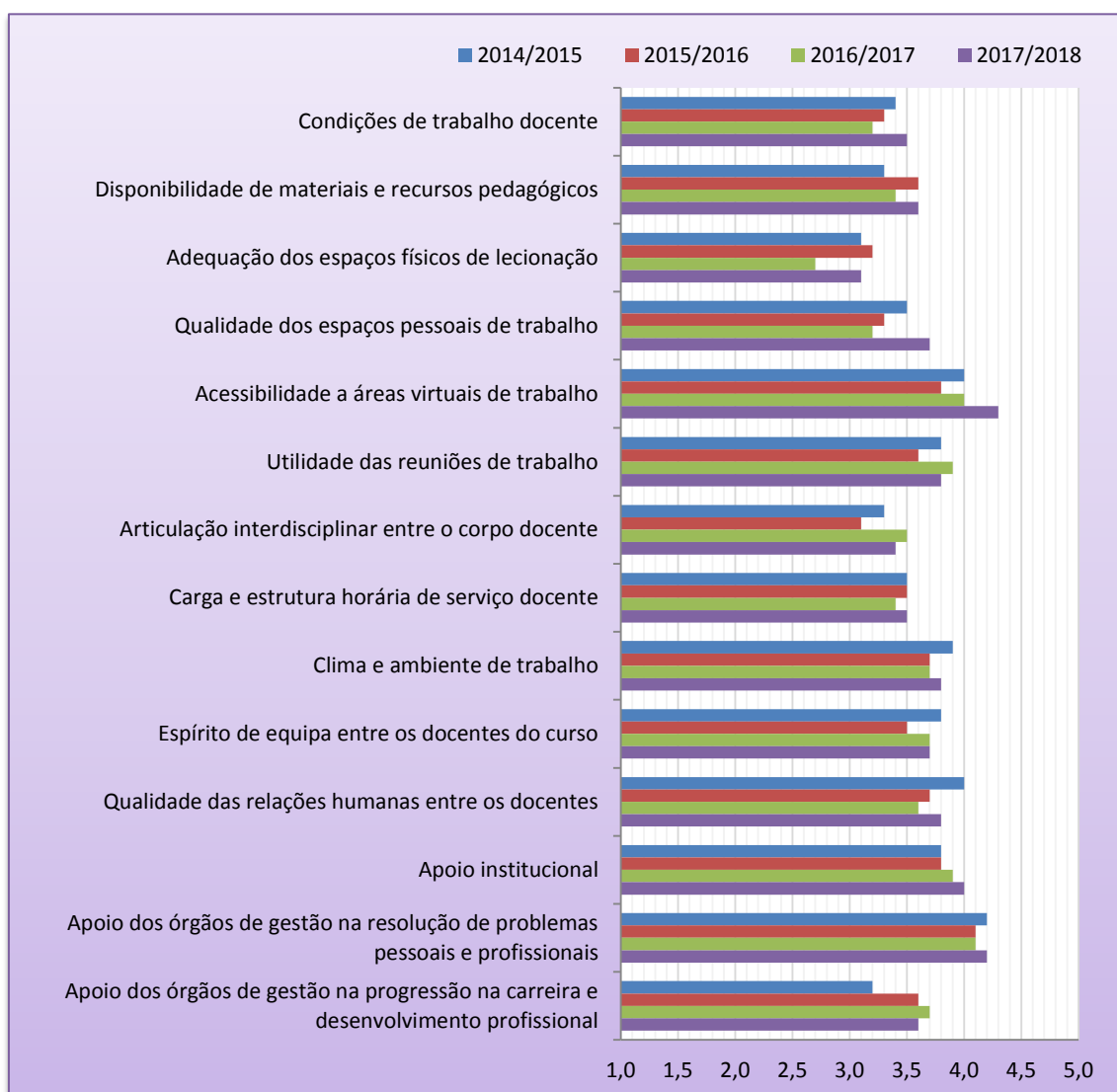


Gráfico nº 2 - Respostas médias às questões sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Funcionamento geral dos serviços e instalações

No que concerne ao funcionamento geral dos serviços e instalações, os resultados obtidos são bastante positivos, cujos itens tiveram uma resposta média variável entre 3,7 e 4,7 (gráfico nº 3). Os Serviços de vigilância e segurança registaram o nível médio mais baixo (3,0), enquanto os Serviços de limpeza e as Instalações da Escola em geral registaram os níveis médios mais elevados (4,7 em ambos os aspetos).

Em comparação com os ciclos avaliativos anteriores, é de destacar, conforme se pode verificar no gráfico nº 3, a subida acentuada no nível médio de satisfação com as instalações da Escola em geral, que passou do nível médio de 2,3 para 4,7.

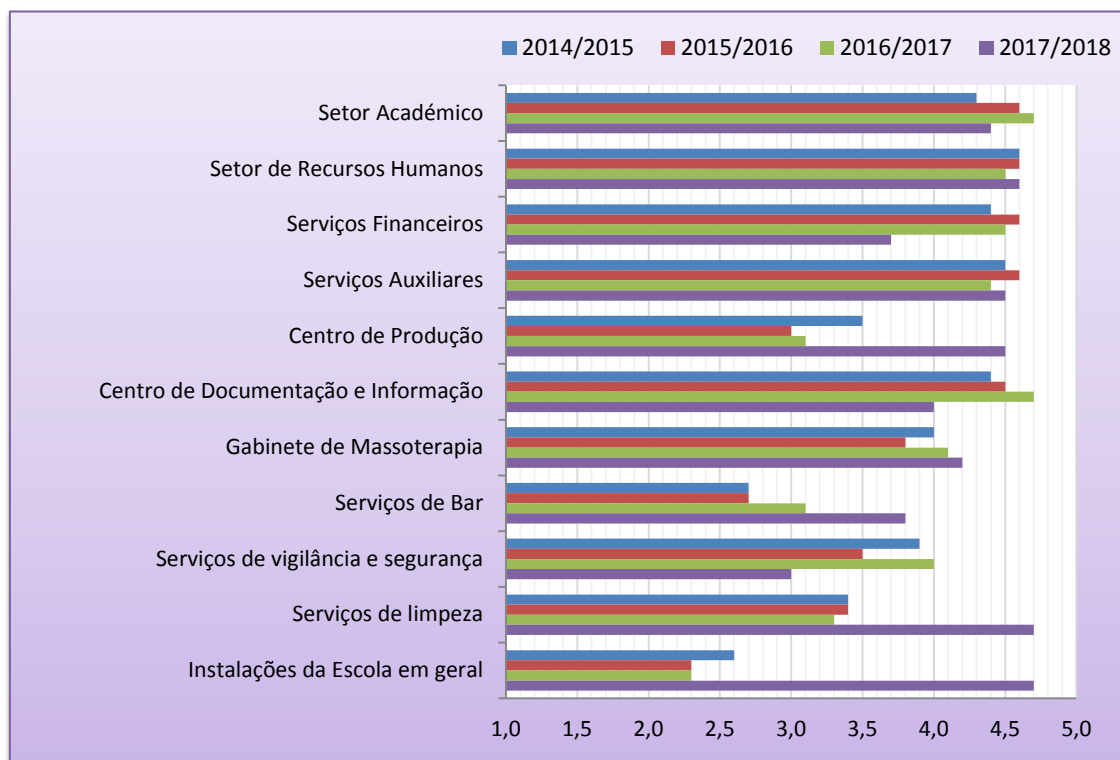


Gráfico nº 3 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento geral dos serviços e instalações no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Grau de satisfação enquanto docente no ensino superior politécnico

No que se refere ao item grau de satisfação enquanto docente no ensino superior politécnico, o nível médio registado foi de 3,8, tal como no ciclo avaliativo anterior, conforme se comprova no gráfico nº 4.

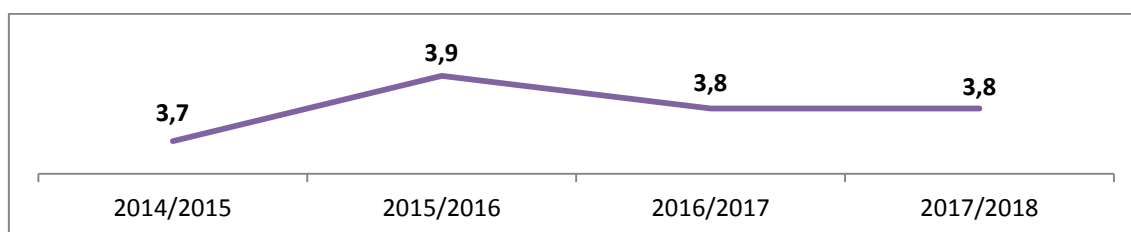


Gráfico nº 4 - Grau de satisfação médio enquanto funcionário docente no ensino superior politécnico - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.3 - O inquérito aos colaboradores não docentes

Num universo de 10 colaboradores não docentes, responderam ao inquérito 9 colaboradores, tendo-se registado os resultados que abaixo se apresentam.

Ambiente de trabalho

No que se refere ao ambiente de trabalho, todos os itens foram considerados com um nível médio positivo. As perceções apresentaram uma variação entre 3,1 e 4,6. O ambiente de trabalho em equipa foi o aspeto a que os funcionários não docentes atribuíram a média mais alta, de 4,6. A adequação das instalações às tarefas a desempenhar, a adequação da formação recebida às funções que desempenha e o apoio para participar em ações de formação obtiveram o nível médio mais baixo, de 3,1.

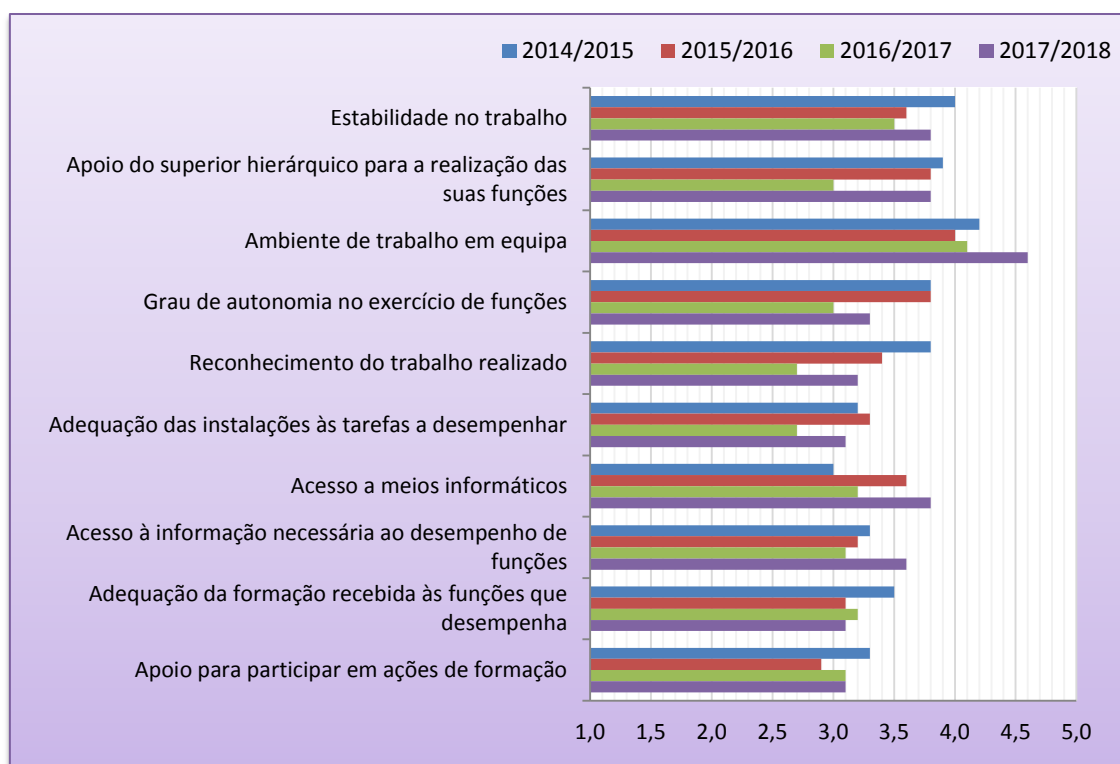


Gráfico nº 5 - Respostas médias aos itens relativos ao "ambiente de trabalho" no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Comparativamente ao ciclo avaliativo anterior, podemos verificar que há uma subida em quase todos os níveis médios de resposta (em 8 dos 10 itens). Destacam-se, por um lado, o ambiente de trabalho em equipa, o acesso a meios informáticos e o acesso à informação necessária ao desempenho de funções por terem sido considerados com o maior nível de satisfação desde 2014/2015.

Por outro lado, a adequação da formação recebida às funções que desempenha foi um dos aspetos que registou o nível médio mais baixo neste ano, sendo que foi também considerado com o nível médio de satisfação mais baixo nos últimos anos. Salientamos, contudo, que dada a falta de verbas próprias para formação, a ESD tem apresentado, anualmente, uma proposta de Plano de Formação ao IPL, com as ações de formação consideradas mais relevantes, solicitando o adequado suporte financeiro, o qual tem sido concedido.

Componente relacional e clima de trabalho

No âmbito da componente relacional e clima de trabalho, os funcionários não docentes avaliaram a maioria dos itens com um nível médio positivo. As médias variaram entre o nível 3, relacionamento com a chefia direta, e 4,9 qualidade das relações humanas entre os colegas. Comparativamente ao ciclo avaliativo anterior, verifica-se uma subida em todos os níveis médios de resposta. Destacam-se a qualidade das relações humanas entre os colegas, o relacionamento com os estudantes e com os docentes, que foram considerados com níveis médios de resposta mais elevados (iguais ou superiores) desde 2014/2015.

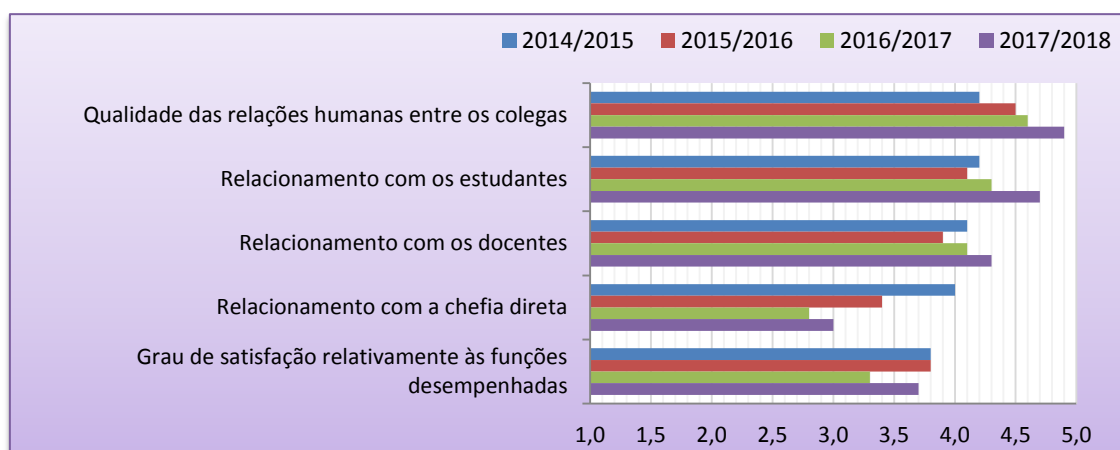


Gráfico nº 6 - Respostas médias aos itens relativos à “componente relacional” e “clima de trabalho” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Apoio institucional

No âmbito do apoio institucional, os funcionários não docentes avaliaram os diversos itens com um nível médio variável entre 2,8 e 3,4. Com a média de 2,8, os funcionários não docentes consideraram o apoio dos órgãos de gestão no que respeita à progressão na carreira e desenvolvimento profissional e com o nível médio de 3,4 consideraram o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais.

Comparativamente ao ciclo avaliativo anterior, regista-se uma subida em todos os itens, conforme se pode verificar no gráfico n.º 7.

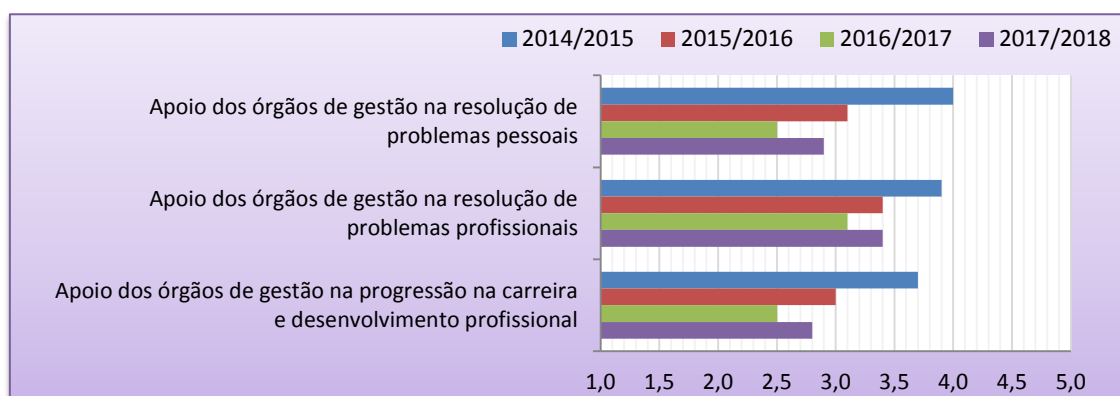


Gráfico nº 7 - Respostas médias aos itens relativos ao "apoio institucional" no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Condições gerais das instalações/serviços

No que concerne aos itens relativos às condições gerais das instalações/serviços, os funcionários não docentes avaliaram todos os itens com um nível variável entre 3,3 e 4,6. Com a média de 3,3 os funcionários não docentes consideraram as instalações da Escola em geral, e com o nível médio de 4,6 consideraram os Serviços de bar.

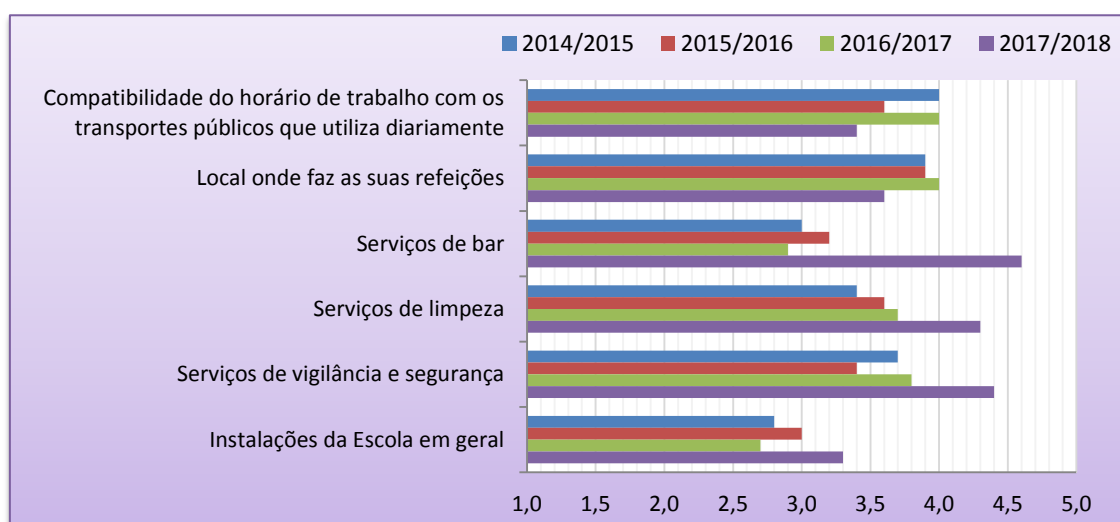


Gráfico nº 8 - Respostas médias aos itens relativos às "condições gerais das instalações/serviços" no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Numa breve análise comparativa, é de destacar a subida acentuada no nível médio de satisfação com os Serviços de Bar, de Limpeza, de Vigilância e Segurança e com as Instalações da Escola em geral, em relação ao ano anterior.

Por outro lado, houve uma descida dos níveis médios de resposta no que toca à compatibilidade do horário de trabalho com os transportes públicos e o local onde faz as refeições, sendo os níveis médios de resposta mais baixos desde 2014/2015.

Grau de satisfação enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico

No que se refere ao grau de satisfação enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, o nível médio registado foi de 3,8, o que corresponde a um aumento do nível médio verificado no ciclo avaliativo anterior.

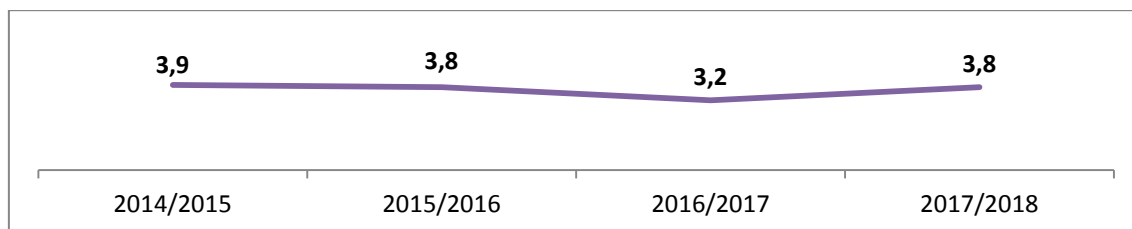


Gráfico nº 9 - Grau de satisfação médio enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.1.4 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados acima expostos sobre as perceções da comunidade académica no que concerne ao funcionamento dos serviços e instalações sugerem-nos, por um lado, a existência de algumas fragilidades, que deverão ser colmatadas, e por outro, pontos fortes que deverão ser potenciados, conforme passamos a indicar:

Pontos fortes:

Itens avaliados com média superior a 4:

Perceções manifestadas pelos docentes, em resposta aos inquéritos que lhe foram dirigidos:

- Instalações da Escola em geral – média de 4,7;
- Funcionamento dos serviços de limpeza – média de 4,7;
- Funcionamento do Setor Académico, do Setor de Recursos Humanos, dos Serviços Auxiliares, do Centro de Produção e do Gabinete de Massoterapia – médias de 4,4; 4,6; 4,5; 4,5 e 4,2 respetivamente;
- Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho – média de 4,3;
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais – média de 4,2.

Perceções manifestadas pelos funcionários não docentes, em resposta aos inquéritos que lhe foram dirigidos:

- Qualidade das relações humanas entre os colegas – média de 4,9;
- Relacionamento do pessoal não docente com os estudantes e com os docentes – médias de 4,7 e 4,3, respetivamente;
- Ambiente de trabalho em equipa – média de 4,6;
- Funcionamento dos serviços de Bar – média de 4,6;
- Funcionamento dos serviços de vigilância e segurança – média de 4,4;
- Funcionamento dos serviços de limpeza – média de 4,3.

Pontos fracos:

Itens avaliados com média inferior a 3:

Percepções manifestadas pelos funcionários não docentes:

- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais – média de 2,9;
- Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional- média de 2,8.

Como é suposto, nos caso de itens avaliados com média inferior a 3, e de forma a poder-mos aplicar medidas com vista à melhoria, foi solicitado aos funcionários não docentes, o envio de especificações e indicação de sugestões no que se reporta aos dois itens supra mencionados. Não houve qualquer resposta concretamente direccionada ao solicitado.

No entanto, entendeu-se no que era viável, propor as melhorias que no quadro seguinte se indicam:

1.1.5 Recomendações e propostas de melhoria para o próximo ciclo avaliativo

Face aos resultados apurados nos inquéritos e sugestões recebidas da parte de alguns colaboradores, apresentam-se as seguintes recomendações e propostas de melhoria para o próximo ciclo avaliativo, por Serviço/Setor:

Serviço/ Setor	Recomendações e propostas de melhoria para o próximo ciclo avaliativo
Centro de Documentação e Informação	Promover a deslocalização do Centro de Documentação e Informação para um espaço mais amplo e com melhores condições de iluminação.
Setor Académico	Reestruturar o manual de procedimentos respeitantes à inscrição dos estudantes na secretaria virtual; Desfasar as datas de inscrição dos estudantes, de modo a proporcionar um bom atendimento aos estudantes e evitar congestionamento no serviço académico.
Setor Recursos Humanos	Aquisição de software de gestão documental, transversal aos diversos serviços da ESD
Arquivo	Promover a deslocalização do Arquivo da ESD para um espaço mais amplo.
Instalações da ESD em geral	Proporcionar aos estudantes mais espaços de estudo e de trabalho, nomeadamente postos de visionamento de vídeos.

Quadro nº 3 – Recomendações e propostas de melhoria para o próximo ciclo avaliativo

1.1.6 Identificação de boas práticas a incluir num portefólio de práticas relevantes

- Dar continuidade às sessões de informação sobre o funcionamento dos diversos Serviços, direcionadas aos novos alunos, na abertura do ano letivo;
- Dada a falta de recursos financeiros próprios para custear uma adequada formação profissional de todos os funcionários, deve dar-se continuidade a ações de formação ministradas, internamente, pelos funcionários mais habilitados, em áreas de maior necessidade, nomeadamente:
 - Conceitos básicos de línguas estrangeiras que permitam o atendimento de públicos estrangeiros, entre os quais estudantes incoming em mobilidade ERASMUS+;
 - Domínio de programas/ferramentas informáticas.

Tem-se incentivado, neste sentido, a frequência do Centro de Línguas do IPL cujos Cursos são gratuitos para os Funcionários do IPL e suas Unidades Orgânicas.

Temos procurado colmatar a falta de recursos financeiros próprios para custear formação solicitando o apoio financeiro do IPL na concretização do Plano Anual de Formação da ESD, no qual possam constar as áreas de maior relevância para o desenvolvimento de competências dos colaboradores não docentes, de acordo com o Setor em que estão afetos.

1.2 - Investigação, desenvolvimento e criação artística

1.2.1 - Apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento/criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Este item foi elaborado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC), tendo este órgão deliberado, de acordo com o ponto 4.3 do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da Escola Superior de Dança, que serão objeto do presente relatório unicamente os docentes que preencham anualmente a autoavaliação de desempenho.

Por se ter aprovado, em ata do CTC, nº 145, de 10 de abril 2019, uma clarificação nos conteúdos da Ficha Síntese das Atividades Técnico-Científicas e de Criação ou Interpretação Artística, a presente comparação com os resultados do ano transato deve ser considerada parcialmente correta.

Dos 17 docentes considerados, 9 desenvolveram práticas de investigação científica/artística – 3 por participação em projetos de investigação; 3 docentes por participação em projetos artísticos, num total de 3 projetos; 8 docentes criaram e apresentaram 11 objetos artísticos e, por fim, 1 docente interpretou e realizou uma reflexão crítica e teórica de/sobre objetos artísticos. Verificou-se um igual número de docentes envolvidos na investigação científica/artística em relação ao levantamento de 2016/2017.

Em relação aos Graus, provas e atualizações, 1 docente obteve o Título de Especialista e 2 docentes aguardam data da defesa do mesmo Título. Por fim, 2 docentes realizaram 2 cursos de atualização/especialização.

No campo da Orientação científica/artística e, especificamente, na orientação/coorientação de mestrados e doutoramentos, estiveram envolvidos 10 docentes em 22 orientações ou coorientações, mantem-se portanto o mesmo número de docentes envolvidos mesmo com menor número de orientações.

Na participação em júris de provas académicas e concursos, estiveram envolvidos 13 docentes num total de 42 provas e concursos. Verifica-se um aumento de docentes (+3) mesmo com menor número de provas e concursos.

Nas Publicações indexadas, 5 docentes produziram 1 livro ou capítulo, 3 artigos em revistas internacionais e 2 em nacionais, representando uma diminuição de 3 docentes com publicações desta natureza. Diminuindo igualmente o número de publicações (-3).

Nas Outras publicações, 3 docentes produziram 3 referências – mantêndo-se o nº de docentes participantes, mas diminuindo, o nº de publicações identificadas. No geral o número de publicações diminuiu (-4).

As Comunicações em encontros nacionais e internacionais aumentaram em nº de docentes participantes de 5 para 6 e as comunicações no seu total diminuíram de 12 para 10.

Por fim, a ligação à Comunidade, nas vertentes identificadas, apresenta um aumento substancial de docentes participantes em relação aos do ano passado, de 9 para 15.

1.2.2 - Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento/ criação artística, tendo em consideração a formação ministrada

As práticas de investigação científica e as de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD estão adequadas às áreas de formação ministradas na escola.

1.2.3 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Regista-se como pontos fortes:

- o aumento progressivo de docentes com o grau de Doutoramento ou de Especialista, alcançando já a percentagem de quase 50% da totalidade do corpo docente aqui identificado. Acrescentando-se ainda a existência de 2 docentes a aguardar a defesa das provas para especialista e um de Doutoramento.
- um aumento substancial na Ligação à Comunidade de 9 para 15 docentes o que representa um aumento de 80% de docentes implicados na colaboração e participação junto da comunidade.

Como ponto fraco:

- não se atingir uma percentagem satisfatória de docentes envolvidos nas práticas de investigação científica/artística.

1.2.4 - Recomendação para a melhoria

Recomenda-se, à semelhança do que se recomendara nos relatórios dos anos anteriores, que os docentes se organizem com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, e possam agora tirar partido das oportunidades criadas no ano em curso e nos próximos, tal como projetos IDI&CA no âmbito do Portugal 2020, financiado pela FCT, e os Projetos de IDI&CA do IPL, financiados pelo mesmo.

1.2.5 - Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

Os planos de trabalho dos docentes e os seus relatórios de desempenho, a validar pelo CTC, devem contemplar atividades de investigação/criação adequadas à formação ministrada na ESD, bem como atividades de ligação à comunidade.

1.2.6 - Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, concretizável nos ciclos de apresentações públicas.

Uma forte ligação à Comunidade que se reflete no número de colaborações e participações dos docentes, suportado nos protocolos existentes, onde as diversas ações se encontram integradas.

1.2.7 - Monitorização

Conselho Técnico-Científico e avaliadores do desempenho de docentes da ESD.

1.3 - Interação com a comunidade

A ESD tem vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico educativo. Tem igualmente apostado em mecanismos de cooperação institucional em que as dinâmicas socioeducativas e a perspetiva artístico-cultural têm sido consideradas. Neste sentido, e em cada ano letivo, a ESD tem oferecido à comunidade local a abertura do seu espaço físico e uma grande diversidade de ações em que a componente de oferta performativa pública, na área da Dança, é uma evidência dado o perfil desta instituição e da sua oferta formativa.

Assim, a ESD mantém a apresentação de um número substancial de criações originais, abertas à comunidade local e ao público em geral. Até dezembro de 2017, estes espetáculos decorreram no Átrio da ESD, no Palácio do Marquês, no Bairro Alto, e a partir de fevereiro de 2018 (com a descentralização da ESD para o Campus do ISEL), em Teatros Municipais, nomeadamente: no Auditório Carlos Paredes; nos Recreios da Amadora e no Grande Auditório da Escola Superior de Teatro e Cinema. Para além dos espetáculos formais, que na atualidade decorrem em Teatros Municipais, a ESD - na semana CICLO - abre as portas ao público, para outras atividades, nomeadamente, para as aulas abertas de várias Unidades Curriculares.

A par destas atividades, a ESD mantém relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordos de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico. As atividades que daí resultam são apresentadas quer nas instalações da ESD, quer no exterior, de acordo com o que previamente se estabeleceu.

A título de exemplo, e em referência ao ano letivo de 2017/2018 é de destacar:

- A continuação da cooperação com o Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de Lisboa, em que a ESD se integra através da participação de uma docente que leciona a unidade curricular de “Dança em Contexto”, fazendo parte, também, da Comissão Científica deste Curso;
- A concretização de estágios em Escolas de Ensino Artístico Especializado da Dança, no caso do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tendo-se, em relação ao ano anterior, renovado todos os protocolos e alargado a rede de Escolas Cooperantes, nomeadamente: Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, Academia de Dança do Vale do Sousa, Academia de Música de Vilar do Paraíso, Balletteatro Escola Profissional, Escola de Dança Ana Mangerição, Conservatório de Música David de Sousa, Conservatório da Jobra, Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Escola de Dança do Orfeão de Leiria, Centro do Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim de Pais, Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha, Ginásio Escola de Dança, Escola de Dança Ana Luísa Mendonça, Escola de Dança Lugar Presente, Escola Artística Conservatório de Música de Coim-

bra; Conservatório Regional Silva Marques, Conservatório Regional do Baixo Alentejo, Aluapsdans – Companhia de Dança Paula Marques.

- O desenvolvimento de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral (com várias escolas do País) para assistência a aulas e a espetáculos criados pelos estudantes e docentes da ESD;
- A Integração de diplomados em várias atividades artísticas profissionais como por exemplo: júris do concurso de Vídeo-Dança, no âmbito do *Festival Inshadow*, organizado pela Vo'Arte e intérpretes/criadores na Companhia Plural da Fundação Liga.
- A colaboração com o Agrupamento de Escolas Luís António Verney, na implementação e desenvolvimento do Curso Básico de Dança, em regime de Ensino Integrado, prestando assessoria técnica, proporcionando contactos com instituições e profissionais ligados às artes, participando no júri para seleção de professores e alunos.
- Participação de docentes em representação da ESD em júris de provas/exames, nomeadamente, Exames das Escolas de Ensino Artístico Especializado (2º e 3º Ciclos), Provas de Aptidão Profissional (PAP), Provas de Aptidão Artística (PAA), Mestrados e Doutoramentos;
- A realização de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral – caso do protocolo com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e de colaborações com outras escolas de Lisboa e de outras regiões do País (nomeadamente Escolas de Ensino Artístico Especializado da Dança), nos termos das quais os estudantes dessas escolas têm acesso a espetáculos criados pelos estudantes e docentes da ESD, especificamente, para públicos juvenis e a sessões de prática e experimentação artística, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular;
- A criação e/ou apresentação de objetos artísticos resultantes de **Colaborações/Parcerias/Protocolos**:
 - **MetaDança - Associação Cultural**: A ESD foi coprodutora do *Metadança Festival de Artes Performativas*. Integrou a programação do *Metadança Festival de Artes Performativas* através da participação de 12 estudantes do 3º ano do Curso de Licenciatura em Dança numa residência artística, em Leiria, com o objetivo de criação e apresentação de trabalhos em *site specific* no Centro de Diálogo Intercultural; da integração de 8 estudantes do 2º ano da Licenciatura em Dança, como intérpretes, numa criação de João Fernandes e Ângelo Cid Neto, com estreia do Teatro José Lúcio da Silva e da apresentação de sessões de vídeo-dança no espaço da Casa dos Pintores em Leiria;
 - **Zenith 9 - Associação de Fotógrafos**: A ESD abre a possibilidade a um grupo de fotógrafos realizar um registo fotográfico das obras criadas para o *Metadança Festival de Artes Performativas*, a propósito de cursos de fotografia de Dança Contemporânea;

- **MetaDança - Associação Cultural e Vo'Arte:** A ESD organizou conjuntamente com a Metadança Associação Cultural, a exposição/instalação de fotografia de dança contemporânea “Limite” durante o *Metadança Festival de Artes Performativas*, na Casa dos Pintores; no Museu das Comunicações, no âmbito do *Inshadow Festival* e, posteriormente, em exposição permanente nas instalações da ESD;
- **Fundação Liga (Companhia Plural):** A ESD promoveu a realização de uma *masterclass* de introdução à dança inclusiva (com Diana Niepce e Rafael Alvarez) para a comunidade da ESD; a integração de uma recém-diplomada da Licenciatura em Dança, como criadora/intérprete, bem como a integração de 2 finalistas da Licenciatura em Dança como intérpretes da peça “*Isto não é o meu corpo*”, com estreia a 7 de fevereiro de 2018, no Auditório Camões, em Lisboa;
- **Escola Superior de Comunicação Social e Escola Superior de Música:** A ESD promoveu, em parceria com outras duas unidades orgânicas do IPL, a realização e apresentação de um documentário sobre a ESD, com estreia no Auditório da ESCS no dia 4 de outubro de 2017;
- **EGEAC/Castelo de São Jorge:** Residência artística para cocriação em *site specific* de alunos finalistas da licenciatura (entre 17 de maio a 1 de junho de 2018) e apresentação, entre 7 e 22 de junho de 2018, no âmbito da programação do Castelo de S. Jorge;
- **GED – Grupo Experimental de Dança das Caldas da Rainha:** Integração de alunos do 3º ano da Licenciatura em Dança, na nova criação de Madalena Xavier, com apresentação a 23 de março de 2018 no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha;
- **Sentidosilimitados - Associação Cultural:** Integração de 6 alunos do 2º ano da Licenciatura em Dança, na nova criação do projeto Compota, orientado por Paula Pinto, em residência artística de 4 a 8 de junho e espetáculos a 8 e 9 de junho no Teatro Meridional;
- **Opart/Companhia Nacional de Bailado/Estúdios Victor Cordon:** A ESD participou na organização do evento “Conferências - Encontros Para o Futuro”; proporcionou a realização de *masterclass* de Técnica de Dança Clássica com profissionais de renome mundial, para alunos do 3º ano do Curso de Licenciatura em Dança, designadamente: Howard Quintero; Nicolas Robillard; David Peden; Irena Milovan; Jenny Sandler e Ugo Ranieri; e integrou a programação dos Estúdios Victor Córdon através da participação de 11 alunos do 3º ano do Curso de Licenciatura em Dança, no projeto “Compositores e Coreógrafos” orientado por Victor Hugo Pontes e Luís Tinoco, com participação de três jovens criadores, dois deles diplomados da ESD (Anaísa Lopes e Liliana Garcia);
- **DCTR – Associação Cultural:** integração de 9 alunos do 2º ano do Curso de Licenciatura em Dança, na criação (para público infantojuvenil) “*Porque é que o céu é azul?*” de Liliana Garcia, com estreia no Teatro Aveirense no dia 17 de junho de 2018;

- **Materiais Diversos:** realização uma residência artística nas instalações da ESD e de uma *masterclass* com Margarida Mestre para os alunos do 2º ano do Curso de Licenciatura em Dança;
- **Vo'Arte:** realização de uma *masterclass* de vídeo-dança com Mark Freeman, inserida no âmbito do *Inshadow Festival*, para alunos do 2º ano da Licenciatura em Dança;
- **BoCa – Biennial of Contemporary Arts:** realização de uma palestra com Mariana Tengner Barros, no âmbito do *BoCa Festival*, para os alunos do 2º ano do Curso de Licenciatura em Dança;
- **BODYBUILDERS:** realização de uma *masterclass* com Rafael Alvarez, a propósito da sua nova criação “*No intervalo de uma onda*”, para alunos do 2º ano da Licenciatura em Dança;
- **Companhia de Dança de Almada:** realização de uma *masterclass* com Rita Góbi, para os alunos do 2º ano do Curso de Licenciatura em Dança; e a apresentação de uma mostra de vídeo-dança aberta a toda a comunidade da ESD;
- **Unitygate:** realização de uma *masterclass* com Chan Wau Si (Macau), aberta a toda a comunidade, a propósito do *Festival Unitygate*;
- **Largo Residências:** residência artística e apresentação de cerca de 40 solos, realizado na unidade curricular de Composição IV, pelos alunos do 3º ano do Curso de Licenciatura em Dança, no âmbito do Festival Bairro do Intendente em Festa;
- **Sociedade Filarmónica Gualdim de Pais:** apresentação da nova criação de Bárbara Griggi (criada no âmbito da unidade curricular de Interpretação I, com alunos do 1º ano do Curso de Licenciatura em Dança) e da recriação de Ofélia Cardoso (criada no âmbito da unidade curricular de Projeto VI, para alunas do 3º ano do Curso de Licenciatura em Dança), a propósito do *Festival tomar.a.dança*;
- **AEESD:** apoio (cedência de espaço) à realização de *masterclasses*, abertas a toda a comunidade escolar, como por exemplo: Cristina Planas Leitão, David Amardo, Cláudia Dias, Daniel Matos, Theo Livesey;
- Foram promovidos outros *workshops* e *masterclasses* com profissionais de renome, para os alunos do Curso de Licenciatura em Dança, nomeadamente com Cédric Lambrette (Técnica de Dança Clássica), Allan Falieri (Técnica de Dança Contemporânea); Barbora Hruskova (Técnica de Dança Clássica), António Jorge Gonçalves (Desenho Digital), Carla Fernandes e Stephan Jurgens (*Dance and Documentation* e *Dance in virtual reality*), Slavisa Lamounier (Interface Gestual, Análise do Movimento e Interatividade), Fábio Lopez (Técnica de Dança Clássica);
- Foram ainda realizadas outras *masterclass* no âmbito do programa ERASMUS com Iván Angelus (Budapest Contemporary Dance Academy) e Erica Palmieri (Accademia Nazionale di Danza);
- Foram apoiados projetos de diplomandos da ESD, na continuação da sua formação através de cedência de espaços para ensaios e de filmagem de projetos; e apoiados

alunos de outras instituições a propósito de trabalhos realizados no âmbito de programas de mestrado e doutoramento;

- Foram realizadas diferentes atividades e apresentações de criações de estudantes da Licenciatura em Dança, a propósito de eventos como: Futurália, *Welcome/Boas Vindas IPL* e Academia Politécnico LX;
- A ESD acolheu nas suas instalações uma apresentação pública, aberta a toda a comunidade, do resultado do Projeto de Investigação de três docentes da ESD, apoiado no âmbito dos Projetos ID&CA do IPL;
- Foi realizada uma visita de estudo à ESD pela Escola de Dança Lugar Presente.

A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Entendemos que estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da ESD e dos seus cursos. Ou seja, tem existido uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional e, também, colmatar algumas dificuldades de contratação de profissionais, face às limitações impostas pela lei.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, têm sido devidamente publicitadas, nos placards destinados à divulgação e através das diferentes plataformas digitais:

1. Site da Escola (www.esd.ipl.pt)
2. Página de Facebook (<https://www.facebook.com/escola.superior.danca/>)
3. Página de Instagram (esd.ipl)
4. Endereço eletrónico de divulgação (esd_divulga@esd.ipl.pt)

Como indicador positivo da visibilidade das atividades da ESD e no que se refere ao Facebook, a ESD contava, à data de 31 de dezembro de 2018, com 5097 “gostos”, resultando num acréscimo de 479 “gostos” face ao ciclo avaliativo anterior. Destaca-se ainda a criação de uma página Instagram, que promoveu uma maior interatividade com outros utilizadores das redes sociais e a criação de uma newsletter anual sobre as atividades desenvolvidas pela ESD ao longo do ano letivo. No ano de 2018, foram contabilizadas 194 953 visitas (sessões) ao site da ESD, o que corresponde a um aumento de 8% de visitas face ao ano anterior (em 2017 foram contabilizadas 179.958 visitas).

Ainda no âmbito da divulgação da ESD, enquanto instituição de formação artística de nível superior, a Escola participou, mais uma vez, na Futurália, estando presentes colaboradores da ESD no *stand* do Instituto Politécnico de Lisboa e, ainda, com a inclusão de apresentações, por parte dos alunos do Curso de Licenciatura em Dança e iniciativas da AEESD. De forma a contribuir para a divulgação da ESD e da sua oferta formativa, para além do contacto direto dos colaboradores nos *stands* com o público, foram distribuídos um panfleto

informativo e apresentados, em suporte audiovisual de imagens, o trabalho técnico-artístico realizado no âmbito das atividades da ESD.

A conjugação destes mecanismos continua a permitir uma efetiva divulgação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, revertendo esta situação para um aumento considerável de espectadores. No que respeita aos espetáculos realizados pela ESD, no contexto dos 6 Ciclos de Espetáculos e de outras atividades Fora de Ciclo, no ano letivo 2017/2018, contabilizaram-se 32 espetáculos com 53 apresentações, realizadas nas instalações da ESD, em Teatros Municipais e em património classificado. Destaca-se, fruto da mudança de instalações da ESD para o Campus do ISEL, um maior número de atividades realizadas em Teatros Municipais, mas também uma aposta na descentralização, através de espetáculos em parceria, apresentados nas Caldas da Rainha, Leiria, Tomar e Aveiro. Em termos de número de espectadores, contamos com uma média de cerca de 100 espetadores nos Ciclos de Espetáculos/Apresentações. De realçar a enorme visibilidade da ESD nos cinco espetáculos em *sites specific* realizados no Centro de Diálogo Intercultural [Igreja da Misericórdia e Casa dos Pintores] (Leiria), no Castelo de São Jorge (Lisboa) e Bairro do Intendente (Lisboa), bem como a integração das atividades artísticas da ESD ou em parceria em Festivais de Dança Nacionais (*Metadança Festival de Artes Performativas, Caldas em Dança e tomar.a.dança, Festival Bairro do Intendente em Festa*), que em média foram vistos por mais de 1500 pessoas, na sua globalidade.

Incrementar a abertura da unidade orgânica à prestação de serviços à comunidade tem sido possível com a participação ativa dos alunos, docentes e funcionários da ESD.

Os procedimentos acima enunciados revelam-se como medidas de boas práticas a manter e reforçar com o objetivo de aproximar, cada vez mais, a ESD da comunidade e a reforçar a interação com o meio profissional.

Continua-se a apostar na cooperação institucional perspetivando-se a manutenção dos protocolos existentes e a ampliação de novas relações protocolares.

Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar algumas medidas ainda não alcançadas neste ciclo avaliativo, com vista a promover e avaliar a colaboração interinstitucional e a comunidade, através de:

- Incrementar a relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD) dada a importância destas sinergias;
- Validar os mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira – ESD e assim que estiver ativa a plataforma registar na base de dados todos os protocolos/acordos/parcerias estabelecidos com a ESD, com informação sobre: entidade parceira; tipo de relação; âmbito; periodicidade; pes-

soas envolvidas; forma de monitorização e avaliação pelas entidades, de modo a facilitar a avaliação sistemática dos mesmos e obter informação acerca do seu impacto;

- Aumentar a relação com estruturas artísticas profissionais, aproximando o tecido artístico profissional da ESD, através da realização de residências artísticas, nas instalações da ESD;
- Melhorar o design gráfico de todos os materiais de divulgação, apostando numa maior dinâmica das redes sociais, particularmente através da imagem e vídeo;
- Aumentar e potenciar um maior número de visitas de estudo à ESD, por alunos de escolas artísticas.

1.4 - Internacionalização

1.4.1 - Mobilidade de estudantes

a. ERASMUS estudantes *incoming* - 2017/2018

Foram recebidos em mobilidade para estudos, no âmbito do programa Erasmus, 6 estudantes (dos quais 1 realizou mobilidade nos dois semestres letivos), de 5 escolas parceiras. A *Savonia University of Applied Sciences* em Kuopio - Finlândia foi a escola de origem com mais de um estudante em mobilidade na ESD em 2017/2018.

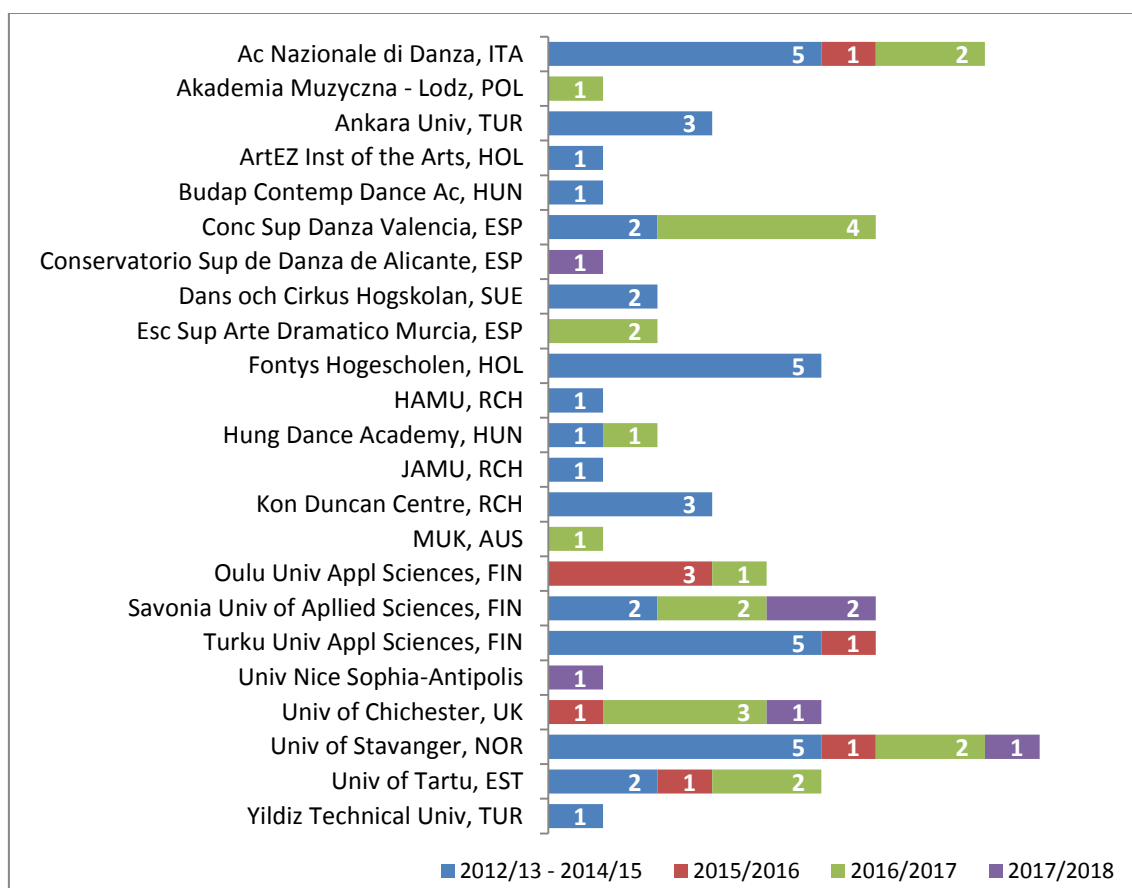


Gráfico nº 10 - Número de estudantes *incoming* – ERASMUS+, por escola de origem

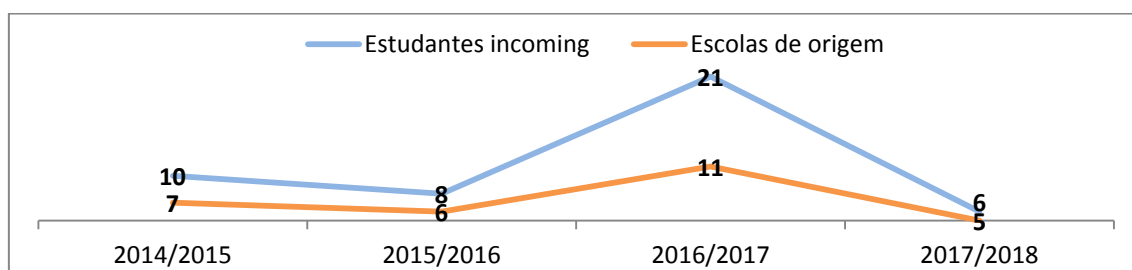


Gráfico nº 11 - Evolução do número de estudantes *incoming* e escolas de origem – ERASMUS+

Neste ciclo avaliativo verificou-se uma diminuição do número de estudantes *incoming* recebidos na ESD e no número de escolas parceiras de origem dos estudantes, conforme se pode observar no gráfico acima.

Todos os estudantes que a ESD acolheu em mobilidade no âmbito do programa *Erasmus+* (estudantes *Erasmus incoming*), no ano letivo 2017/2018, foram convidados a participar neste inquérito, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 50%.

No que se refere às respostas relativas ao período de mobilidade e à estadia na ESD, 67% dos estudantes assinalaram que a Escola foi a primeira escolha; 67% referiram que as matérias de estudo corresponderam às expetativas; todos os estudantes referiram que foram bem recebidos pelos alunos e/ou pelos docentes e funcionários da ESD. Quanto às dificuldades com a língua, apenas 33% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que todos indicaram ter tido acesso a curso de língua portuguesa durante a estadia.

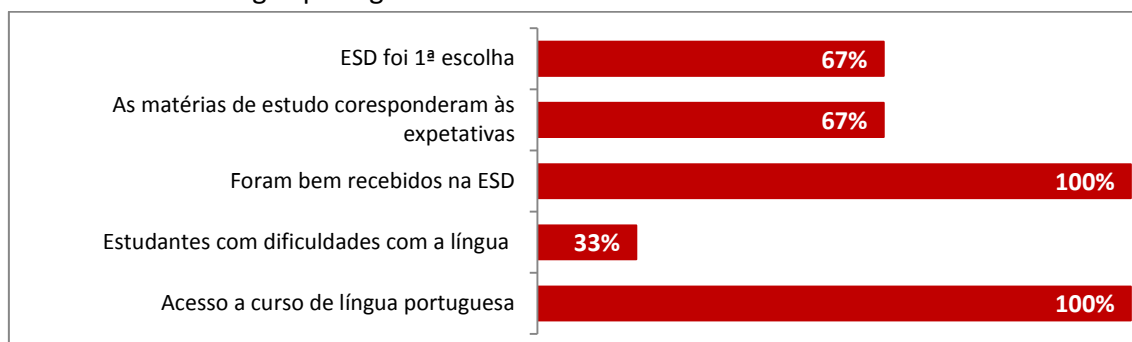


Gráfico nº 12 - Respostas percentuais dos estudantes *incoming* acerca do período de mobilidade e da estadia na ESD

Em relação ao funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais da ESD, os comentários registados pelos estudantes *Erasmus incoming* foram:

“o processo de mobilidade ficou um pouco aquém das expetativas, pois os documentos podiam ser mais claros e o processo mais rápido”; “por vezes, informações importantes sobre a Escola (workshops, etc) que os estudantes da ESD recebiam por email não nos chegavam, era importante que essas informações seguissem também para os emails dos estudantes Erasmus.”

Os estudantes *Erasmus incoming* não indicaram conselhos para os alunos que venham a realizar mobilidade no futuro, apenas um dos estudantes indicou que ficou *“muito contente por ter conseguido realizar mobilidade Erasmus na ESD”*.

b. ERASMUS+ estudantes *outgoing*

No ano letivo 2017/2018, realizaram mobilidade ERASMUS+ 15 estudantes (dos quais 4 realizaram mobilidade nos dois semestres letivos) do curso de Licenciatura em Dança, em 6 escolas parceiras.

O número de mobilidades ERASMUS+ *outgoing* foi, portanto, de 19, o que correspondeu a um pequeno decréscimo de 21 em 2016/2017 para 19.

O número de escolas parceiras de destino dos estudantes também registou um decréscimo conforme gráfico abaixo.

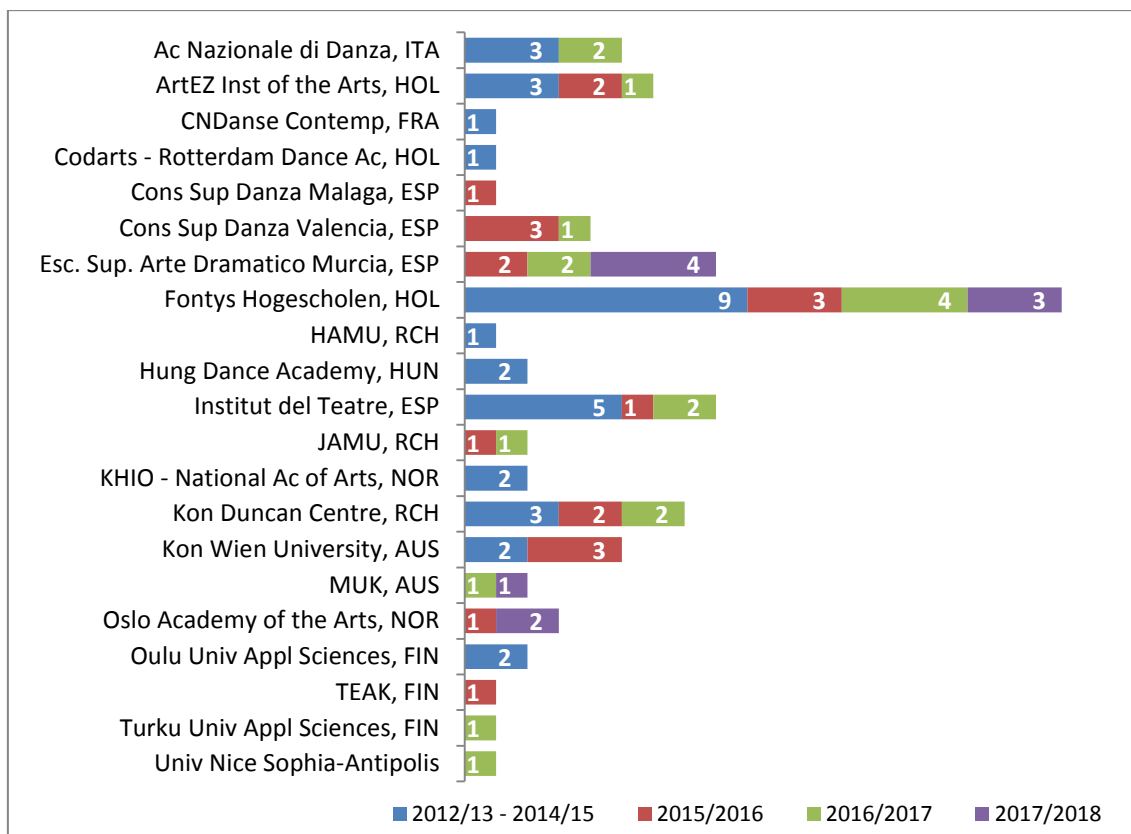


Gráfico nº 13 - Número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos, por escola de destino – ERASMUS+

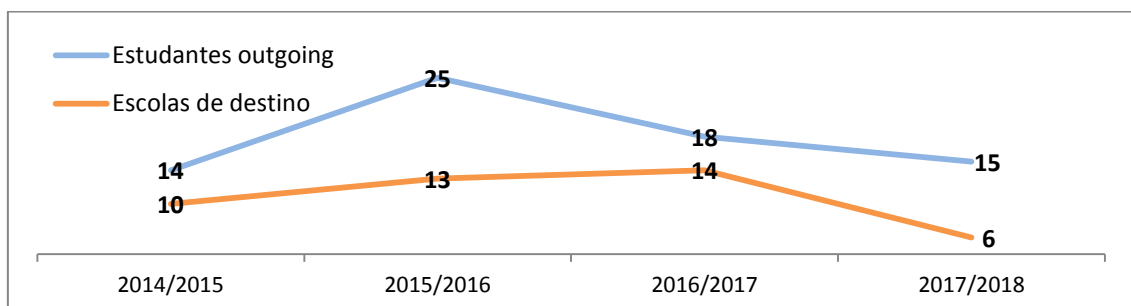


Gráfico nº 14 - Evolução do número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos e escolas de destino – ERASMUS+

Ao inquérito aos estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos 2017/2018 responderam 15 estudantes (taxa de resposta de 80%), cujas respostas se apresentam no gráfico e tabelas seguintes.

No que se refere às respostas relativas à escola e ao país de acolhimento, 40% dos estudantes assinalaram que as escolas anfitriãs em que realizaram o seu período de estudos foram a primeira escolha, 56% considerou que as matérias de estudo corresponderam às expectativas e 66% considerou que o acolhimento na escola anfitriã foi adequado ou muito adequado. Quanto às dificuldades com a língua, 33% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que também 33% tiveram acesso a um curso de língua no país de acolhimento durante a estadia.

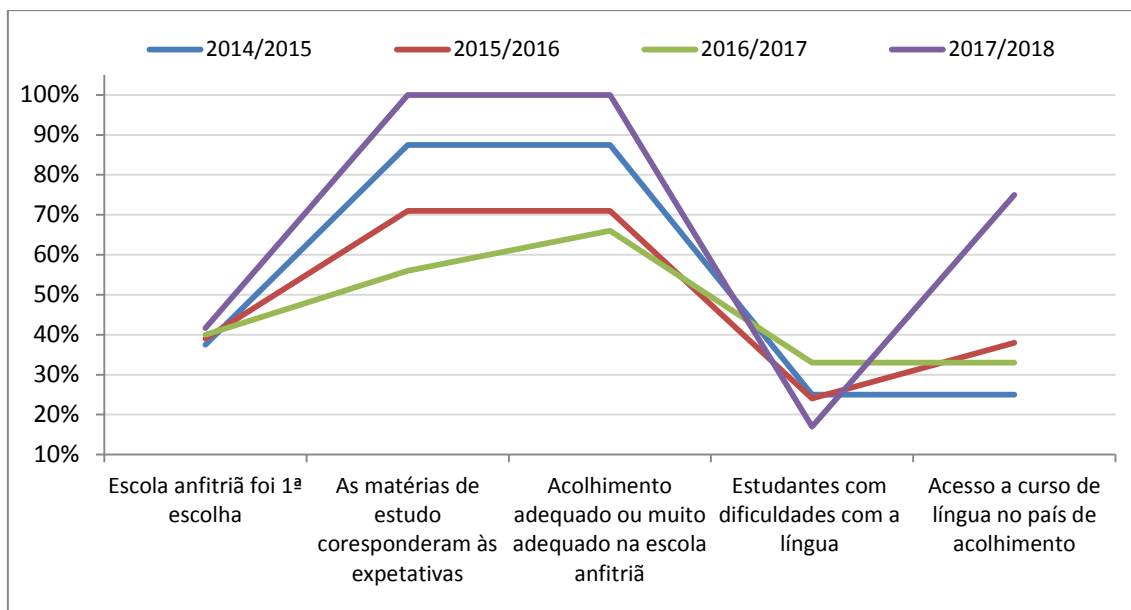


Gráfico nº 15 - Respostas percentuais dos estudantes *outgoing* acerca da escola/país de acolhimento

No que se refere às respostas relativas à escola e ao país de acolhimento, 40% dos estudantes assinalaram que as escolas anfitriãs em que realizaram o seu período de estudos foram a primeira escolha, 56% considerou que as matérias de estudo corresponderam às expetativas e 66% considerou que o acolhimento na escola anfitriã foi adequado ou muito adequado. Quanto às dificuldades com a língua, 33% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que também 33% tiveram acesso a um curso de língua no país de acolhimento durante a estadia.

De um modo geral, os estudantes *outgoing* indicaram observações positivas sobre o período de estudos *Erasmus*. Como observações positivas foram referenciadas, com maior destaque: a *experiência muito enriquecedora*, a *nível pessoal e profissional*, e o facto de ter sido um *período de grande aprendizagem*. Indicaram também com mais frequência: *boas infraestruturas* e *bons professores*. Os estudantes indicaram também alguns pontos menos favoráveis, tais como, alguns problemas com falta de comunicação/informações na escola de destino e com falta de apoio na procura de alojamento.

As sugestões para a melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais da ESD indicadas pelos estudantes focaram-se principalmente num maior esclarecimento dos procedimentos, documentos a preencher e prazos para a mobilidade.

Houve poucos conselhos sugeridos pelos estudantes para os colegas que realizem mobilidade Erasmus no futuro, apenas um estudante referenciou que os colegas devem aproveitar e absorver o máximo possível de conhecimentos.

No relatório de 2017/2018 e quanto às sugestões de melhoria apresentadas pelos estudantes a coordenação Erasmus responde o seguinte:

- (...)alguns problemas com falta de comunicação/informações na escola de destino e com falta de apoio na procura de alojamento, assinalados pelos estudantes – a coordenação Erasmus da ESD não pode imiscuir-se nos procedimentos internos das insti-

tuições parceiras referentes à mobilidade. É da responsabilidade do próprio estudante estabelecer uma comunicação rigorosa com a instituição. Na verdade, um dos princípios deste programa é o incentivo à autonomia do estudante;

- (...) *maior esclarecimento dos procedimentos, documentos a preencher e prazos para a mobilidade* – esta situação a coordenação Erasmus da ESD espera que com a alteração de todo processo de mobilidade, desde a candidatura até ao seu final, a decorrer na Plataforma *online*, que estas questões deverão ser ultrapassadas. Contudo, há que compreender que como qualquer “ferramenta” nova e que se desconhece, poder-se-ão verificar outras situações no uso desta plataforma que, decerto, uma vez identificadas, serão solucionadas.

Neste ano letivo tivemos 1 aluna recém-graduada em mobilidade estágio ERASMUS+ *outgoing*, na Companhia Luís Marrafa, Bélgica.

1.4.2 - Mobilidade de docentes (STA)

a. Docentes outgoing

No ano letivo de 2017/2018 registaram-se duas mobilidades de docentes em Missão de Ensino: 1 (uma) mobilidade para a Hungarian Dance Academy (Budapeste, Hungria) e 1 (uma) para a Accademia Nazionale di Danza (Roma, Itália).

b. Docentes incoming

A Escola Superior de Dança recebeu 2 professores em Missão de Ensino:

1. Paula Niemi - Savonia University of Applied Sciences, Finlândia;
2. Iván Angelus - Budapest Contemporary Dance Academy (Budapest, Hungria).

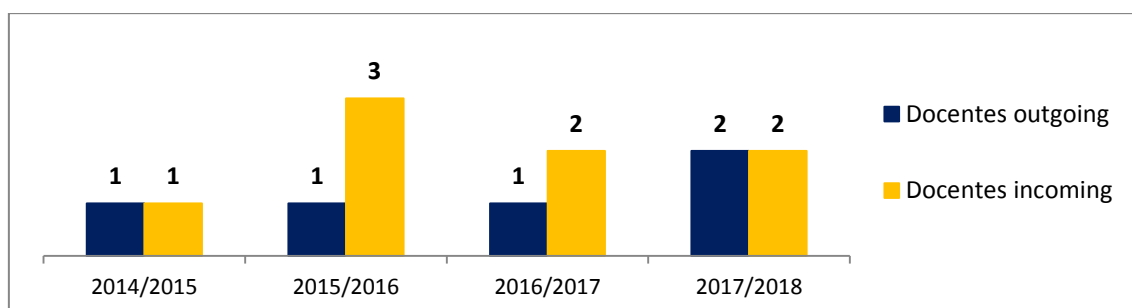


Gráfico nº 16 - Evolução do número de docentes em mobilidade

1.4.3 - Mobilidade de funcionários não docentes (STT)

a. Outgoing

No ano letivo de 2017/2018, realizou-se 1 (uma) missão de mobilidade de funcionário não docente para a Accademia Nazionale di Danza (Roma, Itália).

b. Incoming

Não recebemos qualquer visita neste âmbito.

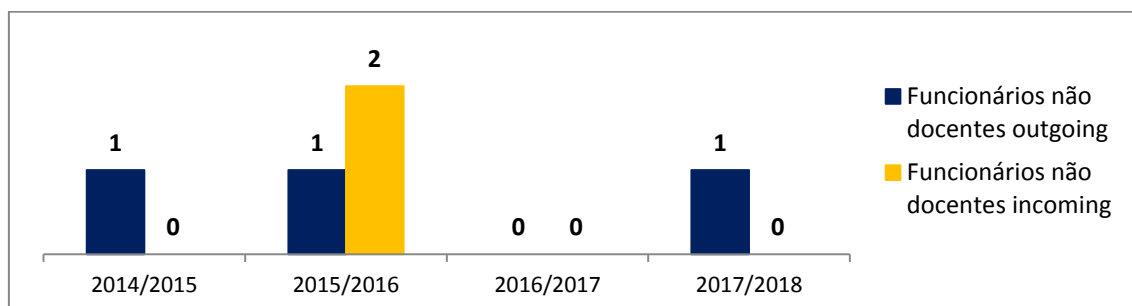


Gráfico nº 17 - Evolução do número de funcionários não docentes em mobilidade

1.4.4 - Acordos Bilaterais

No ano letivo de 2017/2018 estavam em vigor 29 acordos bilaterais com outras escolas europeias, nomeadamente da Áustria (1), Espanha (6), Estónia (2), Finlândia (4), França (2), Holanda (3), Hungria (2), Itália (1), Noruega (2), Polónia (1), Reino Unido (1), República Checa (3) e Suécia (1).

Na procura de assegurar a existência de parcerias com as escolas que melhor correspondem aos diversos perfis e interesses principais dos nossos estudantes e perspetivando, igualmente, através delas abranger o máximo do espaço europeu, temos em curso três novas parcerias.

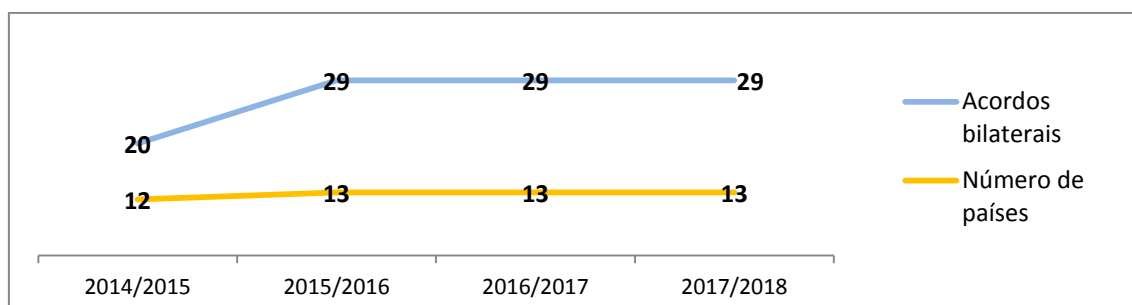


Gráfico nº 18 - Evolução do número de acordos bilaterais com escolas europeias

No que diz respeito à internacionalização da ESD, o Gabinete de Relações Internacionais assinala três pontos fortes.

Nos pontos fracos há a salientar o decréscimo significativo verificado em todas as mobilidades envolvendo estudantes *outgoing* ou *Incoming*. Embora se possam identificar algu-

mas situações que afetaram tanto as candidaturas como a permanência dos estudantes *Incoming* na nossa escola, cremos que se podemos considerá-las como pontuais:

1. *Outgoing*: Desmotivação pelos problemas decorrentes com dificuldades nas candidaturas e da plataforma, então disponibilizada para o efeito, acontecendo no período de mudança de instalações.
2. *Incoming*: mudança de instalações da ESD, doença de duas das estudantes, motivando o seu regresso antecipado e problemas graves nas condições de alojamento;

Pontos fortes

- O elevado número de acordos bilaterais;
- O aumento das Missões de Ensino;
- A mobilidade de um funcionário não docente.

Pontos fracos

- Diminuição dos estudantes *outgoing* e *incoming*.

Propostas de melhoria:

- Continuar a desenvolver estratégias que estimulem e permitam um maior número de mobilidades, quer *outgoing* quer *incoming* dos funcionários, docentes e não docentes da ESD;
- Procurar soluções para as questões relacionadas com a impossibilidade, real e existente, de mobilidade com algumas das instituições parceiras, dada as diferenças de calendário escolar – início e final dos semestres - entre a ESD e essas instituições;
- Implementar um questionário de qualidade a distribuir ao pessoal docente e não docente após as suas mobilidades;
- Atualização permanente do Sítio, na *internet*, do Gabinete das Relações Internacionais.

Duas destas propostas de melhoria vêm sendo assinaladas, embora com algumas adaptações pensamos que mantêm a sua atualidade, pois, são um reflexo das circunstâncias observadas ao longo do ano letivo.

Indicamos uma quarta proposta de melhoria, uma vez que consideramos o Sítio, na *internet*, do Gabinete das Relações Internacionais, desejável que seja a plataforma preferencial de informação e comunicação, no que lhe diz respeito.

2. O ensino

2.1 - A procura dos cursos

A Escola Superior de Dança tem-se posicionado como uma Escola de referência no campo das Artes do Espetáculo, como já fundamentado na nota introdutória deste documento. Esta afirmação encontra reflexo no número de candidatos aos cursos que ministra.

No início do ano letivo, os novos alunos do curso de Licenciatura em Dança e de Mestrado em Ensino de Dança foram convidados a responder a um inquérito, no sentido de conhecermos as suas expectativas e perceções e, desta forma possuir informação para delinear-mos melhorias no funcionamento da Escola e do curso.

2.1.1 - Curso de Licenciatura em Dança

No que concerne ao curso de Licenciatura em Dança, no ano letivo de 2017/2018, no regime normal de acesso o número de candidatos foi superior à oferta, conforme quadro abaixo reproduzido.

Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Inscritos	Vagas	Candidatos	Inscritos
	60	83	56	15	8	6

Quadro nº 4 - Resultados do acesso ao curso de Licenciatura em Dança no ano letivo 2017/2018

Fonte: *dossier* do Curso de Licenciatura em Dança

No âmbito do inquérito aplicado aos novos alunos do curso de Licenciatura em Dança (ao qual responderam 34 alunos, correspondendo a uma taxa de resposta de 60%), verificou-se que 100% dos respondentes considerou este curso como primeira opção.

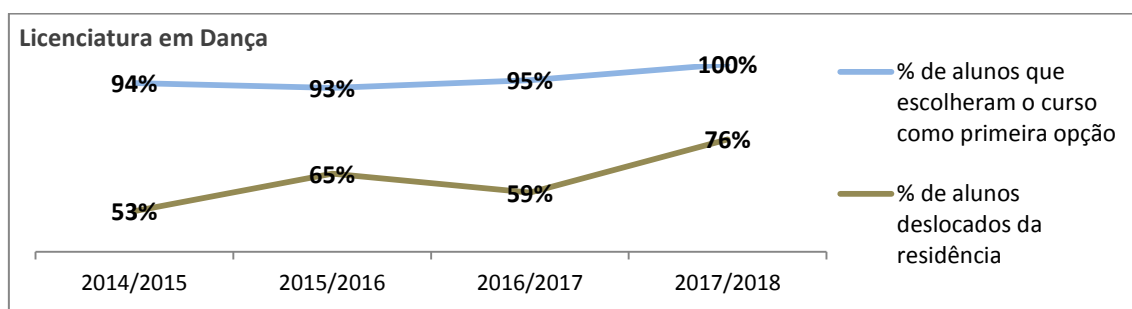


Gráfico nº 19 - Respostas percentuais dos novos alunos da licenciatura ao respetivo inquérito

A maioria (76%) dos novos alunos encontra-se deslocada da sua residência permanente para estudar. Todavia, atendendo à região (NUTS II) do concelho de residência, a região de Lisboa é a que tem maior percentagem de novos alunos (35%), seguindo-se a região Norte com 29% e a região Centro com 24%.

Apenas 6% dos novos alunos da Licenciatura têm atividade profissional e todos eles pretendem requerer o estatuto de trabalhador-estudante.

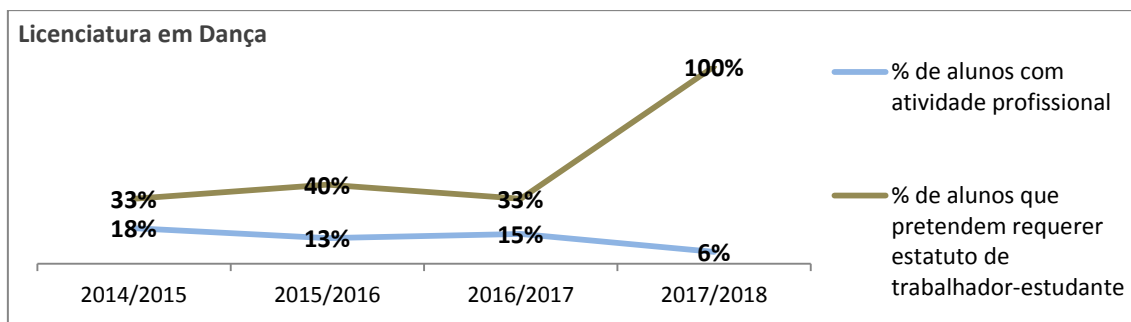


Gráfico nº 20 - Respostas percentuais dos novos alunos da licenciatura sobre a atividade profissional e o estatuto de trabalhador-estudante

Na escolha da ESD, os alunos da licenciatura continuam a apontar o prestígio (para 41% dos alunos) como o motivo mais frequente; seguindo-se a localização (para 35% dos alunos) e facto de ser a única instituição com este curso (em outro motivo, para 26% dos alunos).

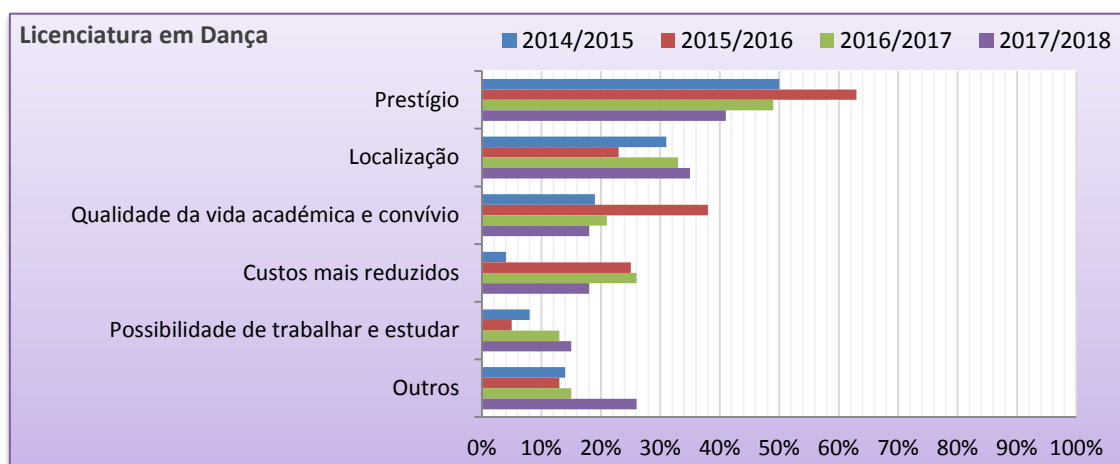


Gráfico nº 21 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "quais os motivos porque escolheu a ESD"

Entre os motivos que determinaram a escolha do curso continuam a destacar-se como mais frequentes a vocação/gosto pelas matérias (para 94% dos alunos) e a boa componente prática (para 35% dos alunos).

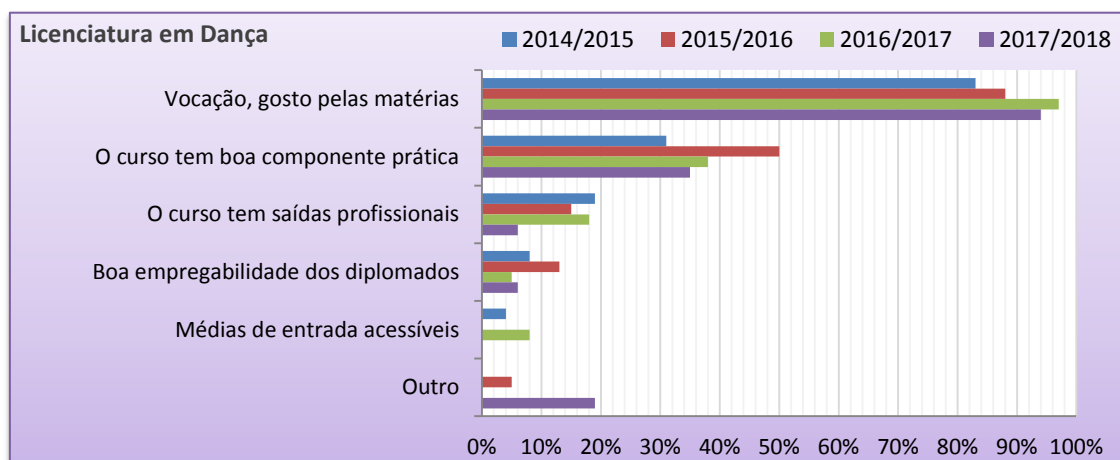


Gráfico nº 22 - Frequência das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "quais os motivos porque escolheu este curso"

O reconhecimento da qualidade do curso de Licenciatura espelha-se, também, no facto de muitos alunos (74%) terem tomado conhecimento do curso através da opinião de antigos diplomados e terem considerado esta opinião na escolha do curso (62%). A opinião de amigos ou familiares (62%) e o sítio da ESD na internet (35%) também contribuíram para que os candidatos tenham conhecimento do curso; fatores que tiveram uma influência positiva na opção de escolha por esta instituição (para 65% e 50% dos alunos, respetivamente).

Como tomou conhecimento do curso?	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Opinião de antigos diplomados	54%	55%	49%	74%
Opinião de amigos ou familiares	52%	55%	62%	62%
Sítio da ESD na internet	35%	48%	44%	35%
Visita à ESD	15%	15%	13%	15%
Serviços de orientação escolar	8%	20%	13%	9%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	2%	8%	10%	3%
Informação na imprensa	2%	3%	3%	6%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0%	8%	5%	21%
Outro motivo	4%	3%	5%	6%
Documentação própria da ESD	0%	3%	3%	6%

Quadro nº 5 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “*como tomou conhecimento do curso*”

Que dados considerou na escolha do curso?	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Opinião de antigos diplomados	50%	58%	49%	62%
Opinião de amigos ou familiares	64%	63%	54%	65%
Sítio da ESD na internet	35%	45%	56%	50%
Visita à ESD	10%	25%	13%	18%
Documentação própria da ESD	8%	23%	23%	15%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	2%	8%	10%	9%
Serviços de orientação escolar	6%	13%	8%	3%
Publicidade	0%	0%	8%	3%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	0%	3%	10%	0%
Informação na imprensa	2%	5%	0%	0%
Sítio do IPL na internet	2%	0%	3%	0%
Outro	2%	8%	8%	0%

Quadro nº 6 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “*que dados considerou na escolha do curso?*”

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos da licenciatura e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se quatro aspetos, como se pode observar no Quadro nº 10: bons professores (para 76% dos alunos), boas infraestruturas (para 32% dos alunos) e o apoio em intercâmbios com o estrangeiro e a localização (ambos para 29% dos alunos).

Quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Bons professores	60%	93%	82%	76%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	31%	45%	21%	29%
Boas infraestruturas (salas de aula, apoio didático)	31%	25%	44%	32%
Qualidade dos currícula do curso	6%	25%	21%	12%
Localização (facilidade de transporte)	23%	23%	28%	29%
Elevado sucesso escolar da instituição	10%	20%	5%	3%
Prestígio do estabelecimento	8%	20%	21%	12%
Garantia de saídas profissionais	27%	15%	18%	24%
Serviços médicos e sociais	10%	13%	18%	12%
Apoio administrativo	0%	8%	3%	12%
Boa biblioteca	17%	5%	8%	12%
Boa organização geral	14%	5%	13%	3%
Atividade de investigação científica	4%	3%	3%	3%
Atividades extracurriculares	2%	3%	8%	15%
Zona de refeições	10%	0%	0%	9%
Boa associação de estudantes	4%	0%	8%	15%
Bons meios informáticos	4%	0%	0%	0%
Estruturas de desporto e lazer	0%	0%	3%	6%

Quadro nº 7 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD”

Comparativamente com os ciclos avaliativos anteriores, os alunos continuam a apontar, com mais frequência (e de uma forma unânime), que a ESD deve privilegiar bons professores. As boas infraestruturas são também um factor referido com maior frequência pelos alunos desde 2014/2015.

2.1.2 - Curso de Mestrado em Ensino de Dança

O curso de Mestrado em Ensino de Dança, conferente de profissionalização na docência em dança, tem suscitado uma enorme procura quer de licenciados na área da dança ou de outras áreas afins que pretendem alargar os seus conhecimentos no ensino da dança, quer de professores de dança que necessitam de efetuar a sua profissionalização e consolidar a sua carreira, quer ainda de bailarinos profissionais em exercício que pretendem adquirir qualificações que lhes permitam perspetivar uma reconversão de carreira quando a mesma se impuser.

No ano letivo de 2017/2018, efetivou-se o lançamento da 7ª edição deste Mestrado, com um número de candidatos superior às 23 vagas do curso, tal como em edições anteriores.

Regime normal de acesso			
Mestrado em Ensino de Dança	Vagas	Candidatos	Inscritos
	23	30	21

Quadro nº 8 - Resultados do acesso ao curso de Mestrado em Ensino de Dança no ano letivo 2017/18

Fonte: *dossier* do Curso de Mestrado em Ensino de Dança

À semelhança do ocorrido no curso de licenciatura, os novos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED) responderam no início do ano letivo 2017/2018 a um inquérito, por forma a formalizarem as suas expetativas e opiniões.

Através do inquérito aos novos alunos do MED (ao qual responderam 16 alunos, correspondendo a uma taxa de resposta de 76%) é possível concluir que: 38% dos novos alunos encontram-se deslocados da sua residência permanente para estudar; 94% tem atividade profissional e, destes, 60% tenciona requerer o estatuto de trabalhador-estudante.

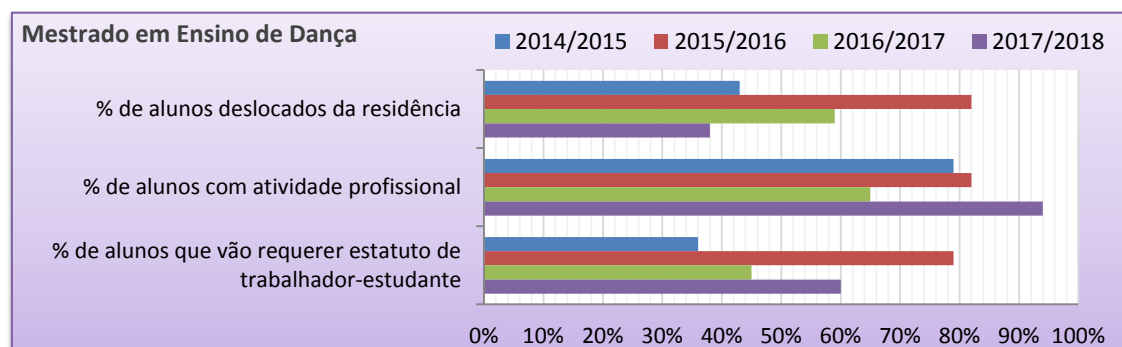


Gráfico nº 23 - Respostas percentuais dos novos alunos do MED ao respetivo inquérito

As duas regiões do concelho de residência com maior percentagem de novos alunos do MED são Centro (38%) e Lisboa (25%).

Os principais motivos que determinaram a escolha do curso dos alunos de mestrado são a vocação/gosto pelas matérias (63%), as saídas profissionais (50%) e a boa empregabilidade dos diplomados (38%).

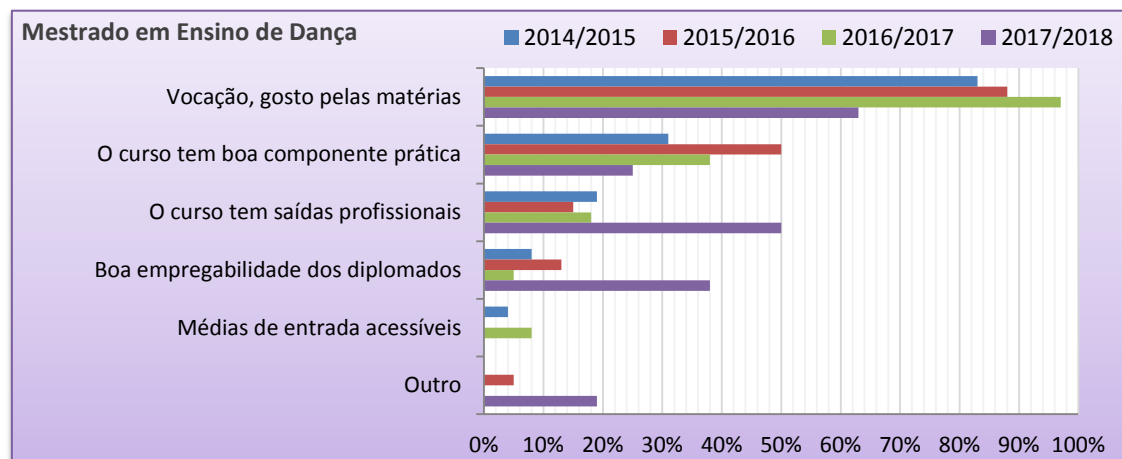


Gráfico nº 24 - Frequência das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: "quais os motivos porque escolheu este curso"

Entre os motivos que determinaram a escolha da ESD, os novos alunos do MED apontaram com maior frequência facto da ESD ser a única Escola com esta formação (identificado em outro motivo com 56%), seguindo-se a possibilidade de trabalhar e estudar (44%), o prestígio (38%) e a localização (31%).

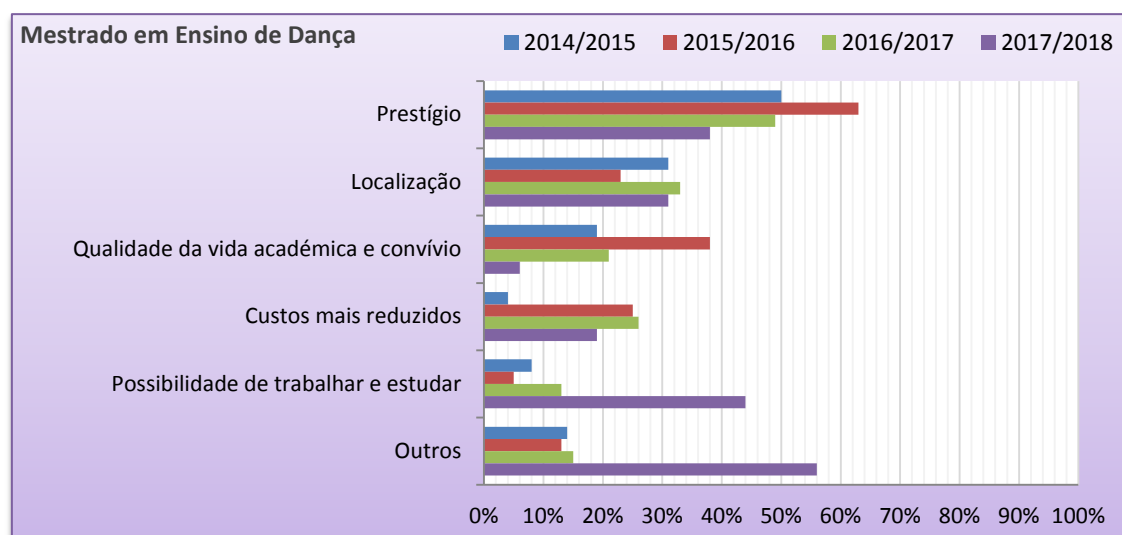


Gráfico nº 25 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “quais os motivos porque escolheu a ESD”

Entre os mecanismos que permitiram aos novos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Dança tomar conhecimento do curso destacam-se: a opinião de antigos diplomados (para 56% dos alunos), o sítio da ESD na internet (para 44% dos alunos) e a opinião de amigos ou familiares (para 25% dos alunos). Tendo sido, também, estes os dados considerados na escolha do curso, embora com percentagens diferentes: opinião de antigos diplomados (para 63% dos alunos), sítio da ESD na internet (para 44% dos alunos) e a opinião de amigos ou familiares (para 31% dos alunos). A documentação própria da ESD foi também, para 31% dos alunos, um factor que influenciou a escolha do curso.

Como tomou conhecimento do curso?	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Opinião de antigos diplomados	33%	59%	41%	56%
Opinião de amigos ou familiares	27%	53%	6%	25%
Sítio da ESD na internet	27%	65%	76%	44%
Visita à ESD	20%	0%	12%	0%
Documentação própria da ESD	20%	12%	24%	13%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	7%	18%	6%	19%
Informação na imprensa	0%	0%	6%	0%
Outro sítio na internet	0%	0%	6%	0%
Outro motivo	13%	0%	24%	0%

Quadro nº 9 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “como tomou conhecimento do curso”

Que dados considerou na escolha do curso?	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Opinião de antigos diplomados	47%	41%	47%	63%
Opinião de amigos ou familiares	53%	47%	24%	31%
Sítio da ESD na internet	40%	65%	65%	44%
Visita à ESD	13%	6%	6%	0%
Documentação própria da ESD	33%	6%	35%	31%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	7%	29%	18%	19%
Informação na imprensa	0%	6%	6%	0%
Publicidade	0%	0%	0%	6%
Outro sítio na internet	0%	6%	0%	0%
Sítio do IPL na internet	0%	0%	6%	0%
Outro	13%	6%	12%	6%

Quadro nº 10 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “*que dados considerou na escolha do curso?*”

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos do MED e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se três aspetos: bons professores (para 75% dos alunos), a qualidade dos currículos dos cursos (para 38% dos alunos) e boas infraestruturas (para 25% dos alunos).

Quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Bons professores	87%	88%	71%	75%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	13%	12%	12%	13%
Boas infraestruturas (salas de aula, apoio didático)	13%	24%	29%	25%
Qualidade dos currículos do curso	47%	35%	41%	38%
Localização (facilidade de transporte)	0%	18%	24%	19%
Elevado sucesso escolar da instituição	0%	0%	12%	6%
Prestígio do estabelecimento	7%	35%	12%	13%
Garantia de saídas profissionais	53%	35%	29%	19%
Serviços médicos e sociais	7%	0%	0%	6%
Boa biblioteca	7%	0%	24%	13%
Boa organização geral	13%	6%	18%	13%
Atividade de investigação científica	27%	12%	18%	6%
Atividades extracurriculares	7%	0%	0%	13%
Zona de refeições	0%	18%	0%	6%
Bons meios informáticos	0%	12%	6%	6%
Boa associação de estudantes	0%	0%	0%	6%
Apoio administrativo	0%	0%	0%	6%

Quadro nº 11 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “*quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?*”

2.2 - O funcionamento dos cursos

2.2.1 - O funcionamento do curso de Licenciatura em Dança

a. O inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes do curso de Licenciatura fazem do curso é globalmente positiva, sendo que em 5 dos 7 itens avaliados o nível médio das respostas é superior ou igual ao do ciclo avaliativo passado. O item que registou a média mais baixa, de 2,6, reportou-se à organização do horário e o item que registou a média mais alta, de 3,6, foi a coordenação do curso pelo seu responsável.

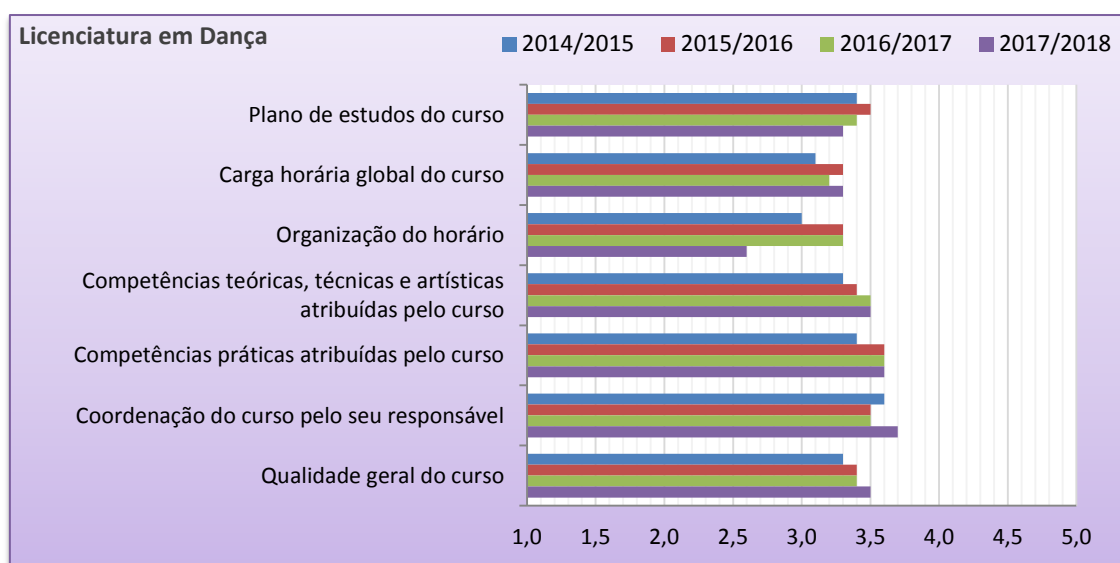


Gráfico nº 26 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A probabilidade de encontrar emprego foi classificada pelos estudantes com uma média inferior à do ciclo avaliativo passado (2,7).

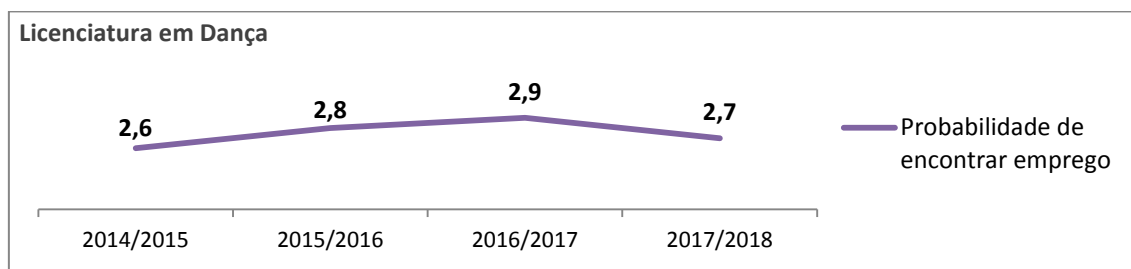


Gráfico nº 27 - Respostas médias no inquérito aos alunos do curso de Licenciatura sobre a probabilidade de encontrar emprego - numa escala de 1 (Nula) a 4 (Elevada)

b. O inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, designadamente quanto ao plano de estudos, é positiva em todos os itens, situando-se o nível médio das respostas entre 3,9 e 4,3. Comparativamente aos resultados dos ciclos avaliativos anteriores, os docentes classificaram a maioria dos itens em análise com níveis médios iguais ou superiores, com exceção para o item relativo ao número de ECTS da unidade curricular que ministra.

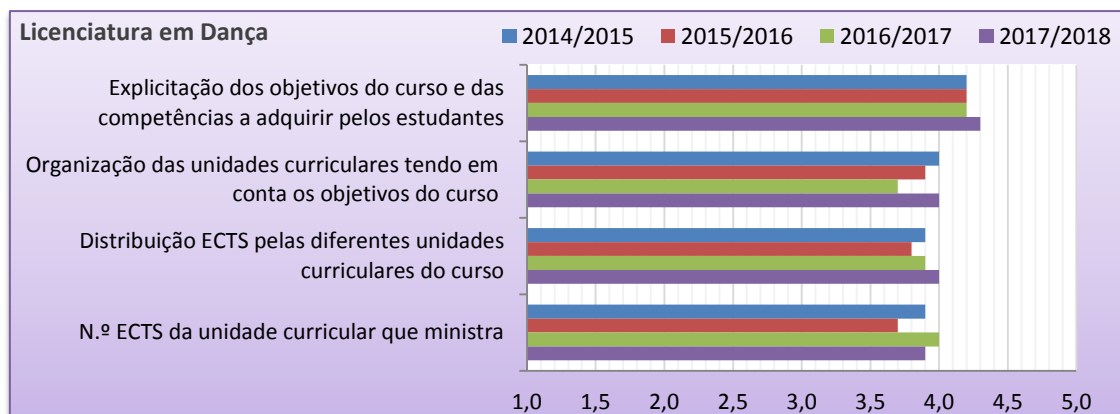


Gráfico nº 28 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

2.2.2 - O funcionamento do curso de Mestrado em Ensino de Dança

a. O inquérito aos alunos

A avaliação que os alunos do mestrado fazem do curso é claramente positiva, situando-se o nível médio de respostas entre 3,4 e 3,9. Todos os itens foram avaliados pelos alunos com um nível médio inferior ao ciclo avaliativo anterior.

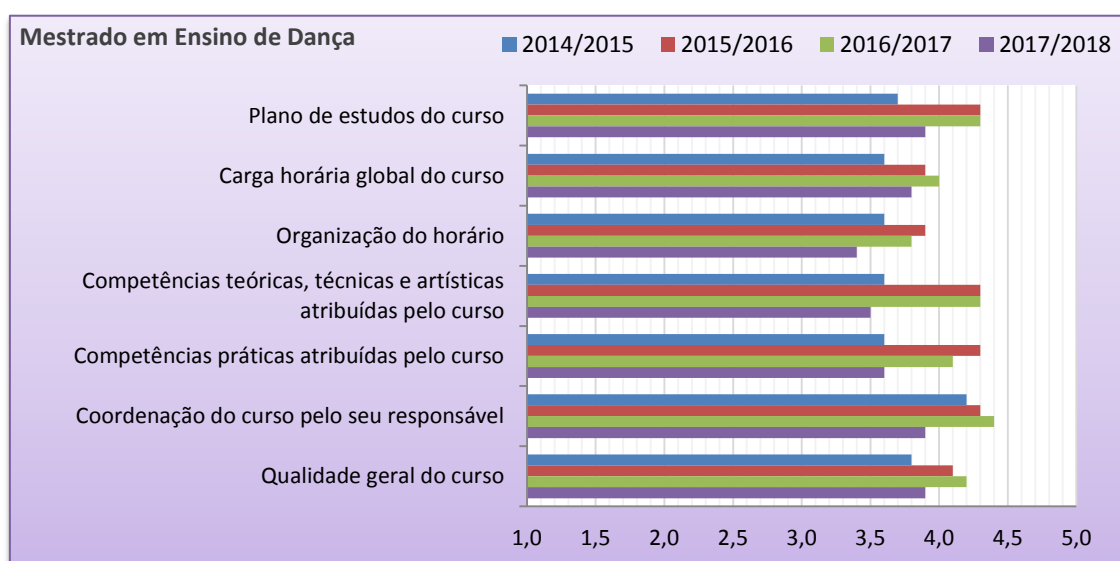


Gráfico nº 29 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A probabilidade de encontrar emprego foi classificada pelos estudantes com uma média de 3,4 (numa escala de 1-Nula, 2-Fraca, 3-Razoável a 4-Elevada), ligeiramente inferior ao ciclo avaliativo passado.

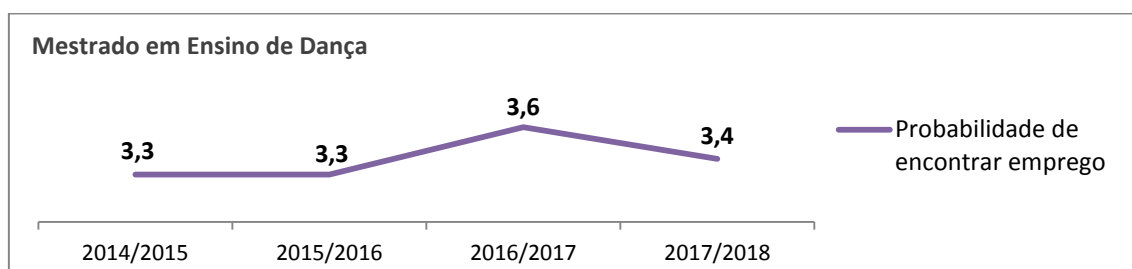


Gráfico nº 30 - Respostas médias no inquérito aos alunos do curso de Mestrado sobre a probabilidade de encontrar emprego - numa escala de 1 (Nula) a 4 (Elevada)

b. O inquérito aos docentes

No que se refere à opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, podemos verificar que esta é muito positiva, situando-se o nível médio de respostas entre 4,3 e 4,5. Em todos os itens avaliados, o nível médio foi igual ou superior ao ciclo avaliativo anterior.

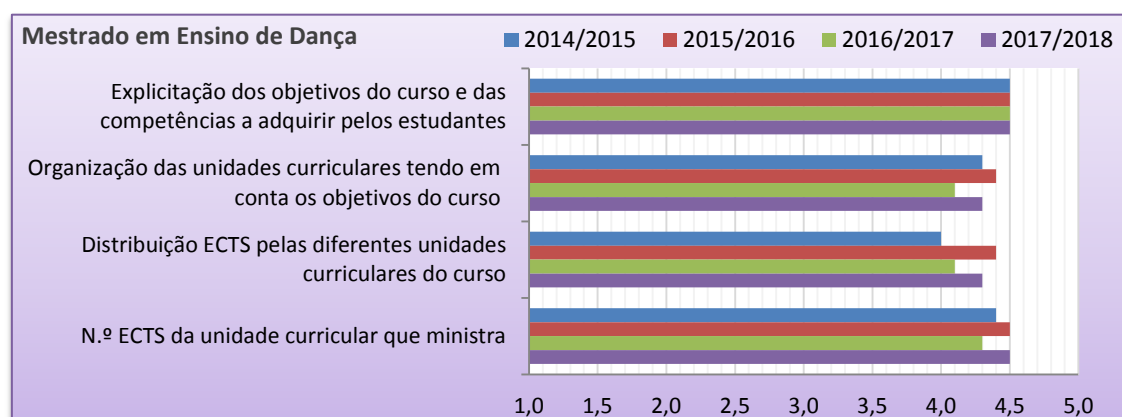


Gráfico nº 31 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

2.3. As Unidades Curriculares (UC)

2.3.1 - O funcionamento das UC

2.3.1.1 - O funcionamento das UC do curso de Licenciatura em Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação dos relatórios da UC dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizou-se o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UC. Neste sentido, verifica-se um desempenho muito positivo das várias unidades curriculares, tendo em consideração a síntese dos resultados do sucesso escolar, onde se verificam taxas de sucesso com uma média global de 93,4% e a capacidade revelada pelo corpo docente da Escola para suprir algumas dificuldades nomeadamente as que decorreram do processo de mudança de instalações para o *Campus do ISEL*, com impacto na redução temporária do número de turmas e consequente elevado número de estudantes por turma, na reorganização das faixas horárias de trabalho, na adaptação a espaços significativamente mais pequenos e a uma nova organização de trabalho para os ciclos de apresentação.

Na avaliação das UC foram tidas em conta, também, as respostas ao inquérito aos estudantes, os quais fazem uma apreciação global positiva, situando-se o nível médio de respostas entre 3,8 e 4,0, tal como se verifica no gráfico abaixo. Fazendo uma análise comparativa, constata-se que a média se situou, em todos os itens, igual ou superior ao ciclo avaliativo anterior.

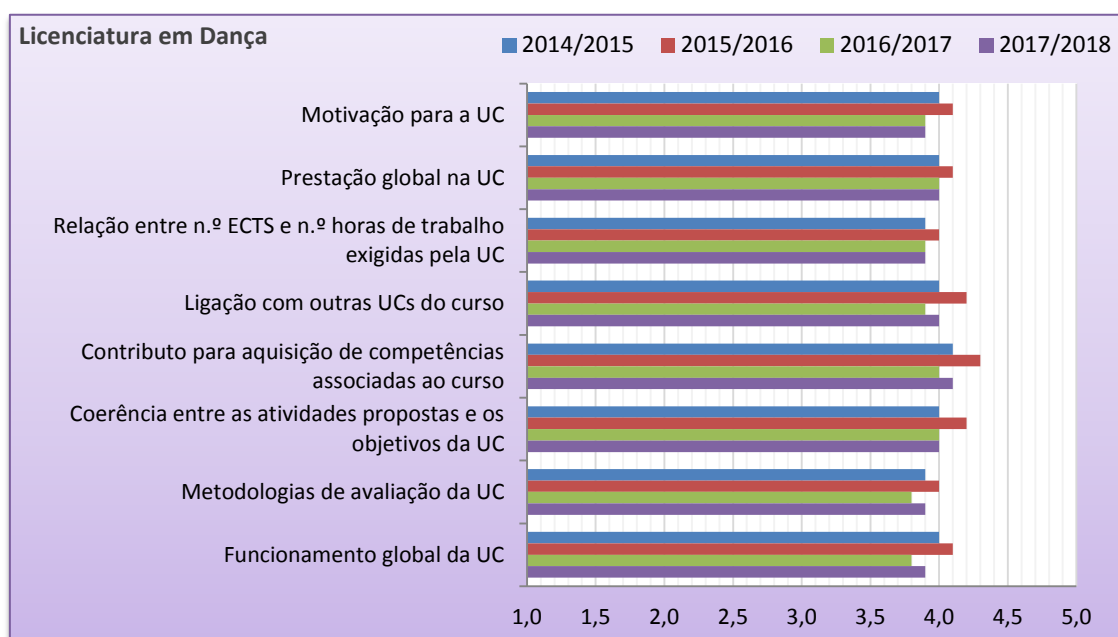


Gráfico nº 32 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UC da licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Os docentes apreciaram, igualmente, de forma positiva o funcionamento das UC, situando-se o nível médio de respostas entre 3,2 e 4,0. Todos os itens foram avaliados com médias iguais ou superiores ao ciclo avaliativo passado, tal como se pode observar no gráfico abaixo.

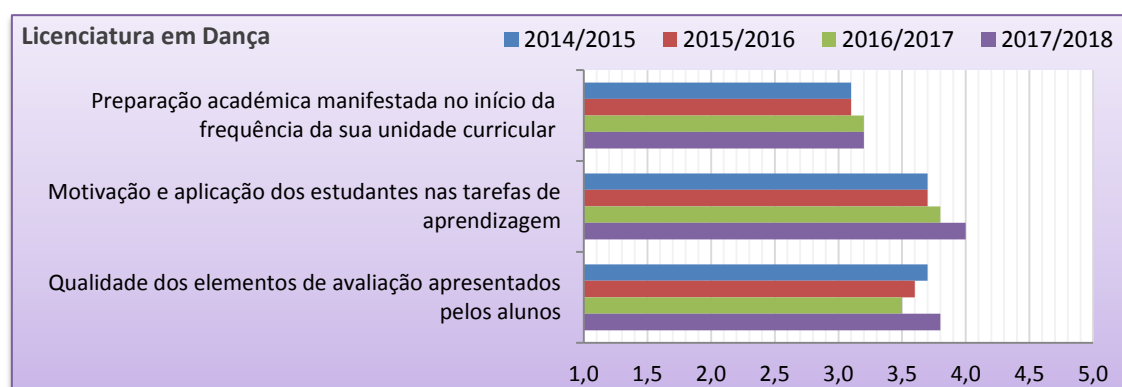
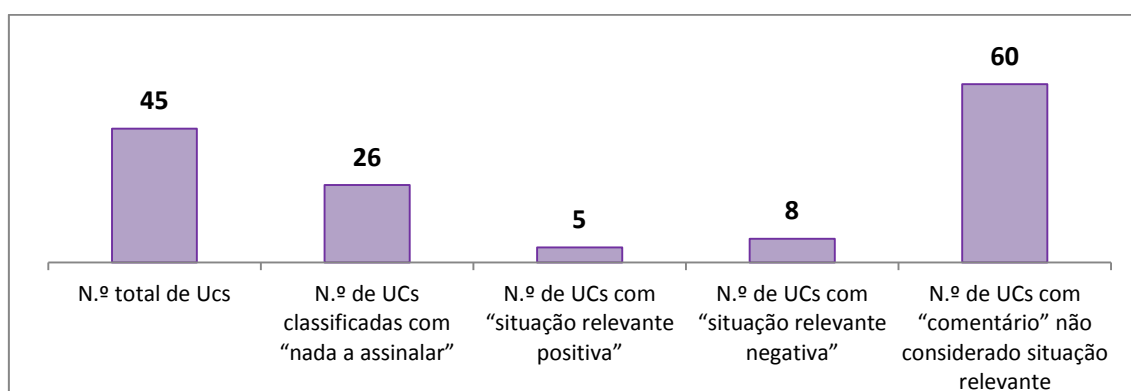


Gráfico nº 33 - Classificação do perfil dos estudantes da Licenciatura em Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

O relatório de curso

Os Relatórios de Curso (1º e 2º semestre letivo), elaborados pela respetiva Comissão Científica da Licenciatura, apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UC do Curso, esse sumário resulta dos inquéritos realizados aos novos alunos, sobre o funcionamento das UC dos 1º e 2º semestres, aos empregadores e aos diplomados; da análise das referências assinaladas nas fichas síntese da abordagem qualitativa - discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UC. Os Relatórios correspondentes a cada um dos semestres letivos são apreciados, como previsto, pelos Conselho Pedagógico, e Técnico-Científico que emitem os respetivos pareceres.

Assim, das 45 unidades curriculares: 26 foram classificadas com “nada a assinalar”, 5 tiveram situação relevante positiva, 8 tiveram situação relevante negativa e 60 tiveram comentários não considerados situação relevante, mas que foram tomados em consideração, conforme indicado no gráfico abaixo.



(a) Note-se que para uma mesma UC pode haver, além de situações relevantes, positivas e/ou negativas, também comentários, pelo que o somatório de “nada a assinalar”, “situação relevante positiva”, “situação relevante negativa” e “comentário” ultrapassa normalmente o número total de UC

Gráfico nº 34 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UC da Licenciatura

Resultados escolares

O desempenho das unidades curriculares revela-se globalmente muito positivo, com uma taxa de sucesso nunca inferior a 83,6% e em média de 93,4%.

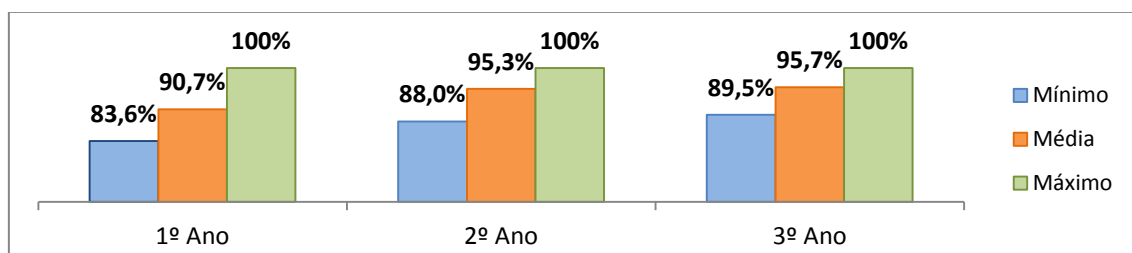


Gráfico nº 35 - Taxas de sucesso nas UC do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular, no ano letivo 2017/2018

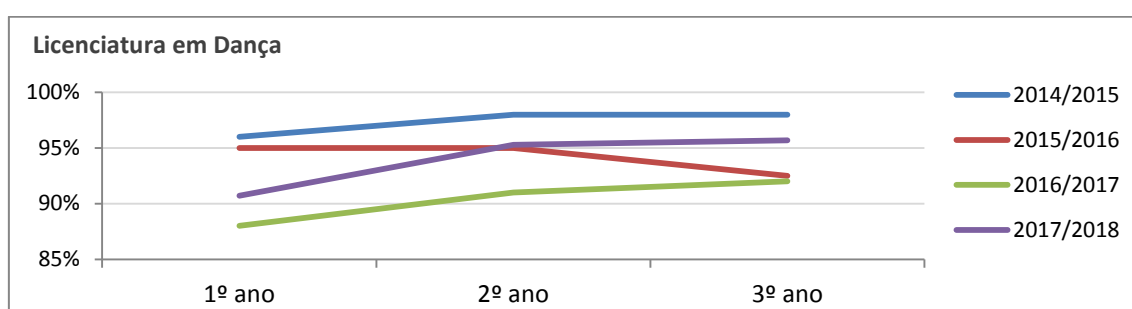


Gráfico nº 36 - Média das taxas de sucesso nas UC do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular

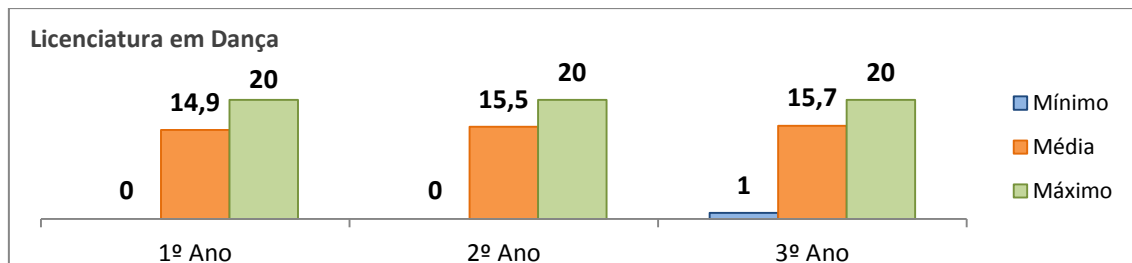


Gráfico nº 37 - Classificações (na escala de 0 a 20 valores) nas UC do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular, no ano letivo 2017/2018

Em termos de resultados escolares, a média das classificações obtidas pelos alunos nas UCs é de 14,9 valores no 1º ano, 15,5 no 2º ano e 15,7 no 3º ano (Gráfico nº 37).

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores destaca-se o 3º ano curriculares com a classificação média mais alta desde 2014/2015.

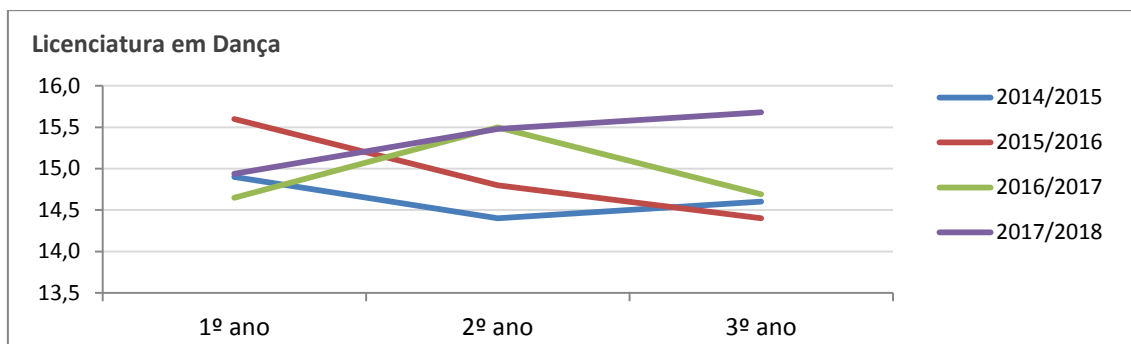


Gráfico nº 38 - Média das classificações (na escala de 0 a 20 valores) nas UC do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular

Os gráficos abaixo referem-se, respetivamente, aos resultados dos estudantes que concluíram o curso de licenciatura no ano letivo 2017/2018 e à evolução da média da classificação final dos estudantes da licenciatura nos últimos 5 ciclos avaliativos.

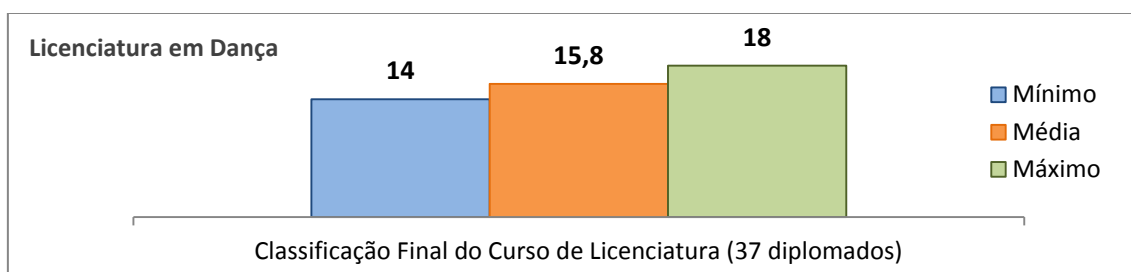


Gráfico nº 39 - Classificação final (na escala de 0 a 20 valores) dos 37 alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança, no ano letivo 2017/2018

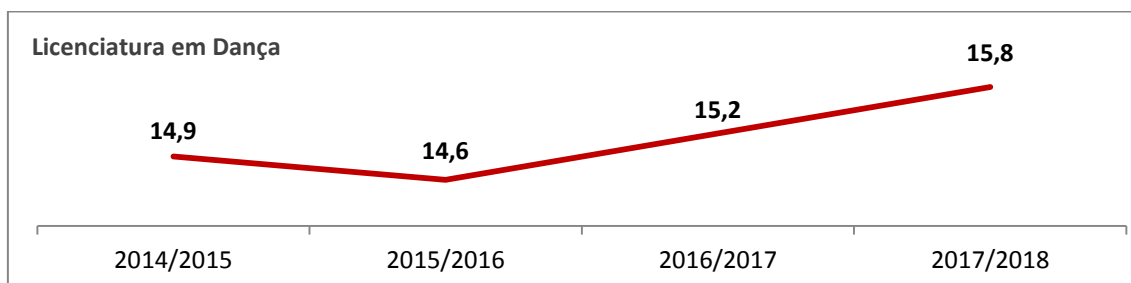


Gráfico nº 40 - Média da classificação final dos alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança

Conclusão

No que se refere ao curso de Licenciatura em Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, bastante positiva. Esta afirmação encontra-se evidenciada, quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos aos vários agentes do processo de ensino/aprendizagem, quer nos resultados académicos e nas elevadas taxas de sucesso escolar dos nossos estudantes.

Dos Relatórios do Curso sintetizamos os seguintes pontos fortes e fracos:

Pontos fortes:

- A elevada taxa de sucesso dos estudantes nas diversas unidades curriculares.
- A avaliação positiva da qualidade geral do curso, por parte dos estudantes e dos professores.
- A crescente qualificação do corpo docente, principalmente dos que exercem funções em Tempo Integral.
- A relação com a comunidade, nomeadamente o elevado número de apresentações públicas.
- O elevado número de parcerias/protocolos que permitem a integração de estudantes e diplomados em projetos desenvolvidos em estruturas profissionais e com individualidades do terreno artístico.
- O elevado número de *Masterclasses* promovidas em diferentes UC do curso efetivando, uma vez mais, a relação dos estudantes com diversos profissionais de renome nacional e internacional.

Pontos fracos:

- A degradação do edifício do Bairro Alto, que resultou na mudança para instalações provisórias no Campus do ISEL, onde funcionou o 2º semestre letivo.
- As condições das instalações provisórias, nomeadamente, o reduzido número de estúdios, a reduzida dimensão dos mesmos e a ausência de um espaço de apresentação pública, tiveram consequências negativas para o funcionamento do curso:
 - (1) a necessidade de reduzir o número de turmas, o que acentuou o elevado número de estudantes em cada uma;
 - (2) a necessidade de implementar horários que obrigaram a um prolongamento das faixas de trabalho, limitando a rotatividade de docentes entre as várias turmas e sobrecarregando o dia de trabalho de alguns estudantes;
 - (3) a dificuldade em garantir espaços para os Ciclos de Apresentação, em tão curto espaço de tempo;
 - (4) o insuficiente apoio à produção executiva destas apresentações que sobrecarregou a comissão científica em detrimento de outras tarefas da sua competência.
- Resultante da decisão do IPL em ter optado por seguir uma legislação que impõe como requisito de contratação, em todas as circunstâncias, o grau de doutor e/ou especialista como nível de formação, inviabiliza a contratação de docentes, atuantes no tecido artístico e profissional, com um perfil técnico e artístico adequado às necessidades da ESD.

- O reduzido número de pessoal não docente.
- A falta de músicos acompanhadores.
- A degradação e falta de manutenção/atualização dos materiais informáticos e audiovisuais.

Da leitura e análise dos resultados dos inquéritos aos docentes verifica-se que, de uma forma geral, a organização e o funcionamento do curso, bem como o plano de estudos, têm uma apreciação maioritariamente positiva (níveis adequado e muito adequado).

A Comissão Científica (CC) da Licenciatura em Dança (LED) não encontra nestes resultados indicadores que permitam identificar claramente problemáticas que levem a ponderar a necessidade de uma revisão do plano de estudos e a tecer recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem. Há, no entanto, um conjunto de questões que tem sido abordadas em diferentes contextos e que a CC da LED considera serem pertinentes refletir no futuro, nomeadamente: (1) redução do calendário escolar; (2) reflexão profunda sobre a organização, objetivos e metodologias de avaliação, em função dos objetivos e perfil de saída do curso, das várias uc's de Técnicas de Dança; (3) O nível de preparação heterógeneo dos estudantes que ingressam no 1º ano do curso, facto que atribuímos ao elevado número de vagas a preencher tendo em conta o número de candidatos; (4) a necessidade de criar/promover um conjunto de opções dentro do plano de estudos que permitam aos estudantes estabelecer um percurso formativo singular.

Sobre o ano letivo 2017/18, destaca-se ainda que a mudança para as novas instalações (ISEL) provocou, pela inexistência de um espaço de apresentações públicas, tipo átrio, uma dificuldade acrescida nas apresentações públicas dos trabalhos agendados em ciclo. Os programas das UCs envolvidas nos Ciclos foram cumpridos, a experiência da relação com o público foi mantida, mas obrigou a uma dispersão por salas de espetáculo, dentro e fora de Lisboa. Forçando a CC do LED e Direção a um esforço redobrado na organização e planificação de horários e na produção junto das estruturas de acolhimento. Os resultados foram avaliados como bastante positivos pelos discentes e docentes implicados.

2.3.1.2 - O funcionamento das UC do curso de Mestrado em Ensino de Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação dos relatórios das UC dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizaram-se, o cumprimento dos programas e

avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho globalmente, muito positivo das UC, com taxas de sucesso, por parte dos estudantes, nunca inferiores a 85,7% e, em alguns casos, de 100%. A apreciação por parte dos docentes responsáveis situa-se, maioritariamente, no adequado e muito adequado, Este indicador é-nos reforçado pelas respostas aos inquéritos, por parte dos estudantes, que globalmente avaliam as unidades curriculares e os seus docentes, assinalando, maioritariamente, como adequado.

Numa análise comparativa verifica-se que as respostas médias dos estudantes são inferiores ao nível médio registado no ciclo avaliativo anterior, em todo o caso e em termos quantitativos, em nenhum caso abaixo dos 3,8.

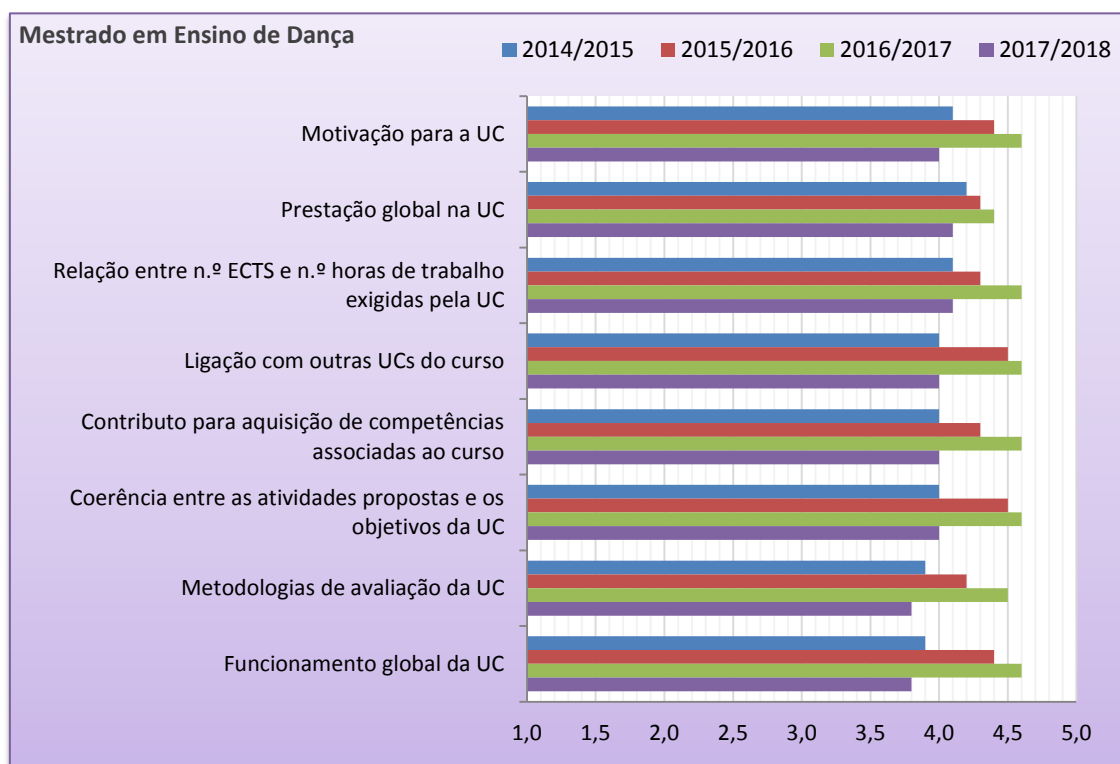


Gráfico nº 41 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UC do mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Através das respostas dos docentes nos respetivos inquéritos, relativamente ao perfil dos estudantes, constata-se que a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem foram avaliadas de forma positiva, sendo que os valores médios registados neste ciclo letivo foram superiores em todos os aspetos, relativamente ao ciclo avaliativo anterior.

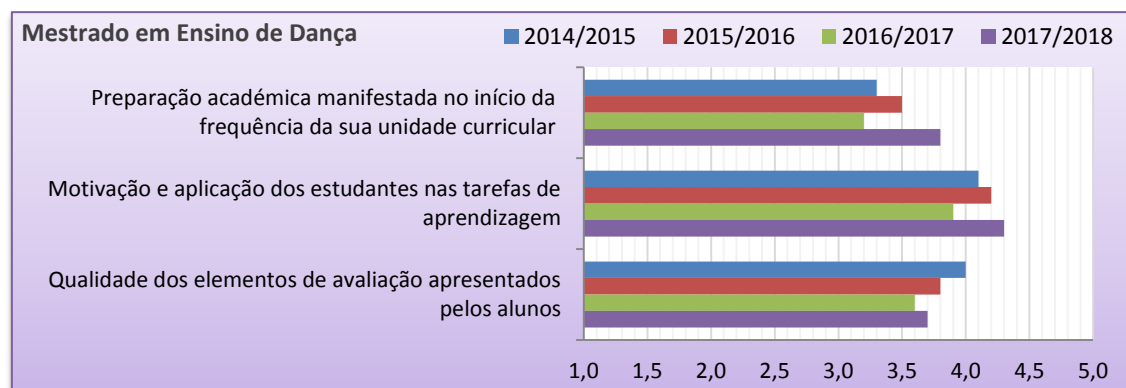


Gráfico nº 42 - Classificação do perfil dos estudantes do Mestrado em Ensino de Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

O relatório de curso

O Relatório de Curso, elaborado pela respetiva Comissão Científica, apresenta um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UC do Curso (6ª e 7ª edição), esse sumário resulta das referências assinaladas nas sínteses da abordagem qualitativa de discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UC (Gráficos nº 43 e 44).

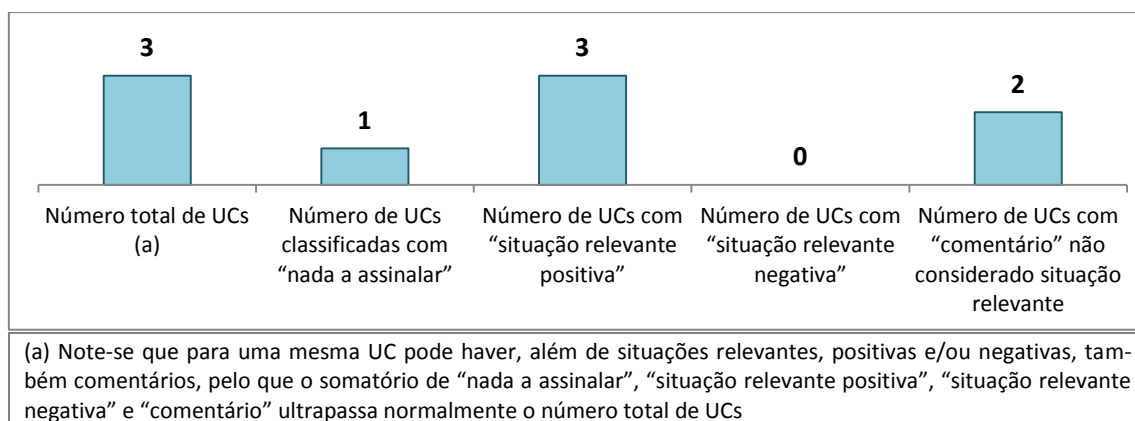


Gráfico nº 43 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 6ª edição

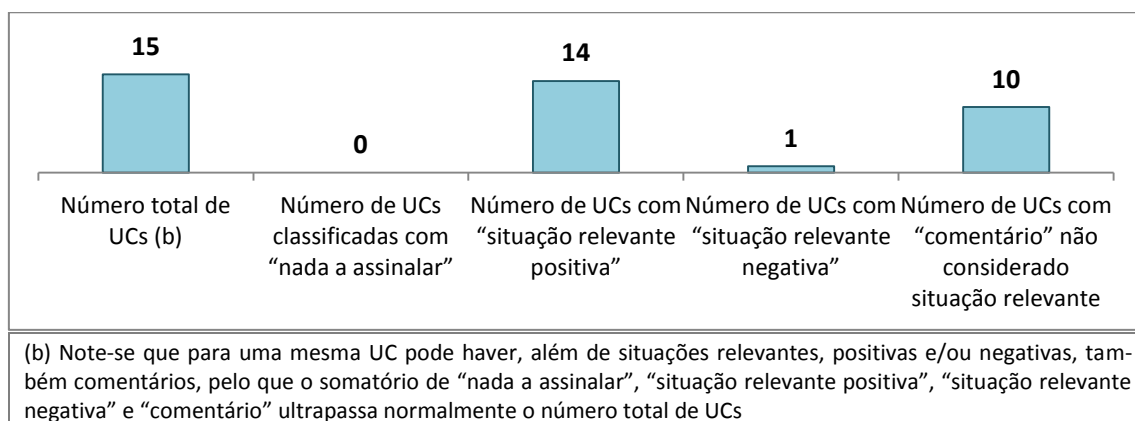


Gráfico nº 44 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 7ª edição

Com base nas sínteses da abordagem qualitativa - discência, sobre o funcionamento das UC e o desempenho dos docentes, verificaram-se (nas duas edições): 17 situações relevantes posi-

vas (todas as UC do MED foram assinaladas com situações relevantes positivas) e apenas uma situação relevante negativa referente à UC Neuropsicologia do Movimento I, sobre a qual a comissão científica do curso se manteve atenta, pelo que em reunião promovida para o efeito, foi a mesma detalhada e satisfatoriamente objeto de apreciação pelo respetivo docente e pela Comissão Científica.

Constam também comentários relativamente a aspetos que, não sendo lesivos do adequado funcionamento das UC, poderão constituir-se como sugestão de melhoria a ter em conta futuramente. Todas as sugestões apresentadas foram devidamente analisadas e debatidas, primeiramente com o delegado de turma e posteriormente com os docentes em reuniões promovidas pela Comissão Científica consubstanciando a monitorização do funcionamento do curso que se pretende esteja sempre sob observação com vista à eventual melhoria e também à identificação de boas práticas docentes que se desejam replicáveis.

Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não se verificam situações problemáticas nas várias UC do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Na 7ª edição, tivemos taxas de sucesso nas UCs acima de 85,7%, sendo que em 7 UC a taxa de sucesso foi de 100%.

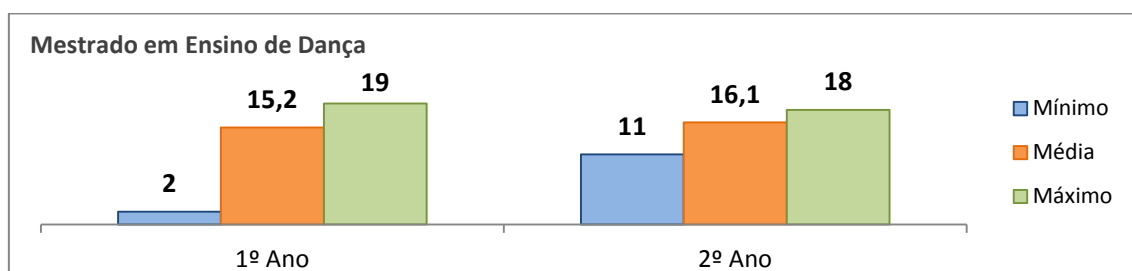


Gráfico nº 45 - Classificações (na escala de 0 a 20 valores) nas UC do curso de Mestrado em Ensino de Dança, por ano curricular, no ano letivo 2017/2018

No que respeita à 6ª edição podemos considerar como muito positivos os resultados finais desta edição no que concerne, quer quanto ao número de alunos que obtiveram o Grau de Mestre (Quadro nº 11), quer quanto às classificações finais obtidas (Gráfico nº 46).

Destacam-se, muito positivamente, os Estágios realizados no âmbito deste curso. Pudemos ainda aferir a eficácia e eficiência dos mesmos, nos relatórios elaborados pelas Escolas Cooperantes, na relevância das classificações das Provas Públicas de Discussão dos Relatórios Finais de Estágio (média de 15,6 valores), com uma taxa de sucesso de 93,8%, e nas Classificações Finais do Curso (entre os 14 e os 17 valores).

Dados gerais				Curso de Especialização (1º e 2º semestre)		Estágio Profissional / Atribuição Título		
Vagas	Candidatos			Anulações	Reprovações	Estagiários colocados	Relatórios Finais entregues	Mestres
	Total	Seriados	Inscrições					
23	38	32	21	2	6	17	16	15

Quadro nº 12 - Número de Entradas e Finalistas da 6ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

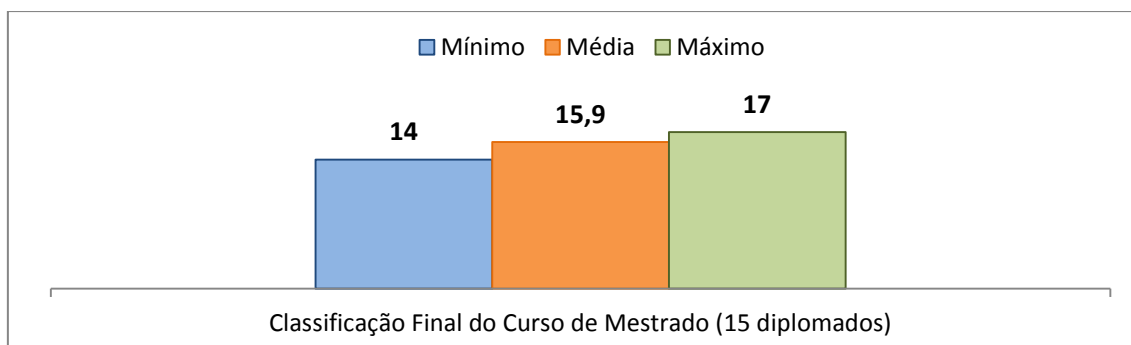


Gráfico nº 46 - Classificações finais (na escala de 0 a 20 valores) obtidas pelos 15 mestrandos que concluíram a 6ª edição do MED, no ano letivo 2017/2018

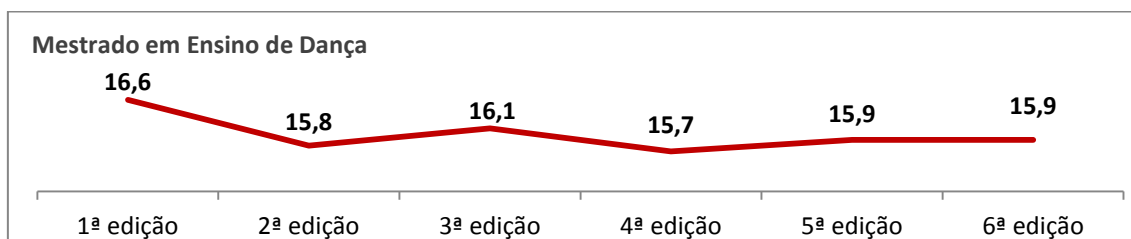


Gráfico nº 47 - Classificações finais médias dos diplomados do MED por edição

Conclusão

No que se refere ao curso de Mestrado em Ensino de Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, bastante positiva cumprindo com os objetivos da sua criação através da avaliação positiva da qualidade formativa; da pertinência da sua continuidade e da sua incontornável e indispensável inserção no mercado de trabalho do ensino da dança em Portugal e ainda na profissionalização dos professores de Dança. Estas afirmações encontram-se evidenciadas quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos, quer nos resultados académicos dos nossos estudantes e diplomados.

Mantêm-se os pontos fortes do curso que vai já na sua sétima edição consecutiva. Não obstante, importa continuar a monitorizá-lo, com vista a uma contínua melhoria. Assim destaca-se:

- A renovação de todos os protocolos com Escolas de Ensino Artístico Especializado e o acréscimo de 3 novos protocolos para acolhimento de estágios;
- A disponibilidade dos convidados na aceitação para participar na UC de Seminários/Conferências, oferecendo uma diversidade de abordagens e um contacto efeti-

vo com o tecido profissional, artístico e académico, sem quaisquer ónus ou custos acrescidos para a escola;

- A crescente qualificação do corpo docente;
- A manutenção da exclusividade do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da ESD no que respeita à profissionalização de professores para o Ensino Especializado da Dança, o que se constitui igualmente como um desafio na manutenção do patamar alcançado e na sua superação;
- O número de candidatos que justificaram a abertura de uma 7ª edição do MED no ano letivo de 2017/2018;
- A avaliação Global do Curso, a partir das respostas ao inquérito, elaborada pelos estudantes, a situar-se maioritariamente em Muito Adequado;
- A taxa de sucesso dos estudantes bastante elevada, situando-se na maioria das UC, acima dos 85% e registando várias UC taxas de 100%;
- Resposta muito positiva da parte das Escolas Cooperantes na colaboração e no acompanhamento dos Estágios e na avaliação muito positiva em relação aos mesmos. Essa resposta tem sido expressa quer informalmente nos contactos diretos efetuados com as escolas cooperantes, quer formalmente através dos pareceres emitidos acerca dos estágios que as mesmas acolhem.

Assinalam-se como pontos fracos:

- A degradação do edifício do Bairro Alto, que resultou na mudança para instalações provisórias no Campus do ISEL, onde funcionou o 2º semestre letivo e, condições ainda insatisfatórias das instalações provisórias, nomeadamente, o reduzido número de estúdios e a reduzida dimensão dos mesmos;
- Dificuldade dos docentes que lecionam nos dois ciclos (Mestrado e Licenciatura) em gerir *timings*, nomeadamente em períodos de acompanhamento dos Estágios e quando implicam deslocações.

A Comissão Científica do Curso de Mestrado em Ensino de Dança tem apostado num trabalho que assenta na monitorização permanente, recomendando-se a continuação do empenho por parte dos docentes em ministrar um ensino de qualidade, potenciando as boas práticas e melhorando significativa e urgentemente as práticas identificadas como menos positivas. Neste sentido têm sido revistos e atualizados regulamentos e documentos considerados relevantes para o apoio às atividades do curso. Ainda nesta dimensão, as Fichas das Unidades Curriculares têm igualmente sido objeto de reflexão e de melhoria quando considerado pertinente. A Comissão Científica do Curso tem promovido reuniões parcelares e alargadas de docentes que visam um acompanhamento próximo, pontual e global de todas as atividades do curso, assim como o estimular de um espírito de corpo, com atenção à motivação e ao empenho dos docentes e discentes, aspetos que se pretende incentivar e fomentar.

2.3.2 - Os docentes

De realçar, conforme 1.2, que, no respeitante às práticas de investigação científica e às práticas de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD, estas são adequadas às áreas de formação ministradas na escola.

No que se refere à formação académica dos docentes, no ano letivo 2017/2018 desempenhou funções na ESD um total de 30 docentes (22,55 docentes ETI), dos quais 11 (8,45 docentes ETI) possuíam o grau de Doutor. Assinala-se ainda que dois docentes estavam a frequentar programas de 3º ciclo, um já em fase de conclusão.

2.3.2.1 - Os docentes do curso de Licenciatura em Dança

As habilitações académicas, bem como os títulos de especialista, dos docentes da Licenciatura em Dança, no ano letivo 2017/2018, estão explicitadas nos gráficos abaixo; encontram-se a ainda a frequentar doutoramento, 2 docentes do curso de Licenciatura.

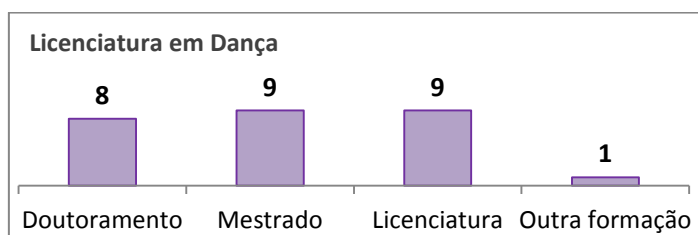


Gráfico nº 48 - Habilitações académicas dos docentes da Licenciatura

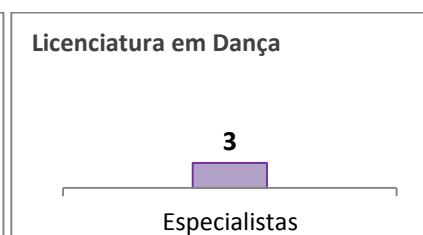


Gráfico nº 49 - Docentes com título de especialista em Dança

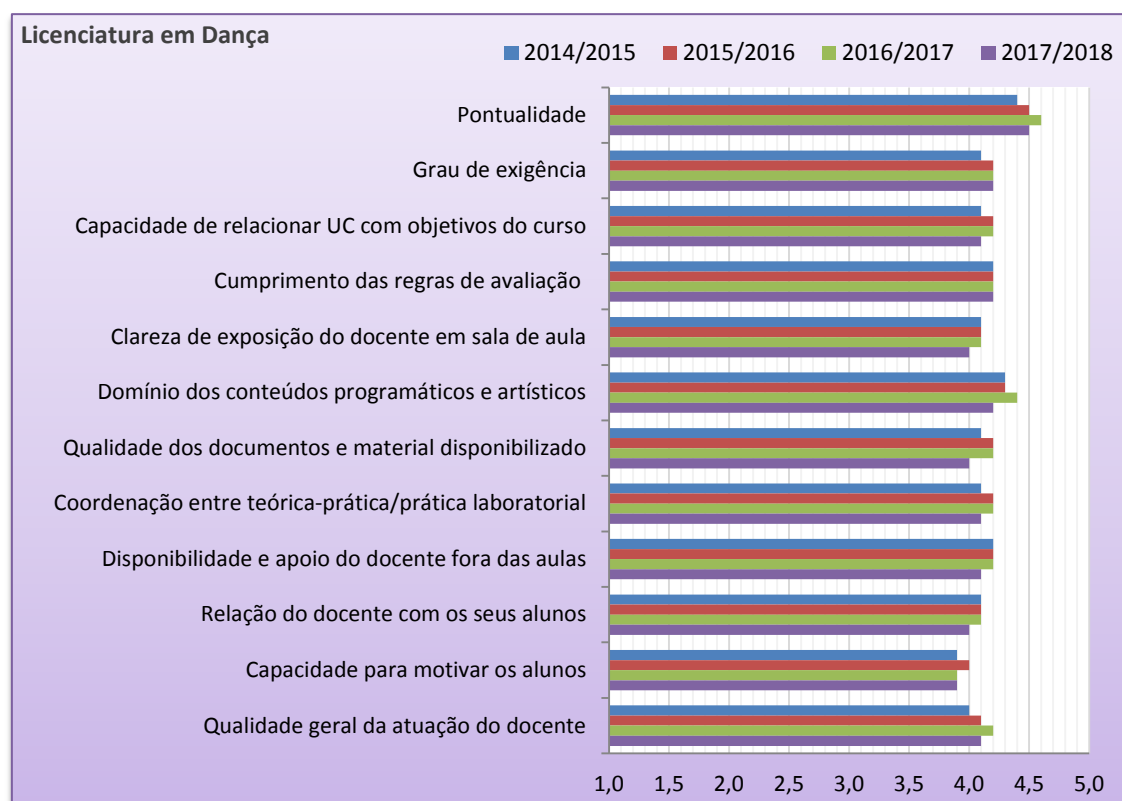


Gráfico nº 50 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UC no inquérito aos alunos da licenciatura - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Dos inquéritos aos alunos do curso de Licenciatura em Dança, quanto aos aspetos relativos aos docentes das unidades curriculares, ressalta-se que, os níveis médios globais variam entre 3,9 e 4,5. Comparativamente aos ciclos avaliativos passados, as respostas médias dos alunos à maioria dos itens são iguais ou inferiores.

2.3.2.2 - Os docentes do curso de Mestrado em Ensino de Dança

Com o curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED) a cumprir a sua 7ª edição no ano letivo 2017/2018, à exceção da UC de Seminários-Conferências (que conta com vários convidados que variam segundo as temáticas abordadas), o funcionamento do curso e de todas as UC, foi assegurado por 13 docentes, 10 dos quais lecionaram, também, no curso de Licenciatura em Dança.

As habilitações académicas, bem como os títulos de especialista, dos docentes do MED, no ano letivo 2017/2018, estão explicitadas nos gráficos abaixo; encontram-se ainda a frequentar doutoramento um docente. As duas docentes com o título de especialista possuem igualmente e em dupla titulação, o grau de doutor.

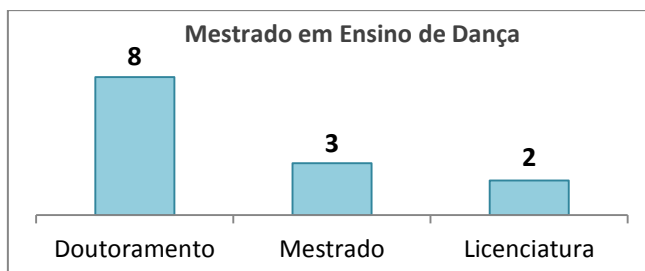


Gráfico nº 51 - Habilitações académicas dos docentes do MED

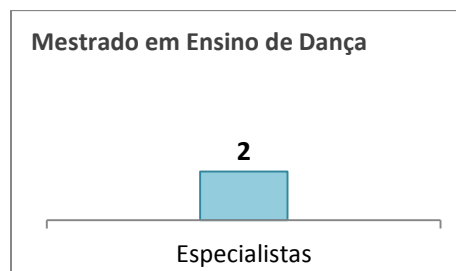


Gráfico nº 52 - Docentes do MED com título de especialista em Dança

No que se refere à percepção dos discentes sobre os docentes e tendo por base, a análise dos dados recolhidos por inquéritos e numa avaliação global, todos os itens são avaliados muito positivamente com uma média entre 3,7 e 4,6. Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores todos os aspetos referentes aos docentes que lecionaram na 7ª Edição do MED (ou seja, no 1º ano curricular) registaram um nível médio inferior ao ciclo avaliativo passado.

No que se refere aos docentes que lecionaram na 6ª Edição do MED (ou seja, no 2º ano curricular), em todos os itens avaliados os níveis médios de resposta foram superiores ou iguais aos dos ciclos avaliativos anteriores.

Conclui-se portanto pela análise da mancha gráfica dos gráficos nºs 50, 53 e 54 que as avaliações neles constantes se encontram em terreno muito positivo, não obstante as pequenas variações que vão surgindo ao longo das várias edições e correspondentes anos letivos.

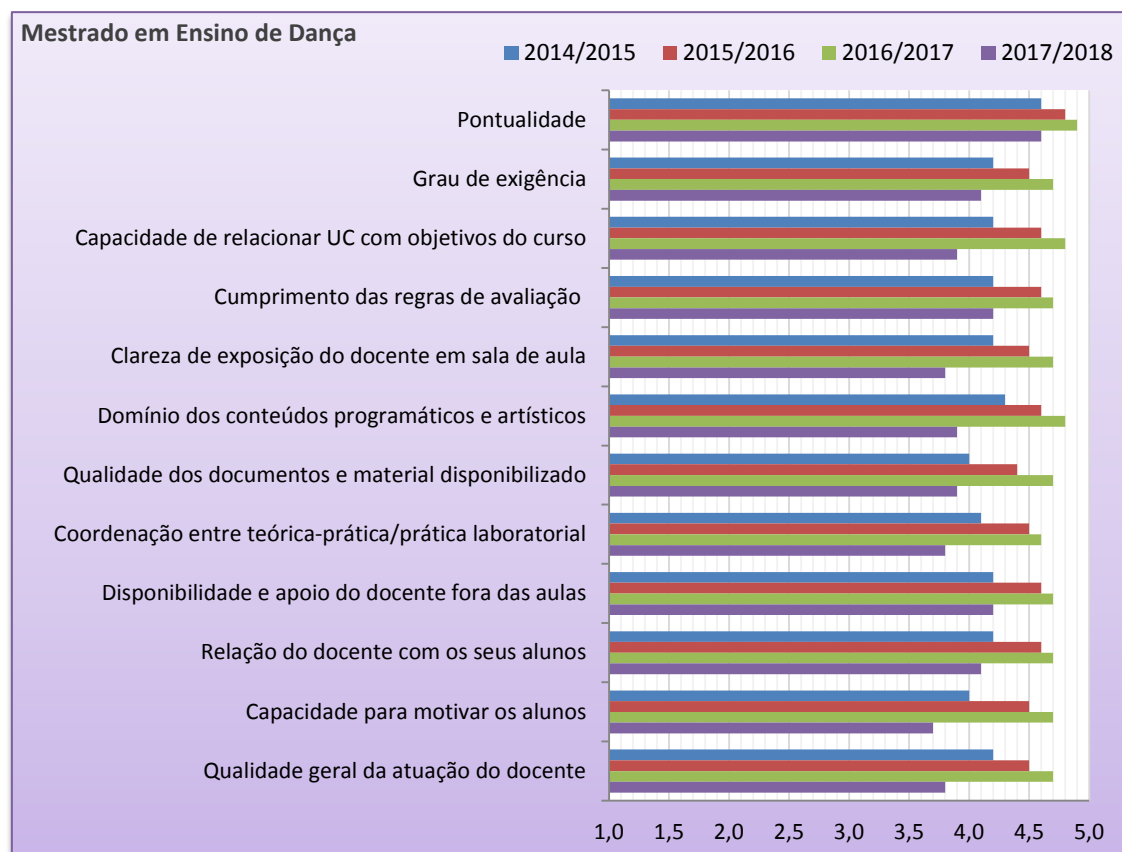


Gráfico nº 53 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UC no inquérito aos alunos da 7ª Edição do MED - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

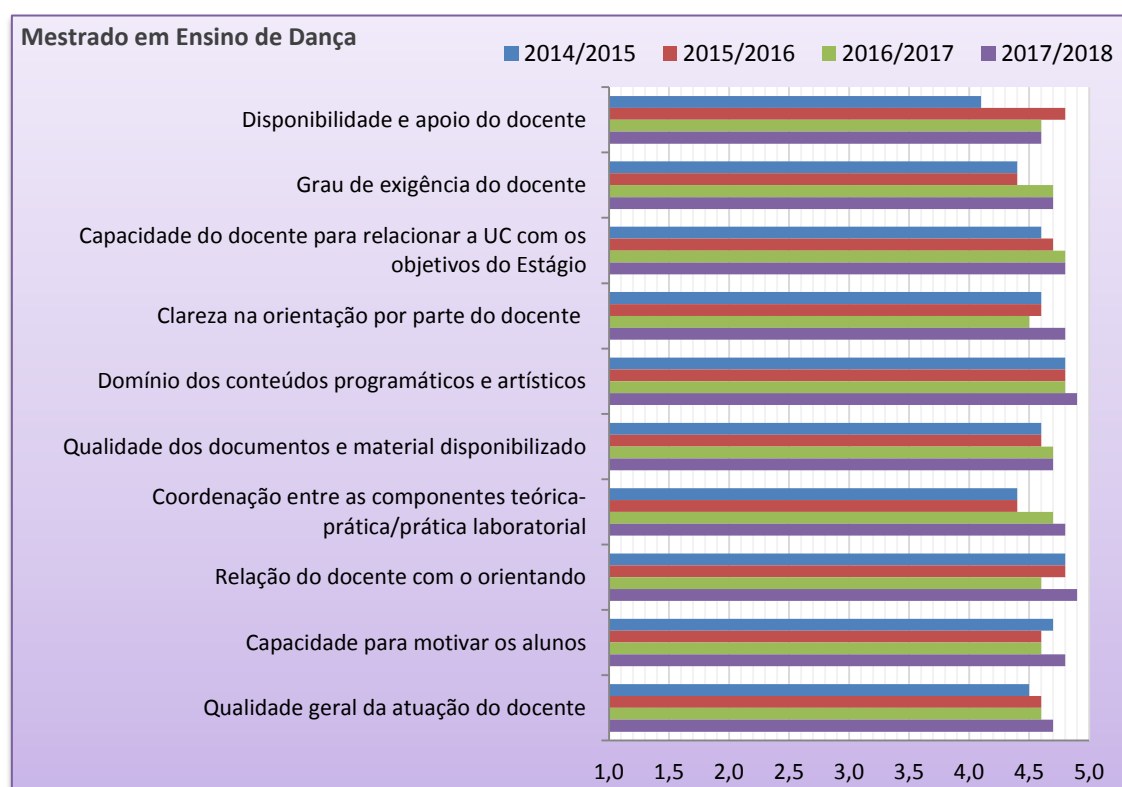


Gráfico nº 54 - Respostas médias aos itens relativos aos orientadores/coorientadores de Estágio no inquérito aos alunos da 6ª Edição do MED - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

3. A empregabilidade

A análise da empregabilidade dos cursos da ESD apoia-se nos resultados obtidos através de questionários aplicados anualmente aos diplomados e seus empregadores com o intuito de se conhecer a informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola.

No que respeita aos diplomados foram aplicados dois inquéritos: um destinado aos recém-diplomados, isto é, aos ex-alunos um ano após a conclusão do curso, e outro destinado aos ex-alunos três anos após a conclusão do curso, com o objetivo de conhecer a opinião dos ex-alunos sobre a formação ministrada pela Escola Superior de Dança e da sua inserção na vida profissional. Ao primeiro inquérito deu-se a designação de: inquérito aos recém-diplomados e ao segundo: inquérito aos diplomados.

Como forma de obter informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola, aplicou-se um inquérito às entidades empregadoras de diplomados pela ESD. Tendo em vista os potenciais entrevistados, foi solicitado aos diplomados, nos respetivos inquéritos, que enumerassem as entidades empregadoras para as quais exerceram/exercem uma atividade profissional. Assim, a partir desta listagem e de informação proveniente de outros Serviços da ESD e dos inquéritos efetuados no ciclo avaliativo anterior, compilou-se uma lista de potenciais entidades empregadoras com a indicação do respetivo endereço de correio eletrónico.

Com a recolha e análise dos dados junto dos diplomados e empregadores foi possível a concretização de uma monitorização da empregabilidade dos diplomados que passaremos a apresentar.

3.1 - Inquérito aos recém-diplomados

No âmbito do inquérito aplicado aos recém-diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a responder os diplomados um ano após a conclusão do curso (ano de término do curso foi 2016/2017), num total de 61 ex-alunos (43 do curso de Licenciatura em Dança e 18 do curso de Mestrado em Ensino de Dança), sendo que 26 responderam ao inquérito (14 do curso de Licenciatura em Dança e 12 do curso de Mestrado em Ensino de Dança).

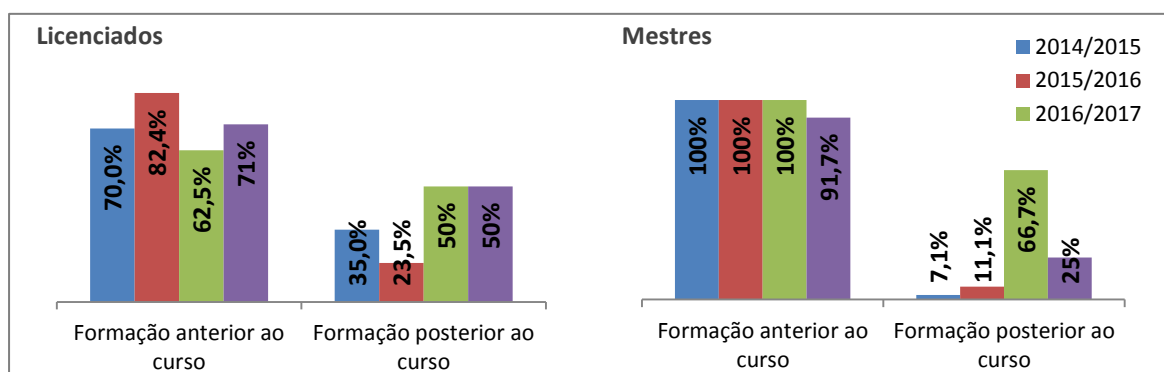


Gráfico nº 55 - Percentagem de recém-licenciados e recém-mestres que frequentaram formação antes e após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

Relativamente à realização de formação anterior e posterior à conclusão do curso, conclui-se que a maior parte (71%) dos recém-licenciados e 91,7% dos recém-mestres indicaram ter frequentado formação em Dança antes de ingressar no respetivo curso. Após o curso, 50% dos recém-licenciados e 25% dos recém-mestres referiram ter efetuado progressão de estudos.

A opinião dos recém-diplomados sobre a organização e o funcionamento do curso foi aferida, numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), tendo os recém-licenciados avaliado o curso com médias entre 2,0 e 3,9.

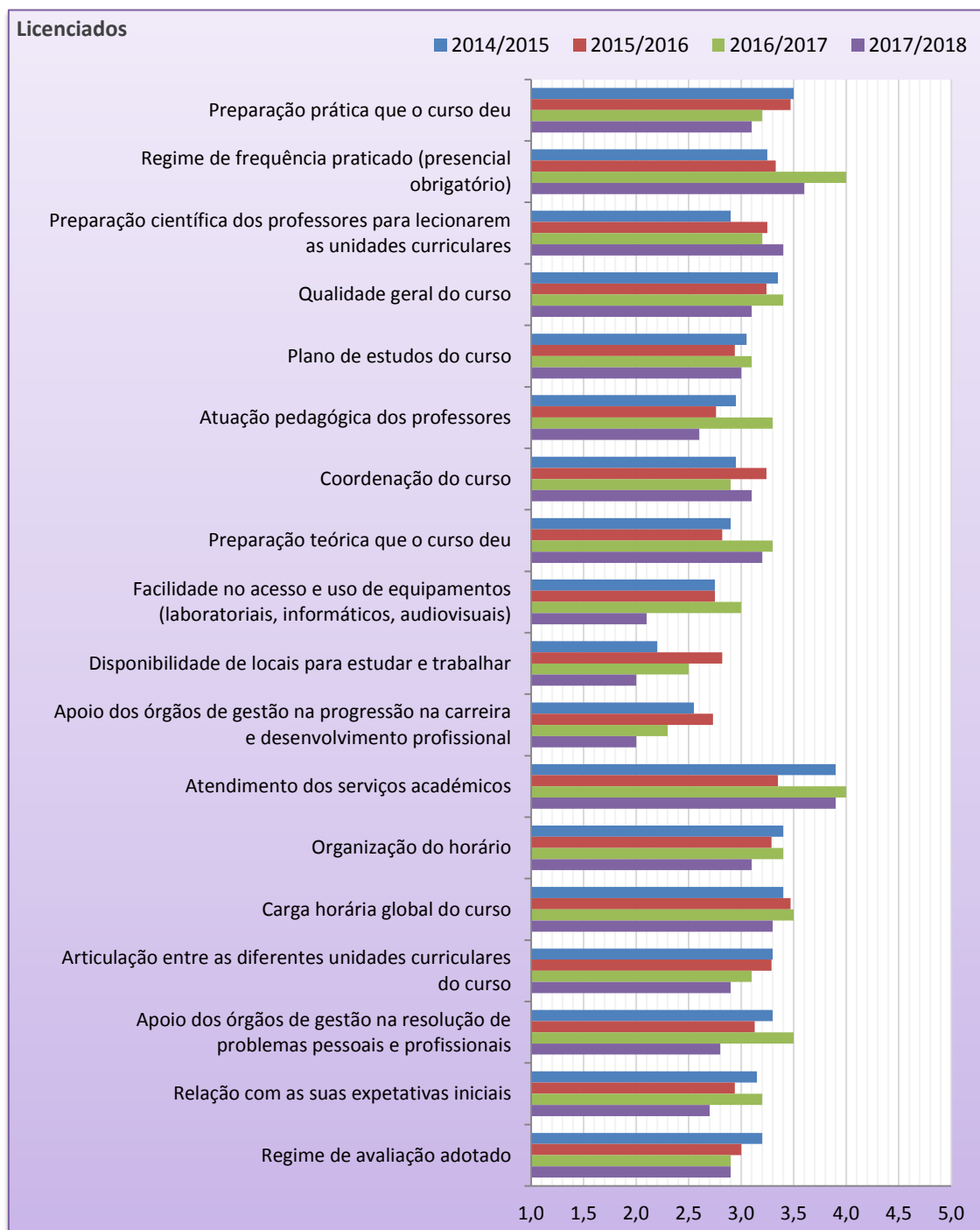


Gráfico nº 56 - Respostas médias dos recém-licenciados aos itens relativos à organização e funcionamento do curso, por ciclo avaliativo - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Os itens apontados pelos recém licenciados com a média mais alta foram o atendimento dos serviços académicos (média de 3,9) e o regime de frequência praticado (média de 3,6). Por outro lado, consideraram com uma média mais baixa: a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar e o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (ambos com média de 2,0) e a facilidade no acesso e uso de equipamentos (média de 2,1).

Por um lado, em comparação com o ciclo avaliativo anterior, dos 18 itens avaliados pelos recém-licenciados no âmbito da organização e o funcionamento do curso, 15 registaram médias inferiores. Por outro lado, destacam-se a preparação científica dos professores para lecionarem as unidades curriculares e a coordenação do curso, que registaram os níveis mais altos desde 2014/2015.

As respostas médias dos recém-mestres variaram entre 3,7 e 4,5 e em média foram superiores às dos recém-licenciados.

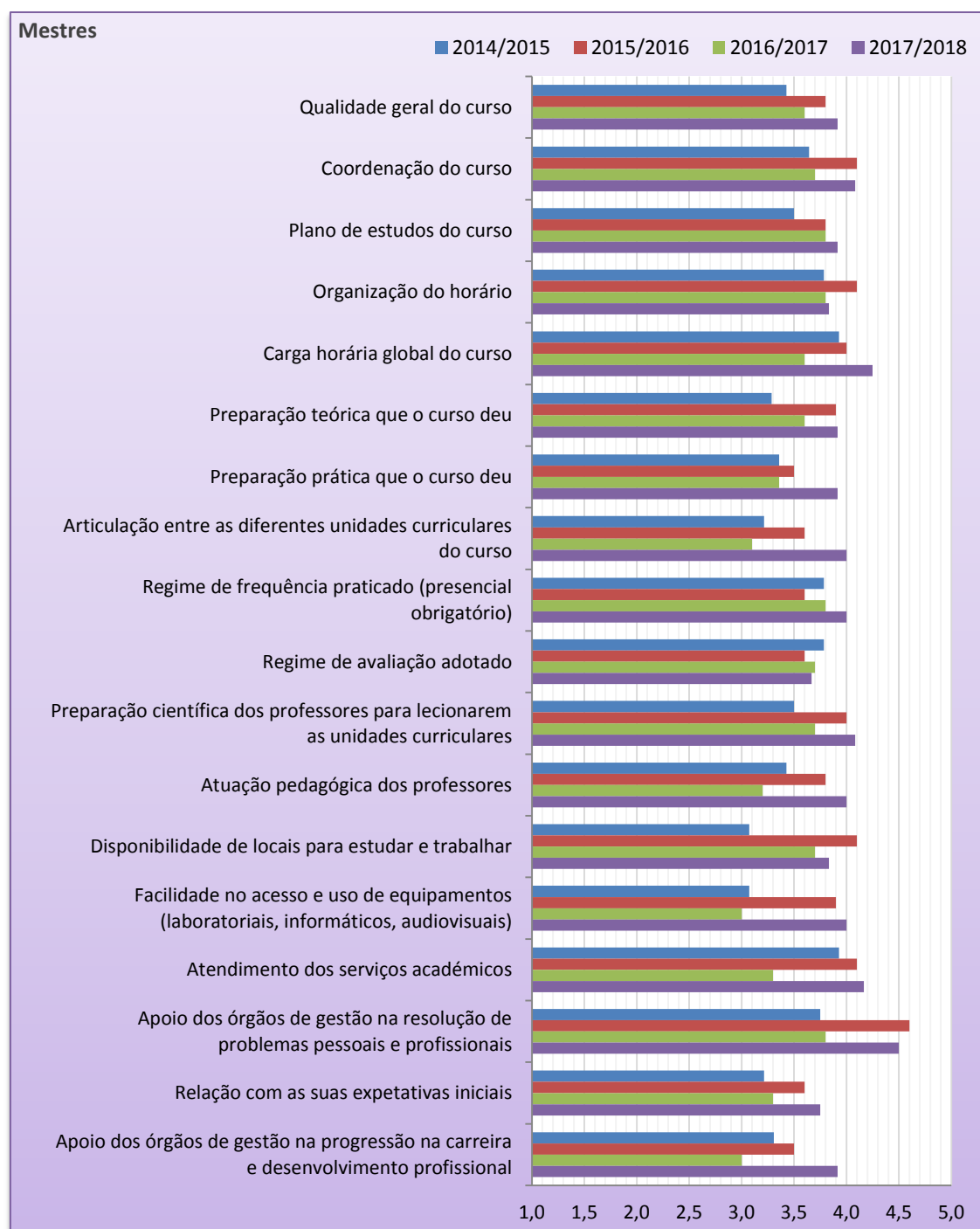


Gráfico nº 57 - Respostas médias dos recém-mestres aos itens relativos à organização e funcionamento do curso

O apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (média de 4,5), a carga horária global do curso (média de 4,3) e o atendimento dos serviços académicos (média de 4,2) e a coordenação do curso (4,1) foram os itens que registaram a média mais alta; enquanto o regime de avaliação adotado (média de 3,7), a organização do horário, a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar, e a relação com as expetativas iniciais registaram a média mais baixa (os três itens com média de 3,8).

Em comparação com o ciclo avaliativo anterior, as médias de todos os 18 itens avaliados no âmbito da organização e o funcionamento do curso foram claramente superiores, evidencian-

do as avaliações de nível adequado e muito adequado relativamente ao funcionamento do curso de MED.

Relativamente às expectativas iniciais, os recém-licenciados responderam com maior frequência (42,9%) que o curso de licenciatura foi um pouco pior do que esperavam. 41,7% dos recém-mestres considerou que o curso de mestrado foi um pouco melhor do que esperavam e também 41,7% considerou que foi exatamente o que esperava.

Face às suas expectativas iniciais, o curso que frequentou foi?	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Muito melhor do que esperava	10,0%	0%	6,3%	0%	0%	11,1%	0%	0%
Um pouco melhor do que esperava	25,0%	42,9%	12,5%	7,1%	21,4%	33,3%	22,2%	41,7%
Exatamente o que esperava	15,0%	14,3%	12,5%	21,4%	50,0%	11,1%	44,4%	41,7%
Um pouco pior do que esperava	45,0%	35,7%	50,0%	42,9%	21,4%	22,2%	33,3%	16,7%
Muito pior do que esperava	5,0%	7,1%	18,8%	28,6%	7,1%	11,1%	0%	0%

Quadro nº 13 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “face às suas expectativas iniciais, o curso que frequentou foi?”

Quanto à situação laboral dos recém-diplomados, a maioria dos licenciados (78,6%) e todos os mestres estão atualmente a trabalhar. Sobre o momento em que obtiveram trabalho, a maioria (54,5%) dos recém-licenciados atualmente a trabalhar indicaram ter começado depois de concluir o curso, enquanto todos os recém-mestres obtiveram trabalho antes de ingressar no curso.

Quando iniciou o trabalho atual?	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Antes de ingressar no curso	0%	0%	6,3%	18,2%	84,6%	44,4%	33,3%	100%
Durante o curso	36,4%	0%	12,5%	27,3%	7,7%	22,2%	44,4%	0%
Depois de concluir o curso	63,6%	100%	75,0%	54,5%	7,7%	22,2%	22,2%	0%

Quadro nº 14 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “quando iniciou o trabalho atual?”

A maioria dos recém-licenciados e dos recém-mestres obteve o trabalho atual através do envio de currículo (72,3% e 58,3%, respectivamente).

Como obteve o trabalho atual?	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Através de professores	18,2%	0%	12,5%	9,1%	30,8%	33,3%	11,1%	0%
Através da ESD	9,1%	0%	6,3%	0%	0%	0%	11,1%	8,3%
Envio de currículo	45,5%	25%	43,8%	72,3%	46,2%	11,1%	55,5%	58,3%
Através de anúncio público	0%	0%	0%	18,2%	15,4%	11,1%	11,1%	33,3%
Audição	27,3%	0%	25%	27,3%	7,7%	11,1%	22,2%	0%
Sequência de estágio	0%	0%	0%	0%	7,7%	0%	0%	16,7%
Iniciativa própria (projeto, criação de empresa, etc.)	45,5%	50%	18,8%	63,6%	38,5%	33,3%	33,3%	8,3%
Outra forma	18,2%	25%	12,5%	18,2%	0%	0%	33,3%	8,3%

Quadro nº 15 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “como obteve o trabalho atual?”

O tipo de contrato mais frequente dos recém-diplomados que se encontram a trabalhar é o contrato de prestação de serviços (63,6% no caso dos recém-licenciados e 41,7% no caso dos recém-mestres).

Tipo de contrato	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Contrato de prestação de serviços	27,3%	37,5%	25,0%	63,6%	15,4%	37,5%	44,4%	41,7%
Trabalhos pontuais e ocasionais	45,4%	37,5%	6,3%	18,2%	0%	12,5%	0%	0%
Contrato de trabalho com termo	18,2%	12,5%	18,8%	0%	46,1%	25%	44,4%	25,0%
Contrato de trabalho sem termo	9,1%	12,5%	25,0%	9,1%	38,5%	25%	11,1%	8,3%

Quadro nº 16 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “como é, atualmente, o seu tipo de contrato?”

Evidenciou-se, ainda, que 81,8% dos recém-licenciados e 91,7% dos recém-mestres trabalha na área do curso que concluiu na ESD.

Área em que trabalha	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Na área do curso	100%	75,0%	50,0%	81,8%	92,3%	75,0%	89,9%	91,7%
Numa área próxima do curso	0%	12,5%	31,3%	7,1%	0%	12,5%	11,1%	8,3%
Numa área diferente do curso	0%	12,5%	12,5%	7,1%	7,7%	12,5%	0%	0%

Quadro nº 17 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “área em que trabalha”

3.2 - Inquérito aos diplomados

No âmbito do inquérito aos diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a participar os ex-alunos que se diplomaram, no âmbito dos cursos de Licenciatura em Dança ou de Mestrado em Ensino da Dança, no ano letivo 2015/2016.

De um total de 49 licenciados inquiridos, obtiveram-se 22 respostas (44,9%). Relativamente aos ex-alunos de mestrado, registaram-se 12 respostas para 19 inquiridos (63,2%).

Passamos de seguida à análise das respostas dos diplomados ao respetivo inquérito.

Relativamente à realização de formação posterior à conclusão do curso, constatou-se que 55% dos licenciados e 42% dos mestres desenvolveu progressão de estudos, após a conclusão do curso.

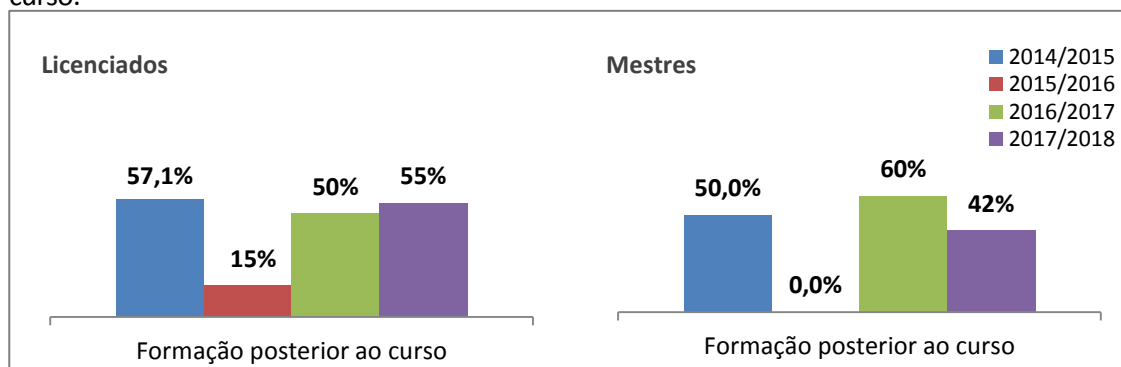


Gráfico nº 58 - Percentagem de licenciados e mestres que frequentaram formação após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

À questão “*quando obteve trabalho?*”, 72,7% dos licenciados respondeu que começou a trabalhar após a conclusão do curso, enquanto 41,7% dos mestres obtiveram trabalho durante o curso.

Quando obteve o trabalho?	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Antes de ingressar no curso	14,3%	40%	16,7%	4,8%	100%	87,5%	70%	33,3%
Durante o curso	28,6%	10%	16,7%	19,0%	0%	12,5%	20%	41,7%
Depois de concluir o curso	57,1%	45%	66,7%	76,2%	0%	0%	10%	25,0%

Quadro nº 18 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “*quando obteve trabalho?*”

Quanto à situação profissional dos diplomados no 1º e 2º anos após a conclusão do curso: a maioria dos licenciados encontravam-se a trabalhar no 1º (72,7%) e 2º (90,9%) anos após a conclusão do curso, bem como, atualmente (86,4%); todos os mestres respondentes estavam a trabalhar no 1º e 2º anos após a conclusão do curso; situação que se mantém atualmente.

No que se refere à forma como obtiveram o trabalho, pelas respostas obtidas, conclui-se que o envio de currículo é o meio mais frequente na obtenção de trabalho, tanto para licenciados (52,6%) como para mestres (50%).

Como obteve o trabalho atual?	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Através de professores	14,3%	17,6%	8,3%	26,3%	50,0%	37,5%	20%	25,0%
Através da ESD	0%	11,8%	0%	5,3%	50,0%	0%	10%	8,3%
Envio de currículo	57,1%	47%	66,7%	52,6%	0%	75%	70%	50,0%
Através de anúncio público	42,9%	17,6%	16,7%	15,8%	0%	12,5%	10%	8,3%
Audição	14,3%	5,9%	41,7%	36,8%	0%	0%	0%	16,7%
Sequência de estágio	0%	17,6%	33,3%	0%	0%	0%	0%	25,0%
Iniciativa própria (projeto, criação de empresa, etc.)	14,3%	47%	41,7%	15,8%	50,0%	37,5%	30%	25,0%
Outra forma	28,6%	17,6%	16,7%	10,5%	0%	0%	10%	16,7%

Quadro nº 19 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “*como obteve o trabalho atual?*”

No que concerne ao vínculo laboral dos diplomados conclui-se que a maior parte dos licenciados (57,1%) e dos mestres (50%) tem contrato de prestação de serviços.

Vínculo laboral atual	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Contrato de prestação de serviços	71,4%	35,3%	50,0%	57,1%	0%	25%	40%	50%
Trabalhos pontuais e ocasionais	0%	5,9%	33,3%	19,1%	0%	0%	0%	0%
Contrato de trabalho com termo	28,6%	41,2%	16,7%	9,5%	100%	37,5%	60%	33,3%
Contrato de trabalho sem termo	0%	17,6%	0%	14,3%	0%	37,5%	0%	16,7%

Quadro nº 20 - Respostas percentuais dos diplomados acerca do seu vínculo laboral atual

A atividade profissional na área da Dança é exercida pelos diplomados, maioritariamente, em exclusivo ou como atividade principal (89,5% no caso dos licenciados e 100% no caso dos mestres).

Como é exercida a atividade profissional na área da dança?	Licenciados				Mestres			
	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Em exclusivo	42,9%	50%	41,7%	31,6%	100%	50%	20%	83,3%
Como atividade principal	57,1%	42,8%	41,7%	57,9%	0%	50%	80%	16,7%
Como atividade secundária	0%	0%	16,7%	10,5%	0%	0%	0%	0%

Quadro nº 21 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “como é exercida a atividade profissional na área da dança?”

Tal como se pode observar no gráfico abaixo, os licenciados continuam a ser, maioritariamente, bailarinos, professores ou coreógrafos. A atividade profissional da docência e de bailarino são exercidas maioritariamente de forma principal ou exclusiva. Os coreógrafos exercem estas funções principalmente de forma pontual.

De destacar ainda a atividade profissional de ensaiador que é quarta mais frequente.

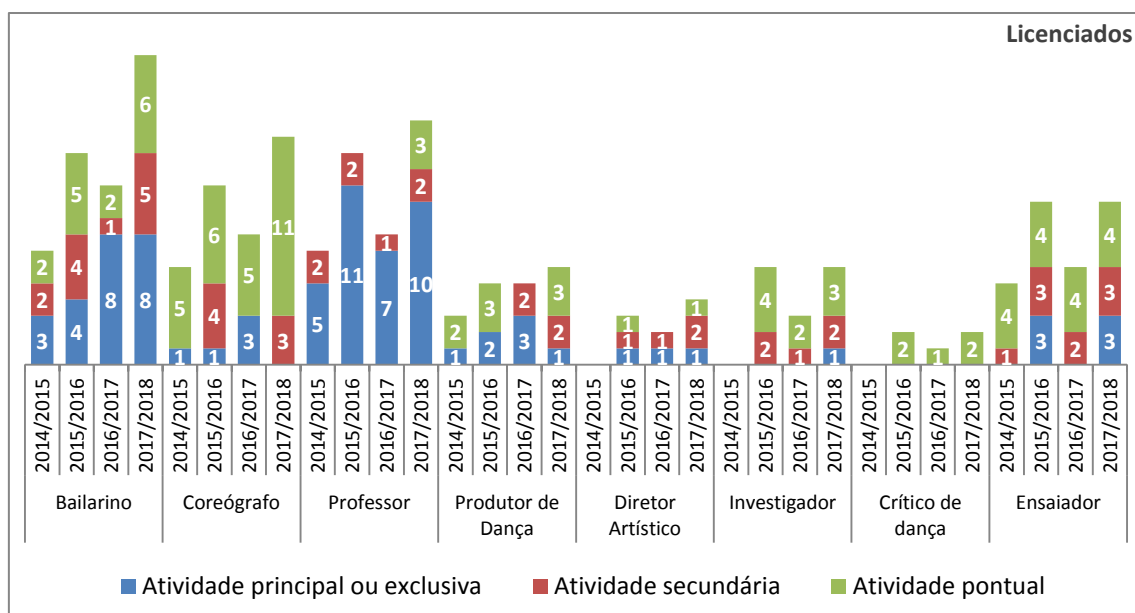


Gráfico nº 59 - Número de licenciados por atividade profissional na área da dança, em cada ciclo avaliativo

Os mestres são maioritariamente professores e exercem esta atividade de forma principal ou exclusiva. É ainda de realçar a atividade profissional de bailarino e de produtor de dança, a segunda e terceira mais frequentes, respetivamente.

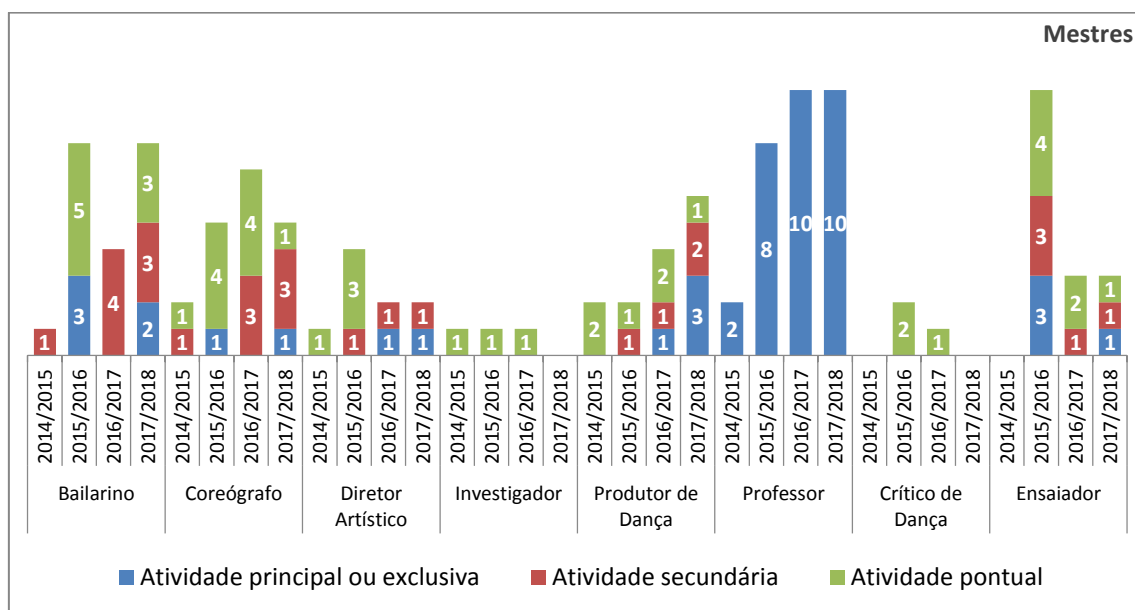


Gráfico nº 60 - Número de mestres por atividade profissional na área da dança, em cada ciclo avaliativo

3.3 - Inquéritos aos empregadores

No âmbito dos inquéritos aplicados aos empregadores de diplomados dos cursos da ESD, foram convidados a responder um total de 84 entidades, sendo que apenas 18 responderam ao inquérito. As entidades empregadoras convidadas a responder ao inquérito foram divididas em dois grupos (Grupo Licenciatura e Grupo Mestrado) conforme a sua área de atuação se relacione mais com cada um dos cursos da ESD.

No ciclo avaliativo 2017/2018, a maioria (15 em 18) das entidades empregadoras respondentes são escolas de dança ou escolas com cursos na área da Dança; 3 são companhias/ associações culturais.

As entidades empregadoras foram auscultadas em relação às competências técnico-científicas/artísticas que esperariam encontrar nos diplomados pela ESD, tendo-se obtido as seguintes respostas, por Curso à questão: “Quais as competências técnico-científicas/artísticas que esperaria encontrar num...” .

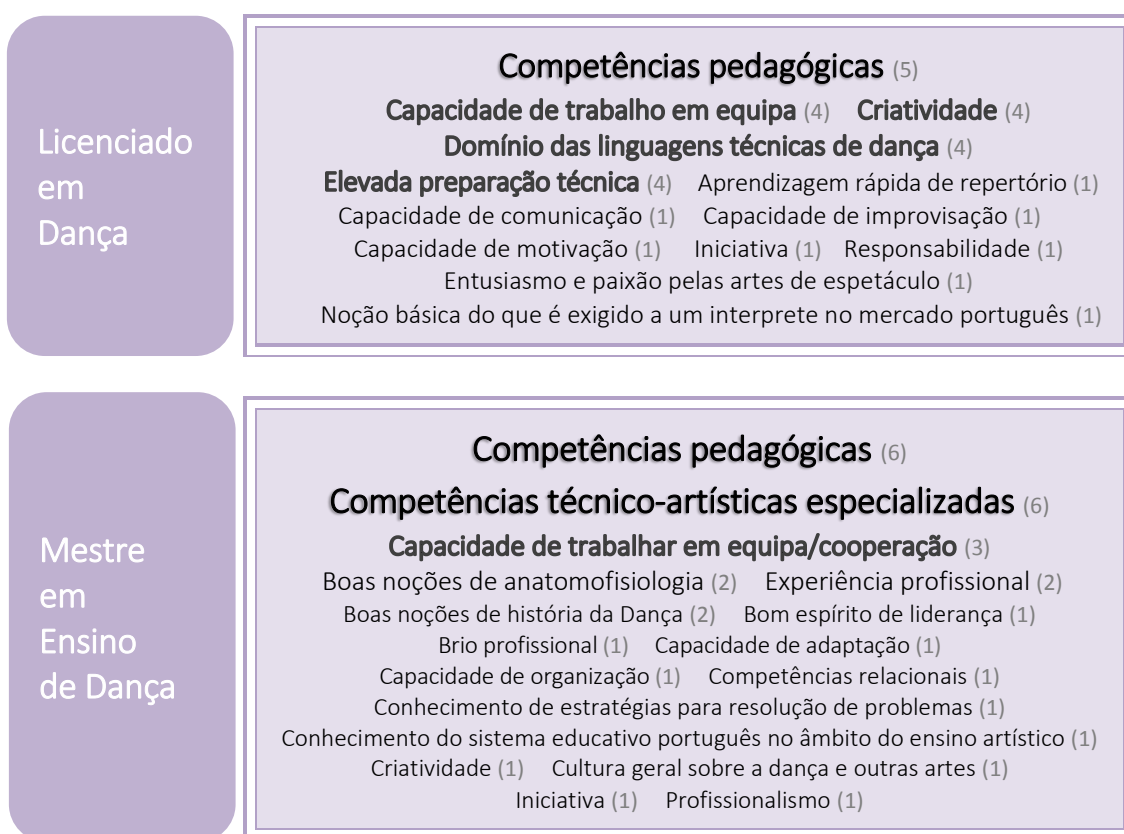


Gráfico nº 61 - Nuvem de palavras: competências técnico-científicas/artísticas que os empregadores esperariam encontrar num licenciado em Dança e num mestre em Ensino de Dança (frequências das respostas dos empregadores)

No que diz respeito às Respostas dos empregadores quanto às principais características pessoais que esperam encontrar num diplomado em Dança (ver tabela abaixo), verifica-se que indicam a **responsabilidade** (94,4%), a **criatividade** (83,3%) e a **motivação** (72,2%) como as 3 principais características pessoais que esperam encontrar num diplomado em Dança. Destacam-se

ainda a capacidade de trabalho em equipa (61,1%) e o desempenho técnico-especializado (50%) como características que as entidades empregadoras esperam dos diplomados em Dança.

Quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Criatividade	74,2%	80%	58,3%	83,3%
Polivalência	32,3%	35,7%	41,6%	27,8%
Autonomia	41,9%	31,4%	37,5%	38,9%
Liderança	12,9%	8,6%	8,3%	11,1%
Responsabilidade	80,6%	65,7%	79,2%	94,4%
Empreendedorismo	3,2%	8,6%	0%	11,1%
Capacidade de trabalho em equipa	67,7%	82,8%	79,2%	61,1%
Capacidade de organização	29,0%	20%	29,2%	27,8%
Capacidade de raciocínio e argumentação	6,5%	11,4%	8,3%	11,1%
Capacidade de expressão escrita oral	3,2%	5,7%	12,5%	5,6%
Motivação	38,7%	48,5%	45,8%	72,2%
Inovação	9,7%	20%	20,8%	11,1%
Capacidade de trabalho individual	9,7%	11,4%	12,5%	33,3%
Competência ao nível das línguas estrangeiras	0%	0%	0%	0%
Desempenho técnico-especializado (específico)	35,5%	48,5%	50%	50,0%
Desempenho técnico eclético	19,4%	14,2%	16,7%	5,6%
Outra	9,7%	2,8%	20,8%	11,1%

Quadro nº 22 - Respostas percentuais dos empregadores quanto às principais características pessoais que esperam encontrar num diplomado em Dança

Os requisitos mais importantes considerados na seleção dos colaboradores continuam a ser, como nos ciclos avaliativos anteriores as competências pedagógicas (média de 4,8), técnico-científicas (média de 4,6) e artísticas (média de 4,5). Por outro lado, também similarmente aos ciclos avaliativos anteriores, os requisitos considerados menos importantes são a idade e a nota final do curso, com o grau médio de 2,8 e 2,9 respetivamente.

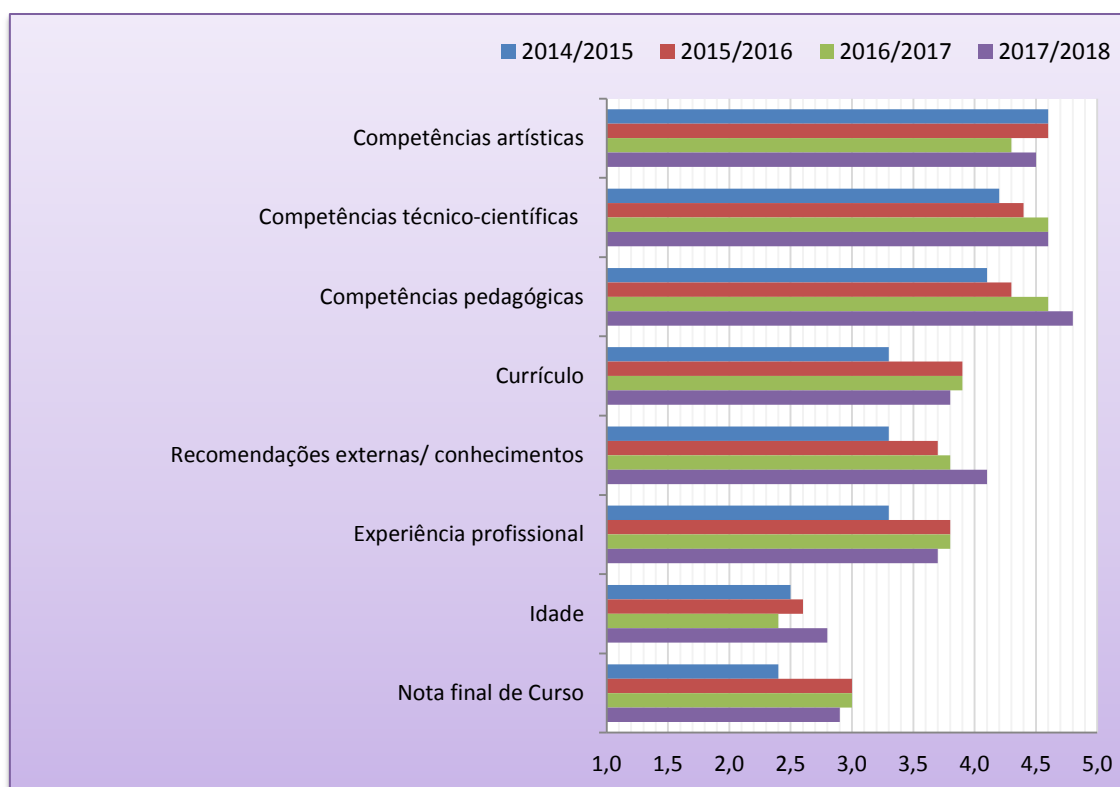


Gráfico nº 62 - Grau de importância dos requisitos aquando da seleção de colaboradores de acordo com a escala que varia entre 1-nada importante a 5-muito importante

Todas as entidades empregadoras respondentes colaboram ou já colaboraram com diplomados pela ESD, tendo grande parte dos diplomados ingressado na entidade por convite/conhecimentos pessoais (50%) e por realização de estágios ou trabalhos de fim de curso (27,8%). As respostas apuradas indicaram que as entidades empregadoras do *Grupo Licenciatura* consideraram o convite/conhecimentos pessoais a forma de ingresso mais comum, enquanto as entidades empregadoras do *Grupo Mestrado* referiram a realização de estágios ou trabalhos de fim de curso.

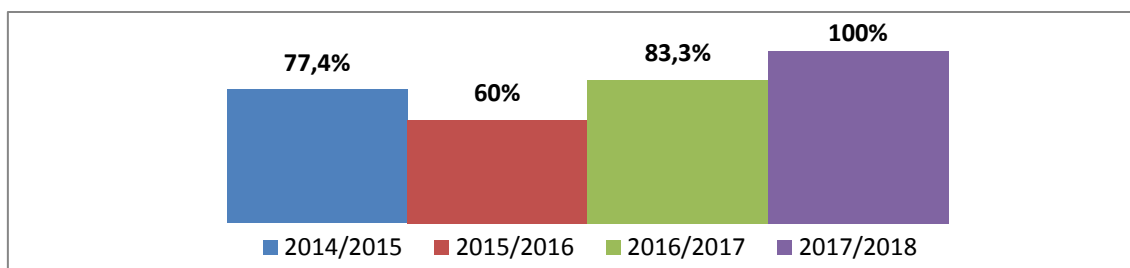


Gráfico nº 63 - Percentagem de entidades empregadoras que colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD, por ciclo avaliativo

Forma de ingresso dos diplomados na entidade empregadora	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso	9,7%	25,7%	25,0%	27,8%
Resposta a anúncios	6,5%	5,7%	20,8%	11,1%
Concurso público	0%	11,4%	20,8%	16,7%
Convite/conhecimentos pessoais	48,4%	28,5%	54,2%	50,0%
Informações prestadas pela ESD	6,5%	5,7%	29,2%	16,7%
Audição	25,8%	20,0%	20,8%	22,2%
Projeto apresentado pelo próprio	19,4%	5,7%	8,3%	0%
Outra	3,2%	0%	4,2%	11,1%

Quadro nº 23 - Respostas percentuais dos empregadores quanto à forma de ingresso dos diplomados na entidade

Da análise de dados recolhidos verifica-se que as entidades empregadoras avaliam positivamente os diplomados pela ESD, com níveis médios entre 3,7 e 4,3. As competências artísticas, a criatividade e a autonomia foram os aspetos considerados com a média mais alta (média de 4,3 para todos).

Em 12 dos 15 itens avaliados, referentes aos diplomados da ESD, os níveis médios registados foram iguais ou superiores aos do ciclo avaliativo anterior.

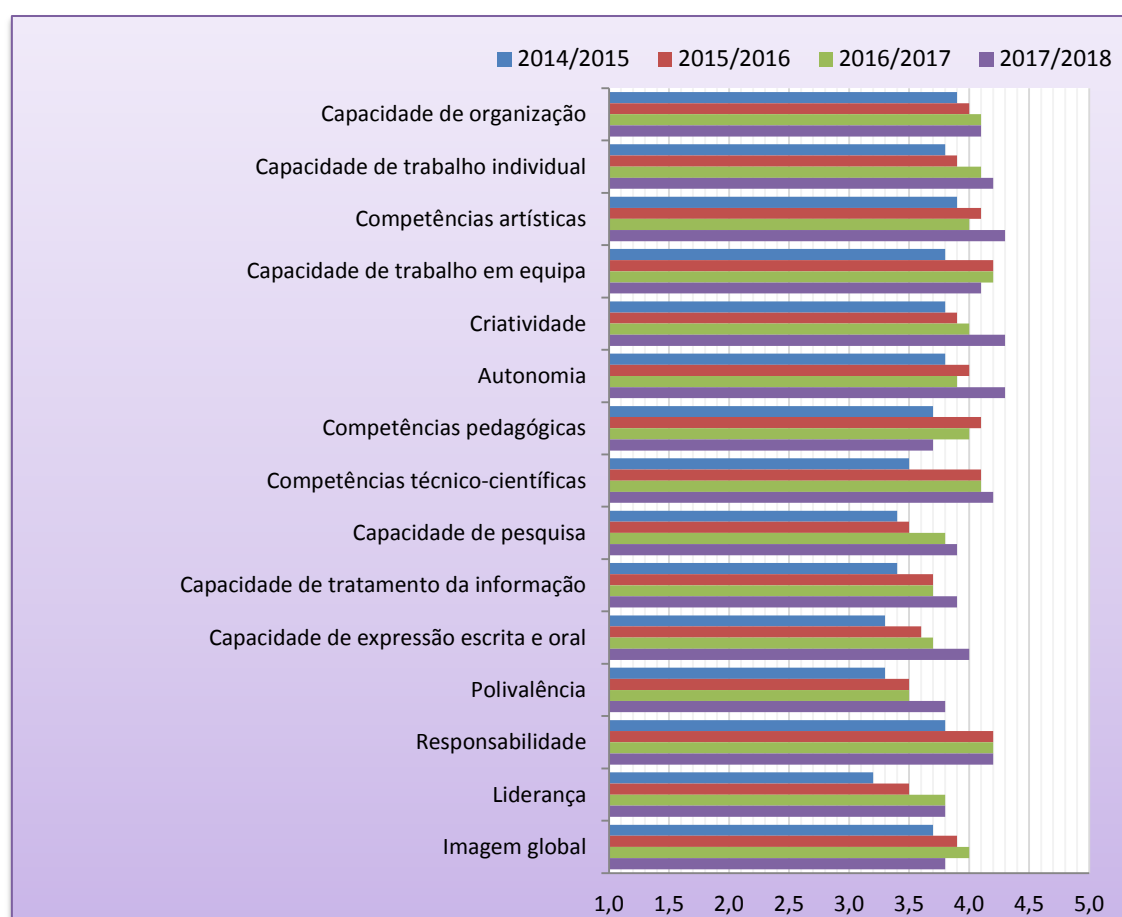


Gráfico nº 64 - Avaliação aos diplomados pela ESD de acordo com a escala que varia entre 1-muito negativa a 5-muito positiva

De uma forma global, as entidades empregadoras têm conhecimento dos cursos ministrados na ESD, 90% das entidades do *Grupo Licenciatura* conhece o curso de Licenciatura em Dança e 100% das entidades do *Grupo Mestrado* conhece o curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Todas as atividades indicadas no gráfico nº 65 foram consideradas úteis no âmbito da formação contínua dos diplomados, com um grau de utilidade que varia entre 3,8 e 4,7.

Os empregadores do *Grupo Licenciatura* consideraram os workshops e a organização de seminários e cursos breves como as atividades mais úteis de complemento à formação dos licenciados. Enquanto, os empregadores do *Grupo Mestrado* consideraram o apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos, a organização de mestrados e a organização de cursos de pós-graduação como as atividades mais úteis de complemento à formação dos mestres.

Em 6 dos 8 itens em avaliação registou-se um nível médio superior na perceção, por parte das entidades empregadoras, relativamente ao grau de utilidade destas atividades de complemento à formação, sendo que os *workshops* têm sido sempre uma das atividades considerada pelos empregadores com maior grau de utilidade.

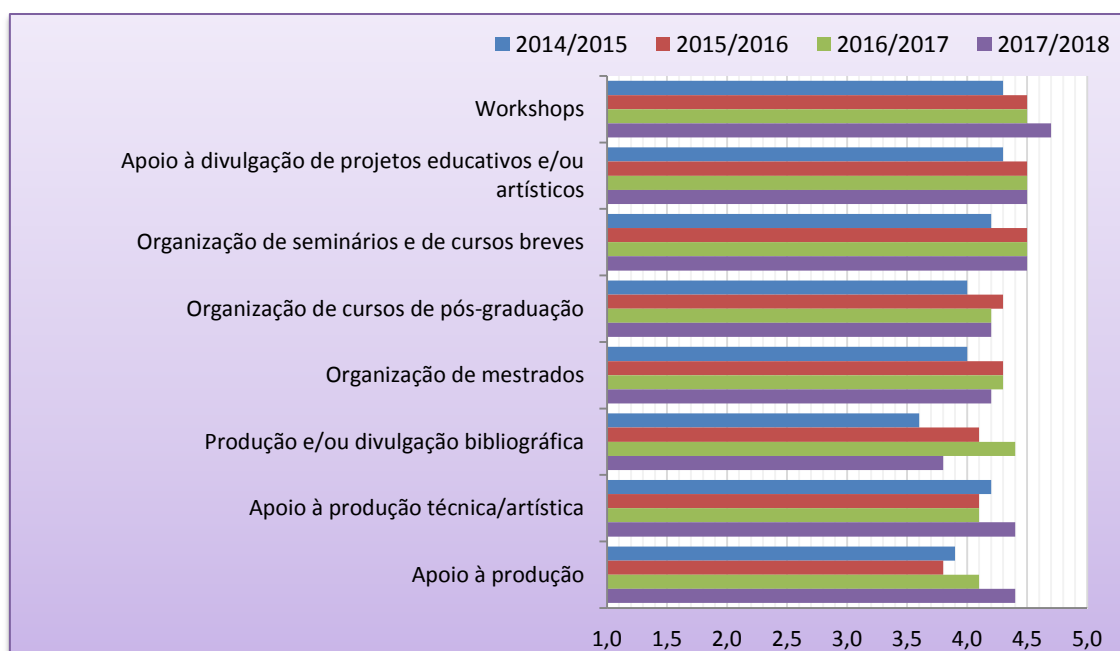


Gráfico nº 65 - Grau de utilidade da realização de atividades de complemento à formação dos diplomados de acordo com a escala que varia entre 1-nada útil a 5-muito útil

Os contactos que as entidades empregadoras estabelecem com a ESD têm propósitos diversos. O gráfico n.º 66 mostra os motivos de contacto com a ESD e a frequência com que este é efetuado.

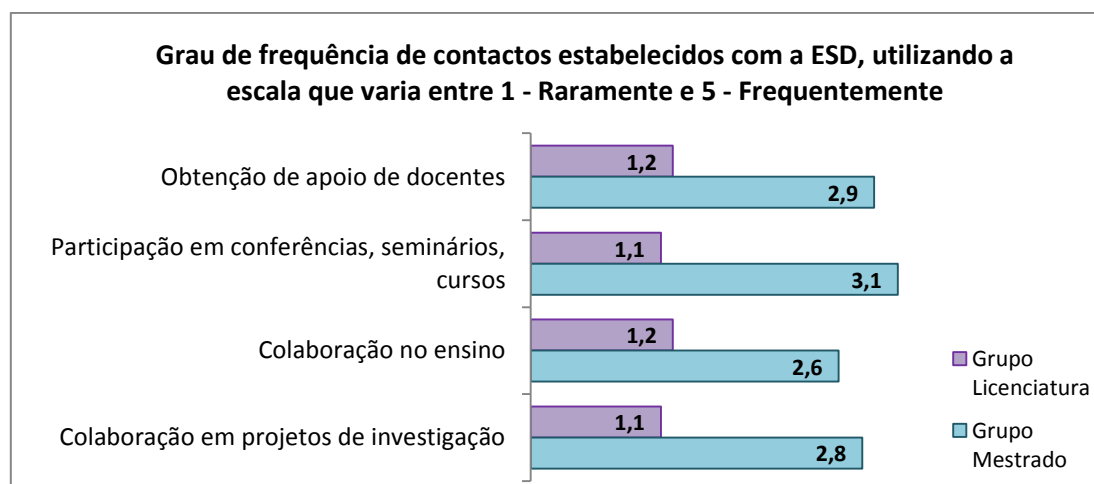


Gráfico nº 66 - Grau de frequência de contactos estabelecidos entre a ESD e os empregadores

Para além das formas de contacto indicadas no gráfico acima, os empregadores do *Grupo Mestrado* referiram, ainda, convite a docentes para integrarem júris de concurso para recrutamento de professores (grau de frequência 4), protocolos de estágios (grau de frequência 5) e presenças nas provas globais dos alunos do Ensino Artístico Especializado (grau de frequência 3).

3.4 – Conclusão

No que se refere aos indicadores de empregabilidade destaca-se:

- 89,5% dos licenciados e 100% dos mestres exercem atividade profissional, em exclusivo ou como atividade principal, na área da Dança;
- 81,8% dos recém-licenciados e 91,7% dos recém-mestres trabalha na área do curso que concluiu na ESD;
- apesar do número pouco significativo de entidades respondentes (24 em 105), no total das entidades empregadoras respondentes ao inquérito 100%% conta, ou já contou, com diplomados pela ESD na sua equipa de colaboradores;
- as entidades empregadoras avaliam positivamente os diplomados pela ESD, com níveis médios entre 3,7 e 4,3. As competências artísticas, a criatividade e a autonomia foram os aspetos considerados com a média mais alta (média de 4,3 para todos).

Pontos fortes:

- Os instrumentos foram construídos de acordo com o regulamento da qualidade do IPL, tendo em consideração a especificidade da UO;
- O Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade da ESD em articulação com o Conselho Pedagógico e a colaboração das Comissões Científicas dos Cursos, aplicou os mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos vários procedimentos.

Pontos fracos:

- Manutenção das lacunas na base de dados dos diplomados no que se refere à atualização dos respetivos contactos;
- Dificuldade em obter respostas por parte dos diplomados;
- Dificuldade em apurar todas as entidades onde se encontram a trabalhar os diplomados da ESD;
- Dificuldade em obter respostas das entidades empregadoras.

Plano de melhoria:

Tendo em consideração que os dados recolhidos através destes interlocutores externos à ESD são determinantes para a garantia da qualidade da oferta formativa assumimos, com alguma apreensão, que se mantenham parcialmente conseguidas as propostas de melhoria propostas no ciclo anterior.

No que se refere às ações conducentes às melhorias propostas no ciclo avaliativo anterior, e pese embora se tenha procurado atualizar os contactos dos finalistas (contactos informais), efectivamente, não foram ainda criados mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados sobre os diplomados (por exemplo, e-mail, situação laboral,

local de trabalho e/ou progressão de estudos) de forma a ser possível acompanhar o seu trajeto profissional e, conseqüentemente, constituir uma base de inquiridos maior e uma possibilidade de aumento do nº de respostas mas, também e conseqüentemente, do conhecimento mais concreto dos empregadores dos nossos diplomados. Apesar de se ter alargado o prazo de resposta e do envio de lembretes *online*) reconhece-se que este é um aspeto que o Conselho Pedagógico (responsável pela implementação e monitorização do processo dos inquéritos), em conjunto com os diferentes intervenientes do processo da qualidade, deverá dar especial atenção.

Neste sentido, reforçamos a necessidade de criar mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados sobre os diplomados.

Entende-se imprescindível a concretização de parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD de forma a - através dos seus associados - obter informação sobre contactos, entidades que empregam diplomados da ESD e, simultaneamente estas tivessem um conhecimento maior da sua oferta formativa e de outras atividades promovidas pela Escola.

A manutenção de políticas dinâmicas de divulgação das atividades realizadas na e pela ESD e abertas aos Diplomados, bem como, da divulgação de ofertas/ procura de trabalho, de projetos financiados veiculados pelo Gabinete de Projetos Especiais do IPL e outros, através do Centro de Produção é uma aposta que queremos dar continuidade.

4. Análise SWOT da ESD

A Escola Superior de Dança é a única instituição do ensino superior politécnico, na área da Dança e, de acordo com os seus estatutos (aprovados pelo Despacho nº 11625/2010, de 16 de julho), constitui-se como um centro de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional de nível superior, tendo por missão ministrar a preparação para o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas nos domínios da dança e promover o desenvolvimento das atividades e das profissões artísticas ligadas à dança.

Com reconhecimento e referências no panorama nacional e internacional, quer na área da formação em dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança), a ESD destaca-se:

- No comprovado ensino de qualidade que incorpora a componente reflexiva e a fundamentação científica, mas desenvolvendo, sobretudo, uma formação com particular relevo para a componente prática, que sustentam e justificam o seu carácter singular e a sua especificidade;
- Na forte implementação e impacto, no panorama nacional e na comunidade através da inclusão dos seus diplomados e estudantes, tanto em Companhias de Dança Profissionais e/ou, em outros projetos artísticos na área da Dança, como enquanto docentes, nas diversas Escolas de Ensino Especializado mas, também, em outras instituições de ensino da Dança;
- Na ligação permanente e efetiva com o meio profissional artístico apostando, sempre que possível, na contratação de docentes com a experiência de profissionais da Dança com currículos profissionais relevantes, nomeadamente, nas áreas de carácter mais prático e performativo.

Entende-se assim, como imprescindível, e, sobretudo, no atual contexto social e económico - que leva a um esforço acrescido a toda a comunidade da ESD - a manutenção da qualidade do seu ensino e da sua diferenciação, especificidade e singularidade face a outras instituições de ensino superior. A análise SWOT que se apresenta ajuda-nos a identificar e a tentar minorar os pontos fracos e as ameaças, equacionar as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário, e aproveitar as oportunidades de forma a, suportados pelos pontos fortes, garantirmos que a Escola não perca as valências e a qualidade que a têm distinguido no panorama do ensino superior em Portugal.

4.1 - Pontes Fortes

- Prestígio institucional;
- Singularidade dos Cursos da ESD no Sistema de Ensino Superior Português;
- Relação da ESD com a Comunidade através da sua rede de parceiros;
- Parcerias com a maioria das Escolas de Ensino Especializado da Dança;
- Crescente qualificação do corpo docente;

- Existência de um vasto número de regulamentos e formulários que tipificam e simplificam procedimentos;
- Qualidade das relações humanas entre os docentes;
- Espírito de equipa entre os docentes do curso;
- Bom relacionamento dos funcionários não docentes com os docentes e os estudantes;
- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes;
- Avaliação positiva da qualidade geral dos cursos por parte dos estudantes;
- Taxas de sucesso bastante positivas nas várias UCs e nos dois ciclos de estudo.

4.2 - Pontos Fracos

- Continuação da existência de grandes problemáticas com as instalações que, em alguns casos se apresentam desadequadas, nomeadamente o número reduzido de estúdios, a sua diminuta dimensão e em alguns casos com falta de arejamento;
- Elevado número de estudantes por turma;
- Ausência de local apropriado para as apresentações dos Ciclos de espetáculos;
- Número reduzido de docentes, em tempo integral e que assegurem lugares de gestão o que implica a sobreposição de cargos e funções;
- Dificuldade em envolver os docentes na participação em projetos com financiamento;
- Limitações legais para contratação de docentes inseridos no terreno profissional da dança.

4.3 - Oportunidades

- Estabelecer parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais;
- Crescente envolvimento com a Comunidade adjacente à Instituição;
- Abertura a novos públicos através da formação pós-graduada conferente ou não de grau;
- Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação;
- Consolidação do sistema de gestão da qualidade.
- Envolvimento dos docentes em projetos financiados, pelo IPL ou por outras entidades.
- Novos contextos de apresentação pública dos trabalhos dos alunos/ espetáculos.

4.4 - Ameaças

- Ausência de Consórcios com outras Instituições de Ensino Superior para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;
- Redução do financiamento público que coloca em causa o regular funcionamento da ESD já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a manutenção das Instalações e a renovação e/ou manutenção de todo o equipamento da instituição;
- Incumprimento de pagamento das propinas por parte de alguns dos alunos;
- Creditação do Curso de Licenciatura só por um ano.

5. Referenciais

Referencial I – Definição da política e objetivos de qualidade						
Referencial I		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.						
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		No ano letivo 2017/2018, deu-se cumprimento às disposições normativas/procedimentos constantes do Regulamento do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD, e em conformidade com <i>standards</i> de qualidade aprovados pelo Gabinete da Qualidade do IPL. No final do ciclo avaliativo, foi elaborado o Relatório do GGQESD reportado ao 6º ciclo avaliativo completo. Assim, a estratégia institucional para a Qualidade foi implementada conforme objetivos inicialmente traçados.
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade				X	O Sistema de Garantia da Qualidade encontra-se devidamente estruturado e operacionalizado, conforme Regulamento do GGQESD, do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD e determinações emanadas pelo Gabinete da Qualidade do IPL.
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	Encontram-se contemplados no Regulamento do GGQESD, as responsabilidades e a articulação entre os órgãos de gestão da qualidade da Escola e os órgãos de governação.
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X	Foi aplicado o Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD.
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade				X	Os estudantes encontram-se representados no GGQESD e em constante consulta através de inquéritos, Comissões de Curso e Conselho Pedagógico.
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		Procurou-se o envolvimento de diversos parceiros no processo de garantia da Qualidade. Assim, a Associação dos Diplomados e a Associação dos Estudantes encontram-se representadas no Conselho Consultivo do GGQESD. Neste 6º ciclo avaliativo foram aplicados, como previsto, inquéritos às entidades empregadoras e aos recém diplomados e diplomados, com um maior n.º de entidades inquiridas, com taxas de respostas de 21%, 35,5 % e 66,6%, respetivamente.
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade				X	Foram aplicados inquéritos para auscultação dos diversos atores do processo de garantia da Qualidade, para além de outras formas de recolha de informação. Na sequência da análise da informação recolhida, os órgãos competentes apresentaram propostas de melhoria. Ao longo deste ciclo avaliativo foi efetuada a monitorização para aferição do cumprimento dos planos de melhoria validados, nomeadamente pelos coordenadores de cursos, comissões de curso e conselhos pedagógico e técnico-científico, no âmbito das competências atribuídas pelos estatutos da ESD e pelo Manual de Procedimentos de Autoavaliação da Qualidade da ESD.

1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade				X	Os resultados da avaliação têm sido publicados no "sítio" da Qualidade na página da <i>web</i> da ESD e dados a conhecer aos coordenadores de curso, docentes, discentes, funcionários não docentes, bem como aos diversos órgãos de gestão.
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.		X			Os resultados obtidos na avaliação da qualidade e as medidas de melhoria adotadas - nomeadamente os apurados semestralmente através dos inquéritos aos estudantes e aos docentes, das sínteses de abordagem qualitativa dos discentes e dos relatórios dos docentes responsáveis pelas unidades curriculares, que se refletem nos relatórios da Comissão Científica e do Curso - foram tomados em consideração, no entanto o conhecimento tardio, impossibilitou a aplicação de melhorias de forma imediata e eficaz. No sentido de se conseguirem melhores resultados e amostras mais representativas nos inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, deverão ser adotadas estratégias tendentes a uma maior interação e envolvimento do diferentes respondentes.
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade				X	Encontra-se elaborada e consta no Relatório do GGQESD 2017/2018.
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	X				Não foram dadas orientações superiores na utilização de um sistema formal de qualidade.

Referencial II – Definição e garantia da qualidade da oferta formativa					
Referencial II	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus.					
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica			X	Todos elementos referentes aos cursos - processo de candidatura, seriação e admissão, estrutura curricular, ficha das unidades curriculares (FUCs), resultados dos inquéritos aos estudantes e docentes e os vários relatórios, previstos no Manual de Procedimentos de Autoavaliação da ESD, onde se identificam os pontos fortes e fracos e as ações de melhoria - encontram-se disponíveis na página web da ESD, não obstante não constarem, ainda, em documento único (papel ou digital).
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos			X	Encontram-se em pleno funcionamento os Órgãos Científico-Pedagógicos que asseguram a gestão dos Cursos - Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma) - que, em plena articulação com os Órgãos de Gestão da ESD, garantiram a operacionalização, monitorização e aplicação de melhorias, de acordo com os procedimentos de autoavaliação da qualidade. No 2º semestre do ano letivo 2017/18 e dado o atraso na aplicação e divulgação dos resultados dos inquéritos aos estudantes sobre o funcionamento do curso, não foi possível realizar as reuniões de comissão de curso da LED. Houve, no entanto, uma auscultação informal aos delegados de turma com vista à identificação de questões a melhorar relativamente ao funcionamento do curso e desempenho dos docentes. Relativamente ao curso de MED, verificou-se idêntica situação, não tendo sido possível em tempo útil reunir com os delegados de turma. Não obstante, os alunos foram auscultados (turma da 6ª e 7ª edições) pela coordenadora do curso, face ao decurso dos 1º e 2º semestre, em diversos momentos e ao longo de ambos os semestres com vista à identificação de eventuais problemáticas organizacionais ou de desempenho docente. Em face destas consultas, não foram identificadas situações a urgir intervenção.
2.3	Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)			X	Já foi aprovado e publicado no DR n.º 197 de 12/10/2017 o Regulamento de Criação, Alteração e Extinção dos Cursos da ESD (Despacho n.º 9035/2017).
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos			X	Internas: Órgãos Científico-Pedagógicos (Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma); Órgãos de Gestão (Diretor; Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico). Externas: Escolas Cooperantes; Empregadores e Diplomados.

2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso				X	Os objetivos dos cursos lecionados na ESD encontram-se devidamente especificados nos documentos legais da sua criação e acreditação e expressos nos seus Regulamentos. A evidência da sua concretização está patente nos regulamentos de cada curso e operacionalizada nas FUC. Este é um ponto que é avaliado muito positivamente quer pelos estudantes quer pelos docentes. Resultado da constante reflexão que se promove sobre o funcionamento dos cursos. A CC da Led apresentou ao CP e CTC uma proposta de adequação do plano de estudos com o intuito de considerar a criação de novas UC de opção em domínios identificados com complementares e a reorganização dos módulos existentes em Metodologias e Pedagogias I, Metodologias e Pedagogias II e Práticas Educativas, promovendo que ao longo do curso o estudante possa estabelecer o seu próprio percurso formativo. Desta proposta constam as seguintes alterações: - Reestruturação das UC de Projeto I, II, III e VI, através do pedido de alteração do número de horas de contacto, com o objetivo de criar um conjunto de módulos de opção que abordam matérias em áreas de formação complementar ao domínio do curso de Licenciatura em Dança, sem que se alterasse qual-quer dos seus elementos caracterizadores; - Reorganização das UC de Metodologias e Pedagogias I e II e Práticas Educativas, através da criação de módulos de opção nas matérias da Técnica de Dança Clássica, Técnica de Dança Contemporânea e Dança Educacional. Proposta a implementar no ano letivo de 2018/19. O Curso de MED foi acreditado, no âmbito do Processo n.º PERA/1617/1002916, no ano de 2017. Por esse motivo considera-se que o mesmo responde adequadamente em termos de definição, objetivos e conteúdos.
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X	As FUC, que são apresentadas pelos docentes de cada UC e aprovadas em CTC, contemplam, obrigatoriamente, a definição das competências a adquirir. Estabelece, também, a coerência entre estas, os conteúdos programáticos e a metodologia aplicada.
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem				X	Os objetivos das UC encontram-se expressos nas FUC que são aprovadas pelo CTC e que são apresentadas aos alunos, pelos professores. As FUC encontram-se publicitadas na secretaria virtual / moodle (este aspeto é avaliado como adequado pela maioria dos alunos).
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa				X	Todos os instrumentos previstos foram aplicados e a informação recolhida, tratada e analisada, encontra-se expressa, detalhadamente, no Relatório do GGQESD, onde se explicitam todas as evidências, positivas e negativas, as problemáticas e as ações de melhoria.
2.9	Processos de monitorização do curso				X	Todos os procedimentos para a operacionalização (intervenientes e suas competências, instrumentos e calendarização) se encontram definidos no Manual de procedimentos para a autoavaliação da qualidade. Verifica-se, no entanto, que a aplicação e implementação de alguns destes procedimentos, nomeadamente os inquéritos aos estudantes, não se tem realizado atempadamente, atrasando substancialmente a concretização dos Relatórios de Curso. Consequentemente a identificação de problemáticas e aplicação dos planos de melhoria nem sempre se efetivam no ano letivo seguinte conforme desejado.

2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)				X	O CTC aprovou uma metodologia com vista à avaliação periódica dos cursos (Atas nº 25 e nº 26 deste órgão): No final de cada um dos ciclos de estudos os coordenadores dos cursos apresentarão a este órgão um parecer sobre a eventual manutenção, adequação ou reformulação dos mesmos, com base: 1. Nos relatórios semestrais das unidades curriculares; 2. Nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; 3. No parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; 4. Numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão			X		Os procedimentos decorrem dos relatórios dos cursos e das deliberações do CTC na sequência do processo descrito no ponto anterior.
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados		X			O envolvimento dos parceiros, nomeadamente, das atividades desenvolvidas em protocolos no âmbito da licenciatura não tem sido formalmente avaliada ou monitorizada com vista à melhoria dos resultados. O envolvimento dos parceiros é assegurado através de: 1) relatórios elaborados pelos professores cooperantes referentes à integração e participação dos estágios que acolhem; 2) Inquéritos aos Empregadores e aos Diplomados.

Referencial III – Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

Referencial III		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.						
3.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento)				X	Os procedimentos para a admissão de estudantes aos cursos estão devidamente regulamentados e estão disponíveis na página web da ESD.
3.2	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	Os objetivos de aprendizagem e os conceitos nucleares a adquirir nas UCs encontram-se expressos nas Fichas de Unidade Curricular (FUC) que são aprovadas pelo CTC.
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	As FUC aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores e publicitadas na secretaria virtual/ moodle.
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	As formas de avaliação da aprendizagem e a programação das atividades ao longo da lecionação encontram-se expressas nas FUC que são aprovadas pelo CTC, havendo regularmente uma reflexão e atualização das mesmas, com vista ao seu constante melhoramento.
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	As FUC aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores e publicitadas na secretaria virtual/ moodle.
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	Os materiais de trabalho disponíveis para os estudantes estão discriminados nas FUC que são aprovadas pelo CTC.
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	As FUC aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e publicitadas na secretaria virtual. Os materiais de apoio ao desenvolvimento do trabalho realizado em cada UC são enviados e disponibilizados aos estudantes através correio eletrónico institucional / moodle.
3.8	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X	A organização do ensino e a atividade do estudante encontram-se devidamente regulamentada e os regulamentos dos cursos estão disponíveis na página web da ESD.
3.9	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes				X	Estão em funcionamento as Comissões de Curso e são aplicados semestralmente os instrumentos previstos no manual de garantia da qualidade: síntese da abordagem qualitativa - discência, relatório da UC - docente que leciona, relatório da UC - docente responsável, relatório da Comissão Científica e relatório do Curso; sendo que este último é alvo de apreciação e posterior emissão de parecer por parte do CP e do CTC. Também semestralmente são realizados os inquéritos aos estudantes e aos docentes. Anualmente são realizados os inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados.
3.10	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados				X	A verificação da aplicação dos critérios de avaliação definidos e publicitados é realizada através de: síntese da abordagem qualitativa - discência, relatório da UC - docente que leciona, relatório da UC - docente responsável e inquéritos aos estudantes e tem reflexo no Relatório da Comissão Científica e no Relatório do Curso.

3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização		X			A ESD não dispõe de meios nem pessoal especializado para manter um Gabinete de Apoio Social e Psicológico. Este aspeto tem sido minorado com o encaminhamento dos alunos para o Gabinete de Psicologia disponibilizado pelos SAS do IPL.
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		Da análise dos inquéritos aos docentes realizados resulta, numa escala 1 a 5, uma média de 3,7 no que respeita ao espírito de equipa e de 3,8 no que concerne à qualidade das relações humanas.
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes			X		Não existe um serviço organizado de aconselhamento, embora todos os docentes tenham um horário de atendimento individual aos estudantes e as comissões científicas tem vindo a prestar esse aconselhamento individual.
3.14	Atividades de investigação e de inovação para estudantes				X	A escola celebra anualmente vários protocolos com instituições e organizações no terreno para a integração de estudantes do Curso de Licenciatura em Dança em processos de criação e de pesquisa coreográfica, no âmbito da área científica de Projeto.
3.15	Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		Anualmente, é realizado um inquérito aos Diplomados que permite conhecer a integração e evolução profissional dos mesmos.
3.16	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes				X	As reclamações e/ou sugestões dos estudantes, veiculadas através do Conselho Pedagógico, das Comissões de Curso ou dos Delegados de Turma são tratadas pelas Comissões Científicas ou pela Direção, conforme o assunto e as competências respetivas. A ESD dispõe, também, de uma aplicação na sua página da web denominada VIA ABERTA que permite a toda a comunidade apresentar sugestões e reclamações que são depois apreciadas pelas instâncias competentes.

Referencial IV – Investigação e desenvolvimento

Referencial IV		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional.						
4.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.				X	- Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação: Ligação da atividade de investigação/criação às áreas científicas de lecionação dos cursos da ESD (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81) - Linhas de investigação: Análise e Contextos da Dança; Ciências da Educação/ Metodologias do Ensino da Dança; Criação/ Interpretação (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81)
4.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			Critérios definidos nos dois seguintes procedimentos: - Relatórios de avaliação de desempenho dos docentes (Realizados ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); - Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Auto-avaliação da Qualidade da ESD)
4.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura				X	Destaca-se, na licenciatura, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito das UCs de Interpretação e Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura. Pelas características específicas em termos dos objetivos, dos conteúdos e da metodologia de trabalho, a Área de Projeto apresenta uma diversidade de campos educativos e de intervenção artística que articula formações em ensino (Bolsas Educativas), com formação de intérpretes contemporâneos (Interpretação II), e a investigação e criação (Criações) com comunicação (Projeto) e ainda outras modalidades específicas e pontuais de formação (seminários). Possuindo a ESD um calendário escolar dividido em blocos e ciclos, num total de 36 semanas de trabalho, consentâneo com este trabalho. Definição de indicadores da articulação entre ensino, investigação e criação artística: - Alunos envolvidos na atividade artístico; - Número de estudantes envolvidos nos trabalhos de criação/interpretação artística (atividade artística); - Número de apresentações; - atividade artística aberta à assistência por parte dos estudantes. Relativamente ao curso de Mestrado em Ensino de Dança, as unidades curriculares de Estágio I e Estágio II constituem-se, pela sua própria natureza, em projetos de investigação diretamente ligados ao terreno profissional, já que os alunos estagiários desenvolvem, em contexto real, nas escolas do ensino vocacional, uma temática de investigação aplicada ao ensino da dança que é coligida em formato de relatório, apresentada e discutida em prova pública e posteriormente publicada no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.

4.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos			X		Entendendo-se que a investigação/criação é uma atividade a que o docente do ensino superior está obrigado por lei, é a mesma avaliada pelo CTC da ESD, designadamente na avaliação anual de desempenho dos docentes (realizada ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); e no relatório anual da investigação/criação elaborado por este órgão (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD).
4.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística				X	A validação das atividades em referência situa-se, por um lado, no contexto das publicações onde os artigos, capítulos de livro ou livros são publicados, e por outro, na concretização da visibilidade das criações e sua aceitação, apreciação e reconhecimento público. Ao nível das criações no contexto da ESD, estas são apresentadas em espetáculos e eventos performativos públicos, na escola ou em colaboração com outras instituições, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do Curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas FUCs, situação que consideramos funcionar como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e seus cursos. O CTC aprovou um conjunto de parâmetros com vista à avaliação destes eventos, com base nos quais avalia anualmente as atividades de criação artística (Aprovados em CTC a 18/06/2014 - ata 61).
4.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X			Priorizar e fomentar o estabelecimento de protocolos e parcerias que assegurem o seu desenvolvimento sem encargos para a escola. (Aprovado em CTC a 23/09/2015)
4.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística				X	Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD) cujos resultados estão descritos no capítulo 1.2 - Investigação, desenvolvimento e criação artística deste Relatório.
4.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística				X	A monitorização compete ao CTC e aos avaliadores do desempenho dos docentes da ESD, através, designadamente de: • Relatórios de avaliação de desempenho dos docentes (Realizados ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); • Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD).

Referencial V – Relações com o exterior						
Referencial V		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.						
5.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico			X		(1) <u>Integração de mestrandos em estágios</u>: A ESD tem estabelecido protocolos com diversas escolas de ensino artístico especializado de dança, de todo o país, para acolhimento de alunos, em estágio profissional, do curso Mestrado em Ensino de Dança da ESD. (2) <u>Integração de alunos de outras instituições de ensino superior em unidades curriculares da ESD</u>: A ESD integrou, em algumas das unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Dança, alunos oriundos do Curso de Licenciatura em Mediação Artística Cultural da ESELx. (3) <u>Integração de docentes em cursos de doutoramento</u>: A ESD integrou uma docente na lecionação do Curso de Doutoramento em Artes, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) com Universidade de Lisboa. (4) <u>Integração de docentes como júris de provas académicas</u>: A convite de diversas escolas e instituições que ministram cursos de dança (ou de artes performativas), vários docentes da ESD integraram júris de provas de 2º e 3º Cido do Curso Básico de Dança do Ensino Artístico Especializado (EAE); Provas de Aptidão Artística do Curso Secundário do EAE; Provas de Aptidão Profissional nos Cursos de Intérprete de Dança Contemporânea; e júris de mestrado e doutoramento em outras Instituições de Ensino Superior. (5) <u>Outras relações com unidades orgânicas do IPL e de outras instituições de ensino superior</u>: A ESD tem acedido a pedidos de realização projetos académicos (no âmbito de Cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) com a comunidade da ESD e tem realizado ainda, alguns espetáculos em espaços de apresentação de outras unidades orgânicas do IPL, no âmbito das suas atividades ou das atividades da ESD. (6) <u>Atividades de aproximação à dança para instituições de ensino básico, secundário e profissional</u>: A ESD realiza, anualmente, bolsas educativas dirigidas a alunos das escolas básicas da Área Metropolitana de Lisboa e de outras regiões do País. Para além disso, proporciona visitas de estudo à ESD, dando a conhecer o tipo de trabalho realizado na instituição.
5.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a prestação de serviços ao exterior)			X		(1) <u>Relação com equipamentos culturais</u>: Foram apresentados diversos espetáculos, abertos ao público, nas instalações da ESD e em espaços de equipamentos culturais como: Auditório Carlos Paredes, Recreios da Amadora e Cineteatro D. João V, entre outros a nível nacional. Para além disso, foram realizadas masterclasses nos Estúdios Victor Córdon/Companhia Nacional de Bailado (CNB) para a comunidades ESD.

					(2) <u>Relação com estruturas culturais</u>: Dos diferentes protocolos e parcerias estabelecidas destacam-se: Materiais Diversos, Companhia de Dança de Almada, CNB, Vo'arte, BoCa e AEESD que permitiram o contacto dos alunos com profissionais do tecido artístico profissional. Os Protocolos com CNB, Companhia de Dança de Almada e Materiais Diversos, também permitiram a assistência de espetáculos por parte dos alunos da ESD. (3) <u>Apoio a Residências Artísticas</u>: A ESD tem vindo a proporcionar, em parceria, com estruturas culturais, como por exemplo a Materiais Diversos, o acolhimento de artistas em residências artísticas nos seus espaços. Estas, traduzem posteriormente num contacto direto dos alunos com profissionais da dança e das artes do espetáculo. (4) <u>Prestação de serviços à comunidade IPL</u>: A ESD tem disponibilizado ainda, os serviços do Gabinete de Massoterapia e do Centro de Documentação e Informação à comunidade IPL.
5.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X	(1) <u>Integração de docentes em júris e comissões e natureza não académica</u>: Alguns docentes da ESD, foram convidados a integrar júris de diferentes instituições não académicas como: SPA Sociedade Portuguesa de Autores; Direção Geral da Artes; júris de concursos de dança; comissões de apreciação de projetos científicos do IPL; programadores de festivais; consultores em congressos/conferências científicas, como por exemplo, Estúdios Victor Córdon, entre outros. (2) <u>Apoio a Projetos</u>: A ESD apoiou projetos em parceria e em coprodução com diplomandos, professores e profissionais das artes performativas. (3) <u>Integração em Festivais de Dança e de Artes Performativas, Programação de Equipamentos Culturais e Projetos Profissionais</u>: A ESD tem integrado diferentes festivais de dança profissionais e programações de equipamentos culturais ao nível nacional, apresentando os trabalhos realizado no âmbito das unidades curriculares e trabalhos coreográficos de criadores emergentes diplomados da ESD. Para além disso, tem incluído, no âmbito de algumas unidades curriculares, alunos e diplomados e diversos projetos profissionais, através de protocolo ou parceria com instituições de revelo no tecido artístico profissional como por exemplo: EGEAC – Castelo de São Jorge, Fundação Liga, Dancenter, sentidos ilimitados, GED.Grupo Experimental de Dança, Metadança Festival de Artes Performativas, CNB, entre outros, conforme descrito no ponto 1.3 – Interação com a comunidade deste Relatório.
5.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida			X	(1) <u>Ausência de espaços próprios</u>: A ESD apresenta alguma incapacidade para produzir receitas próprias, fruto da mudança de instalações próprias, para o Campus do ISEL. A inexistência de um espaço próprio, nomeadamente, estúdios e espaços de apresentação espetáculos, inviabiliza a possibilidade de gerar receitas através da locação de espaços a entidades externas, como aconteceu no passado, no Edifício do Bairro Alto. (2) <u>Escassez dos espaços de trabalho e recursos humanos</u>: A ESD apresenta, na atualidade, uma maior dificuldade de criar outros cursos, fruto da escassez de espaços de trabalho e de recursos humanos para o efeito, visto que os docentes ao serviço da ESD são em número reduzido; grande parte deles com contratos a tempo parcial e que cumprem 36 semanas de efetiva leção. (3) <u>Escassas Receitas Próprias</u>: Embora com volume reduzido, captamos receitas provenientes dos serviços de Massoterapia prestados, fundamentalmente, à comunidade escolar. Durante o curto período de funcionamento da ESD (2017/2018), no edifício do Bairro ainda foram captadas algumas receitas, provenientes da locação do espaço de estacionamento.

Referencial VI – Recursos humanos						
Referencial VI		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.						
6.1	Mecanismos de monitorização das necessidades do pessoal docente				X	Compete ao coordenador de curso identificar as necessidades, propor ao Diretor a publicação de anúncio para recrutamento de docentes e subsequente apresentação de proposta de contratação ao CTC, nos termos do art.º 35º dos Estatutos da ESD. Por último, a contratação é submetida à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.
6.2	Mecanismos de monitorização das necessidades do pessoal não docente				X	O Diretor de Serviços propõe o recrutamento de pessoal não docente ao Diretor da Escola, em função das necessidades identificadas. Em caso de deferimento, é formalizada uma proposta de abertura de procedimento concursal, a submeter, em última instância, à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.
6.3	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO			X		O apoio à formação do pessoal não docente constitui um objetivo da Direção da ESD, consciente da sua importância para o desenvolvimento de competências, contudo, dada a falta de verbas, não tem sido possível implementar um plano de formação que abranja as necessidades de todos os colaboradores. No entanto, no ciclo de gestão em análise, foi proposto um Plano de Formação com ações de formação consideradas mais pertinentes, com pedido de financiamento pelo IPL (que foi autorizado).
6.4	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			X		As contratações de docentes são sempre feitas através de publicação de anúncio para recrutamento de pessoal docente, que especifica os requisitos necessários para a função a desempenhar. As candidaturas são analisadas e seriadas por um júri nomeado pelo CTC, sendo posteriormente submetidas à aprovação do CTC. Todos os docentes são abrangidos pela avaliação de caráter científico, pedagógico e organizacional, seguindo as pontuações das grelhas estipuladas no Despacho nº 15508/2010 e cujos critérios, seguindo o n.º 3, do art.º 7º, foram adaptados pelo CTC à especificidade da ESD.
6.5	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				X	Os procedimentos e calendarização para a avaliação de desempenho dos docentes da ESD foram determinados pelo CTC, conforme estipulado no Despacho nº 15508/2010, destacando-se: 1. No que diz respeito à periodicidade da avaliação, pode ocorrer de 3 em 3 anos para os docentes com contratos por tempo indeterminado, e de 2 em 2 anos ou anualmente, consoante o período contratual, no caso dos docente contratados a termo resolutivo (aprovado em reunião do CTC de 23/02/2011 - Ata n.º 7); 2. A avaliação é efetuada segundo os parâmetros e pontuações estabelecidos numa grelha de avaliação aprovada pelo CTC e que segue o modelo geral constante do Regulamento de Avaliação dos Docentes do IPL (aprovado em reunião do CTC de 23/02/2011 - Ata n.º 7). Para cada docente é fixado um

						plano de trabalho, enviado pelo avaliador, para validação pelo CTC até 31 de outubro do ano que antecede o início da avaliação, após o que será dado conhecimento ao coordenador do curso em que o docente tem maior carga letiva e ao Diretor da ESD (aprovado em reunião do CTC de 08/06/2011 - Ata n.º 14).
6.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				X	A avaliação de desempenho do pessoal não docente é efetuada ao abrigo do SIADAP, aprovado pela Lei nº 66-B/2007, alterada pelas Leis nº 64-A/2008, nº 55-A/2010 e nº 66-B/2012 de 31/12, e do Regulamento para a Avaliação de Desempenho dos trabalhadores do IPL, aprovado pelo Despacho nº 11528/2009, publicado no D. R. 2ª série nº 91, de 12/05/2009. A ESD dispõe de um Conselho de Avaliação que coordena e controla a aplicação do sistema de avaliação de desempenho. No início do ciclo de gestão, o avaliado e o avaliador contratualizam os objetivos que aquele deve atingir e as competências a demonstrar. O avaliador monitoriza o desempenho do avaliado, através de observação direta. A classificação final é atribuída em função do mérito demonstrado, com menções de inadequado, adequado, relevante ou excelente.
6.7	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente				X	O CTC adotou o processo de avaliação de desempenho dos docentes de acordo com as exigências previstas na lei (Despacho nº 15508/2010 e Despacho nº 110-IPL/2011), com as alterações possibilitadas pela mesma, adequando assim o sistema de avaliação à especificidade da ESD, designadamente quanto à definição, à periodicidade da avaliação, à definição do perfil e competência dos avaliadores e adequação das grelhas de avaliação. O processo avaliativo encontra-se em curso, tendo já sido feita uma avaliação sobre o mesmo e introduzidas pequenas alterações às grelhas de avaliação de desempenho.
6.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente				X	O avaliador de cada trabalhador monitoriza o trabalho e o desempenho revelado por cada trabalhador e analisa o grau do seu desenvolvimento profissional.

Referencial VII – Recursos materiais e serviços

Referencial VII		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.						
7.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		Anualmente, são aplicados inquéritos aos docentes, discentes e não docentes no sentido de conhecer o seu grau de satisfação quanto à adequação das instalações. Existe, igualmente, uma aplicação na página web da ESD através da qual toda a população académica pode reportar as suas reclamações ou sugestões. A informação recolhida é depois objeto de tratamento e análise e constitui uma base importante para a tomada de decisões tendentes a uma melhoria. No entanto, a falta de recursos financeiros tem dificultado a concretização das melhorias das instalações e equipamentos, nesse sentido, a ESD tem solicitado apoio ao IPL.
7.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico				X	O Centro de Documentação e Informação (CDI) analisa as bibliografias fundamentais constantes do programa de cada unidade curricular e diligencia os procedimentos tendentes à sua aquisição. Os docentes são convidados a apresentar propostas de aquisição de material necessário ao cumprimento do seu programa pedagógico.
7.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo <i>software</i>			X		Com a deslocalização da ESD para o Campus do ISEL, por falta de espaço, a ESD não pode continuar a disponibilizar aos seus alunos uma sala com equipamento informático, para realização de trabalhos, como sucedia nas suas antigas instalações. Pelas mesmas razões, ficaram indisponíveis vários postos de visionamento de audiovisuais. No entanto, a sala de professores e os vários Serviços têm equipamento informático. Tem-se feito um esforço para ir renovando, sempre que necessário e possível, o equipamento da ESD. A manutenção do equipamento informático é assegurada por técnicos dos Serviços Centrais do IPL.
7.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca				X	O CDI promove a aquisição, o tratamento, a divulgação e o acesso à documentação e informação necessárias às atividades de ensino e investigação desenvolvidas na Escola. Para o tratamento documental e gestão de empréstimos, o CDI utiliza o <i>Koha</i> , uma solução de gestão integrada de bibliotecas baseada em <i>software open source</i> , ou livre. Através desta plataforma, é possível aceder <i>online</i> ao Catálogo Bibliográfico e pesquisar os registos bibliográficos de toda a documentação existente no CDI. A página do CDI, um outro serviço <i>online</i> , contém informação sobre os recursos de <i>informação</i> disponíveis, os serviços e produtos disponibilizados. Permite também acesso a um conjunto de canais de divulgação de informação, como é o caso das redes sociais <i>Facebook</i> e <i>Delicious</i> . O CDI promove também ações de formação aos seus utilizadores sobre recursos e fontes de informação, referências e citações bibliográficas e competências em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). É prestado ainda um serviço de referência relativamente à utilização da B-on - Biblioteca do Conhecimento Online que, através de qualquer computador ligado à rede do IPL, permite o acesso a um vasto número de publicações de

					natureza científica e serviços eletrónicos. Cabe também ao CDI gerir o processo de colocação e tratamento documental dos trabalhos científicos, realizados pela comunidade académica da ESD, no Repositório Científico do IPL. O grau médio de satisfação de alunos e docentes com os serviços de Biblioteca foi de 3,8 e 4, respetivamente, aferido através de um inquérito realizado no ciclo avaliativo 2017/2018 foi
7.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina			X	O funcionamento dos serviços da Cantina não pode ser controlado pela ESD, uma vez que estes serviços estão sob a responsabilidade dos SAS. O serviço de bar disponibilizado, no Campus do ISEL, é gerido por uma entidade privada, no qual a ESD também não tem intervenção direta. A ESD submeteu a apreciação do funcionamento da cantina e do bar aos alunos, docentes e não docentes através de inquérito, os quais se manifestaram satisfeitos quanto a estes serviços, no ciclo avaliativo 2017/18.
7.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			X	Através de inquérito recolhem-se as opiniões dos alunos sobre o funcionamento dos serviços e os respetivos Coordenadores propõem melhorias à Direção da ESD, e acompanham a sua implementação.

Referencial VIII – Sistemas de informação

Referencial VIII		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.						
8.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados)				X	A ESD, em conformidade com o Manual de Procedimentos para a sua autoavaliação, apresenta diversos mecanismos para aferição da qualidade das formações, especificamente no que diz respeito aos aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica, nomeadamente: ▪ Inquérito aos novos alunos, que permitem recolher informação acerca das suas expectativas; ▪ Inquéritos a todos os alunos inscritos nos cursos, auscultando o seu grau de satisfação sobre o funcionamento do curso e do respetivo corpo docente; ▪ Síntese da abordagem qualitativa, onde são registadas as perceções dos discentes em contexto de reunião da comissão de curso; ▪ Relatório da UC - do docente que leciona e do docente responsável; ▪ Relatório da comissão científica; ▪ Relatório global de curso; ▪ Síntese/parecer do conselho pedagógico; ▪ Síntese/parecer do CTC. No que respeita aos serviços prestados, o Diretor de Serviços ausculta os diversos intervenientes na vida académica sobre o funcionamento dos Serviços/ Instalações e apresenta o Relatório anual contendo a apreciação do funcionamento da UO, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores. São utilizadas as seguintes fontes: Inquérito aos docentes e aos alunos sobre a qualidade dos serviços; inquéritos aos funcionários não docentes; outros dados de funcionamento da Unidade Orgânica. A informação recolhida, após tratamento estatístico, é publicitada no sítio institucional da ESD.
8.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	Os sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes, no que se refere às taxas de sucesso, concretizam-se através do preenchimento semestral do relatório da UC do docente responsável e do relatório do curso. Com estes instrumentos, monitoriza-se o cumprimento dos programas e verificam-se as taxas de sucesso por parte dos estudantes. Através do Excel é efetuado o tratamento estatístico de dados no que concerne à progressão dos estudantes e taxas de sucesso.
8.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		No âmbito do processo avaliativo são aplicados inquéritos aos diplomados da ESD e entidades empregadoras de modo a recolher informação sobre a inserção laboral daqueles. Neste 6º ciclo avaliativo foram aplicados, como previsto, inquéritos às entidades empregadoras, aos recém-diplomados e diplomados, com taxas de resposta de 21,4%, 42,6% e 50%, respetivamente. Dado que a taxa de resposta dos empregadores se mantém abaixo do que se entende representativo para uma análise detalhada, proceder-se-á a uma reavaliação dos procedimentos de envio dos questionários, bem como, do conteúdo e perceção das questões que se apresentam, com vista à

						obtenção de respostas coerentes, nomeadamente, sobre a perceção dos empregadores relativamente aos pontos fortes e fracos da formação da ESD. Os resultados obtidos foram disponibilizados através da sua publicitação no <i>site</i> da Escola.
8.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	Verifica-se a existência de diversos instrumentos (Inquéritos aos estudantes e Síntese da abordagem qualitativa - discência) que permitem apurar o grau de satisfação dos estudantes, relativamente ao funcionamento dos cursos e mais especificamente no que diz respeito a aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica. A informação recolhida nos inquéritos, e após tratamento estatístico, foi disponibilizada através da publicitação na página web da ESD. Estes dados são tidos em consideração no relatório global de cada semestre elaborado pelos coordenadores de curso, e sobre este o Conselho Pedagógico elabora um Parecer que é reencaminhado para o CTC onde é colocado à aprovação.
8.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	A recolha de informação sobre os docentes efetua-se através da aplicação de inquéritos aos alunos nos quais se ausculta a eficácia dos mesmos, nomeadamente em aspetos como: clareza de exposição por parte do docente, domínio dos conteúdos programáticos, disponibilidade e apoio do docente fora das aulas, capacidade para motivar os alunos e qualidade geral da atuação do docente. Está igualmente previsto, na Síntese da abordagem qualitativa – discência, a possibilidade de recolher informação sobre situações relevantes positivas ou negativas e comentários que os alunos elaborem sobre o funcionamento das diferentes UC e desempenho do respetivo docente. No relatório da UC do docente que leciona é implementado um momento de autoavaliação da sua atividade. No relatório da UC do docente responsável é aferida a adequação das atividades propostas aos objetivos da UC, a relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da UC e a adequação das atividades propostas às características dos alunos.
8.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil				X	No início de cada ano letivo, os novos alunos são convidados a responder a um inquérito de modo a conhecer-se o seu perfil, perceções e expetativas.
8.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				X	No inquérito aplicado aos docentes, no relatório da UC do docente que leciona e do docente responsável são colocadas questões referentes aos recursos de aprendizagem. Os docentes têm a possibilidade de apresentar propostas de aquisição de equipamento/ recursos materiais para as suas unidades curriculares. O setor do economato desencadeia os devidos procedimentos para aquisição de equipamentos ou demais recursos materiais necessários ao programa pedagógico proposto nas UCs.
8.8	Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição				X	O GGQESD, com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade, tem implementado mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos que permitem recolher a informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição. Verifica-se que tem sido concretizado uma implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição, que potencia a criação de hábitos de autoavaliação. É revelado um elevado envolvimento e empenho por parte do GGQESD num esforçado trabalho para uma implementação dos instrumentos de avaliação. O GGQESD elabora anualmente um relatório no qual apresenta, congrega e reporta, detalhadamente, toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos, no respetivo ano letivo objeto de avaliação. Verificam-se, ainda, evidências

					positivas na política de transparência e envolvimento de todos, através da publicitação, no <i>site</i> da ESD, dos instrumentos que norteiam o GGQESD (Regulamento e Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade) e de toda outra documentação (resultante das várias etapas de avaliação).
8.9	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas)		X		Este referencial considera-se como parcialmente desenvolvido na medida em que devem ser criados mecanismos mais consistentes no que respeita a este indicador. Os protocolos celebrados com escolas de ensino vocacional de dança para a realização de estágios de estudantes do curso de MED são avaliados através dos relatórios dos professores cooperantes. No que se refere aos protocolos realizados no âmbito da Licenciatura, iniciou-se o processo de solicitação de pareceres às entidades com as quais se mantém um elo protocolar, não se tendo obtido, no entanto, respostas por parte de todas as entidades. Estão a criar-se condições (validação do questionário e condições logísticas) para a avaliação das atividades oferecidas à comunidade, através de inquéritos. Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar as medidas ainda não alcançadas no terceiro ciclo avaliativo.

Referencial IX – Informação pública					
Referencial IX	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve.					
9.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)			X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola
9.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos de aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção de estudantes			X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola
9.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia			X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola no que se refere ao curso. As questões específicas de cada unidade curricular constam da FUC disponível no portal académico da ESD ao qual acede toda a comunidade académica.
9.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade		X		A informação estatística sobre os cursos consta do RAIDES e do Relatório de Atividades da ESD que é enviado anualmente para o IPL. A monitorização do trajeto dos diplomados, a nível da empregabilidade, ainda não está devidamente consolidada (consequência das razões explicitadas no ponto 8.3). Esperamos, no entanto, através da construção e atualização periódica de <i>mailing lists</i> de entidades empregadoras conseguir uma relação mais direta e, consequentemente maior recolha de informação.
9.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição			X	O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades da ESD são integrados, respetivamente, no Plano e no Relatório de Atividades do IPL e publicados no <i>site</i> da ESD.
9.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X	A Escola publica em placard específico, bem como no Setor Académico, editais provenientes dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPL com informações referentes ao apoio social aos estudantes. Anualmente, os SAS do IPL realizam sessões informativas junto dos alunos da ESD de modo a dar-lhes conhecimento dos mecanismos de candidatura a benefícios sociais.
9.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição			X	Os resultados são divulgados nos diversos órgãos de gestão da Escola e no <i>site</i> da ESD.
9.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)			X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola e dada a conhecer aos diversos órgãos de gestão.

Referencial X – Internacionalização					
Referencial X	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
10.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição	X			Programa Erasmus+
10.2	Participação em redes internacionais de formação e educação	X			A parceria que existia com a ELIA foi terminada por falta de verba.
10.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos		X		Programa Erasmus+
10.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes		X		Programa Erasmus+
10.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente		X		Programa Erasmus+
10.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho	X			A colaboração existente entre a ESD e a Companhia de Dança de Luis Marrafa, sediada na Bélgica, não sendo uma ligação direta ao mercado, possibilita, contudo, aos alunos em mobilidade, no âmbito do Programa Erasmus+ Trainsheep, uma vivência não só com o mercado profissional, mas também com o meio internacional da Dança.
10.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação	X			---
10.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação	X			---
10.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários	X			Os procedimentos que complementam os aspetos implícitos à mobilidade efetuada ao abrigo do Programa Erasmus+.
10.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional	X			---

6. Considerações Finais

Foi possível efetuar uma análise comparativa dos vários ciclos de avaliação refletindo a consolidação do sistema interno de garantia de qualidade e permitindo-nos observar de forma crítica os aspetos positivos e os menos positivos.

Constata-se que este ciclo avaliativo registou o menor nº de respostas por parte dos estudantes, ou seja, em um universo de 179 alunos dos cursos de licenciatura e de mestrado da ESD, 63 alunos responderam ao inquérito (35,2%), cujos resultados se apresentam no gráfico nº 1.

Face a um ano que se revelou complexo e que se refletiu na incapacidade de cumprir com a calendarização prevista – fruto de problemáticas de ordem logística e estrutural vividas, principalmente, no final do período avaliativo e que condicionaram os vários agentes em dar resposta aos mecanismos para a eficaz concretização dos procedimentos orientadores do Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD) - entende-se que é um dos aspetos a corrigir de forma a que todos os procedimentos possam ter reflexo nos ciclos subsequentes, tal como referido no parecer do CTC, referente ao próximo ciclo avaliativo.

Registam-se as várias ocorrências negativas que se operaram durante este ano letivo, nomeadamente, o cancelamento de espectáculos do ciclo 2, a necessidade de mudança de Instalações que obrigou à alteração do calendário escolar e de todas as problemáticas daí decorrentes (menor nº de estúdios, com menor capacidade e consequentemente o assumir de um menor nº de turmas, mas com um número maior de alunos, entre outros).

No entanto, face ao apresentado de forma exaustiva a o longo do documento onde se inclui os valiosos contributos dos vários intervenientes no processo de avaliação, sobre o funcionamento da Escola Superior de Dança, neste sexto ciclo avaliativo referente ao ano letivo 2017/2018, podemos afirmar que se apresenta com uma avaliação muito positiva e que legitima a valência da ESD enquanto estabelecimento de ensino superior artístico com referência no panorama nacional e internacional pela qualidade e singularidade da sua oferta formativa e pela qualidade dos seus diplomados.

Em cada uma das seções correspondentes, foram apontados aspetos de melhorias evidenciadas, mas entendeu-se importante verificar-se e registar em todas as áreas, os aspetos menos positivos, ou os aspetos em que não se tenham cumprido as ações de melhoria, e que deverão ser alvo de ajustamentos.

A monitorização do cumprimento de todas as etapas, culminou com os pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico sobre os Relatórios dos Cursos de Licenciatura e de Mestrado, onde sublinham, também, aspetos pertinentes e respetivas recomendações.

Face ao exposto pretende-se, no que se refere à promoção e avaliação da colaboração interinstitucional e com a comunidade:

- Incrementar a relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD);
- Aplicar inquéritos aos espetadores de modo a recolher e analisar informação sobre as perceções destes, no que respeita às atividades oferecidas pela ESD à comunidade;
- Consolidar e homogeneizar a informação resultante dos mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira - ESD;
- Dar continuidade à *newsletter* produzida pelo Centro de Produção que divulga as atividades e eventos da ESD.
- Manter a aposta no material de divulgação e na participação em eventos de promoção da ESD, em estreita colaboração com o Gabinete de Comunicação do IPL (Futurália, Academia LX) e outras atividades internas (visitas de estudo de várias escolas)

No que diz respeito à mobilidade internacional, continuaremos a envidar esforços na procura de mecanismos que permitam a realização de mobilidade *outgoing* de docentes e de mais funcionários não docentes da ESD.

No âmbito da Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, destacamos as recomendações emanadas pelo CTC, nomeadamente:

- Que todos os docentes se envolvam em atividades de Investigação científica e/ou de criação artística.
- À semelhança do que se recomendara nos relatórios dos três últimos anos que os docentes se organizem com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, e possam agora tirar partido das oportunidades criadas no ano em curso e nos próximos, assim se prevê, pela Presidência do IPL, a saber, o apoio à proposta e apresentação de projetos IDI&CA no âmbito do Portugal 2020, financiado pela FCT, e a criação do Concurso para Projetos de IDI&CA do IPL, financiados pelo mesmo.

Sublinhamos, ainda, algumas atuações de importância fulcral a dar continuidade:

No próximo ciclo avaliativo:

- Reposição da calendarização prevista para todas as etapas de avaliação;
- Garantia, pelas Comissões Científicas, da concretização efetiva dos planos de melhoria validados pelos relatórios dos respetivos cursos;
- Interação entre a Direção da ESD, os diplomados e as entidades empregadoras, de forma a incrementar o seu envolvimento nos procedimentos da qualidade.

Ao longo do próximo triénio:

- Reforço dos recursos humanos a nível do corpo docente e funcionários não docentes;
- Proporcionar apoio às ações de formação do pessoal não docente;
- Garantir as condições adequadas de funcionamento da ESD, no Campus do ISEL;
- Participação efetiva em todas as ações conducentes à construção de instalações definitivas;
- Captação de financiamentos para projetos na área da unidade orgânica.

7 . Análise SWOT do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Forças

- Implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição que potencia a criação de hábitos de autoavaliação.
- Possibilidade de reconhecimento e incentivo à produção artística e científica esperada e aferida nos planos de trabalho e grelhas de avaliação de docentes criados com base no Regulamento do processo de avaliação de desempenho e de posicionamento remuneratório dos docentes do Instituto Politécnico de Lisboa.
- Elevado envolvimento e empenho revelado pelos membros do Gabinete de Gestão da Qualidade num esforçado trabalho para a implementação dos instrumentos de avaliação.
- Transparência do processo de avaliação através da publicitação dos seus instrumentos, procedimentos e resultados no sítio virtual da Escola Superior de Dança.

Fraquezas

- Não obstante a sistemática e contínua relação que a Escola Superior de Dança estabelece com a comunidade, traduzida em espetáculos e outras atividades para diversos públicos-alvo, não temos usado as virtualidades do repositório científico do IPL, de modo a evidenciar publicamente a amplitude, abrangência e importância deste trabalho.
- Reduzida recolha de dados referentes aos diplomados, dado o número de respostas aos inquéritos que lhes são enviados, o que impossibilita uma adequada análise e reflexão sobre o impacto da nossa formação na sua empregabilidade.
- Insuficiente (amostra pouco representativa) recolha de dados referentes aos empregadores.
- Inexistência de um instrumento de avaliação das colaborações que a ESD desenvolve com a comunidade.

Oportunidades

- Identificar problemáticas e adequar os próprios instrumentos de avaliação.
- Existência de regulamentação com vista à avaliação periódica dos cursos da ESD, de modo a avaliar a sua manutenção, adequação ou reformulação, com base nos relatórios semestrais das unidades curriculares; nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; no parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD, tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.

Constrangimentos

- Sobreposição de tarefas e competências devido ao reduzido corpo docente em regime de tempo integral;
- As problemáticas da adequação das especificidades da ESD aos instrumentos/plataformas constantes do sistema da qualidade.